



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**RICARDO AUGUSTO DA SILVA**

**A FORMA DE INTERAÇÃO ENTRE PARES NO  
FÓRUM: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

**CAMPINAS  
2018**

RICARDO AUGUSTO DA SILVA

**“A FORMA DE INTERAÇÃO ENTRE PARES NO  
FÓRUM: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO”**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestre em Educação, na área de concentração na Educação.

Supervisor/Orientador: Sérgio Ferreira do Amaral

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELO ALUNO RICARDO AUGUSTO DA SILVA, E ORIENTADA PELO PROF. DR. SÉRGIO FERREIRA DO AMARAL.

**CAMPINAS  
2018**

**Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s):** Não se aplica.

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Educação  
Rosemary Passos - CRB 8/5751

Si38f Silva, Ricardo Augusto da, 1986-  
A forma de interação entre pares no fórum : um estudo exploratório / Ricardo Augusto da Silva. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Sergio Ferreira do Amaral.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Fórum. 2. Interação. 3. Mediação. I. Amaral, Sergio Ferreira do, 1954-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

**Título em outro idioma:** The ways of interaction between peers in the forum : an exploratory study

**Palavras-chave em inglês:**

Forum

Interaction

Mediation

**Área de concentração:** Educação

**Titulação:** Mestre em Educação

**Banca examinadora:**

Sergio Ferreira do Amaral [Orientador]

Estéfano VizcondeVeraszto

Mônica Cristina Garbin

**Data de defesa:** 22-02-2018

**Programa de Pós-Graduação:** Educação

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**A FORMA DE INTERAÇÃO ENTRE PARES NO  
FÓRUM: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

**Autor : Ricardo Augusto da Silva**

**COMISSÃO JULGADORA:**

Sérgio Ferreira do Amaral

Estéfano Vizconde Veraszto

Mônica Cristina Garbin

A Ata da Defesa assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no processo de vida acadêmica do aluno.

**2018**

“A Deus somente a glória!”

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Dr. Sérgio Ferreira do Amaral por ter sido mestre e orientador, proporcionando conhecimentos e aprendizagens que vão para além do escopo da presente pesquisa. Cada aula, conversa e almoço eram momentos únicos de encorajamento, aprendizagem e de novas percepções sobre os desafios contemporâneos. Agradeço também por toda a confiança depositada para que a caminhada de orientador e orientando fosse saudável e produtiva.

Aos professores membros da banca, Dr. Estéfano Vizconde Veraszto e Dra. Mônica Cristina Garbin, pois mais do que prontamente aceitaram o convite para participar da banca deste projeto e se dispuseram a contribuir com esta pesquisa para além do momento da qualificação.

Ao companheiro de caminhada desde início da vida de pós-graduando, o Doutorando André Garcia de Oliveira, que durante essa caminhada mais que um parceiro do Grupo de Pesquisa se tornou um amigo querido.

Aos meus pais por todo apoio e encorajamento.

À minha esposa, pela paciência, suporte, apoio, encorajamento, e tantas outras palavras, pois na verdade faltam adjetivos para expressar a importância dela para que esta caminhada e pesquisa pudessem acontecer.

A Deus, pois sem Ele nada é possível!

## **RESUMO**

Diante do constante avanço tecnológico que proporciona espaços marcados pela virtualidade e da notória expansão da Educação à Distância (EaD), é inevitável o desenvolvimento de pesquisas que tenham por foco os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) tanto em seus aspectos técnicos de usabilidade quanto educacionais. Entretanto, pesquisas que analisem ferramentas específicas do fórum a partir do prisma da educação ainda são incipientes. Assim, a partir da compreensão de que interação e mediação são elementos fundamentais para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem e que a ferramenta do fórum constitui o espaço dentro do AVA que mais possibilita a interação entre os sujeitos envolvidos, o objetivo do presente trabalho foi analisar como ocorre a interação neste espaço marcado pela virtualidade no contexto de um curso EaD focado para pares. Para isto, foi aplicado um questionário aos alunos do curso para verificar suas percepções sobre o fórum e sobre as participações que ocorreram neste espaço, tanto em relação aos demais alunos quanto o tutor. Os dados analisados foram oriundos das respostas ao questionário e das próprias participações dos sujeitos envolvidos no fórum. A análise foi baseada na teoria de análise de discurso de Bardin somada ao uso do software de análise textual Iramuteq. O resultado das análises mostrou que a interação neste contexto foi caracterizada pela troca de experiências e pela troca de saberes entre os pares. Além disso, foi também analisada a forma que ocorre a mediação do tutor no fórum, evidenciando a sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, este trabalho categoriza as maneiras nas quais ocorrem a interação no espaço do fórum.

**Palavras-chaves:** fórum, interação, mediação

## **ABSTRACT**

In face of the constant technological development that provides us with spaces marked by virtuality and of the remarkable expansion of Distance Learning, the development of research focused on Virtual Learning Environments, both in their technical aspects of usability and educational aspects, is inevitable. However, research analysing specific tools of discussion forums from the standpoint of education is still incipient. Hence, the objective of the present work was to analyse how interaction occurs in a forum in the context of a Distance Learning program focused on peers, as it is the space within Virtual Learning Environments that enables the greatest interaction between subjects involved, in view of our understanding that interaction as well as mediation are fundamental elements for the process of teaching and learning to occur. To achieve this goal a questionnaire was applied to the program's students to ascertain their perceptions concerning the forum and the participations occurred in this space, regarding both other students and the tutor. The data analysed was from both the answers to this questionnaire and the participations of subjects involved in the forum. The analysis was based on Bardin's discourse analysis theory complemented by usage of the textual analysis software Iramuteq. The result of our analyses has shown that interaction within this context was characterized by an exchange of experiences and knowledge among peers. Furthermore, we have analysed the way in which the tutor's mediation has occurred in the forum, evincing their importance in the process of teaching and learning. Finally, this work categorizes the ways in which interactions in the forum occur.

**Key-words:** forum, interaction, mediation.



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Percepções dos alunos sobre as interações ocorridas no espaço do Fórum .....	45
Quadro 2 - Categorias das interações ocorridas no espaço do Fórum por parte dos alunos .....	52
Quadro 3 - Categorias das interações ocorridas no espaço do Fórum por parte do tutor .....	56
Quadro 4 - Comparativo das formas frequentes entre os tópicos do Fórum .....	58
Quadro 5 - Comparativo das nuvens de palavras entre os tópicos do Fórum .....	58
Quadro 6 - Comparativo dos dendogramas entre os tópicos do Fórum .....	59
Quadro 7 - Comparativo dos gráficos AFC entre os tópicos do Fórum .....	60

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dendograma das percepções dos alunos.....	47
Gráfico 2- Análise de Similitude das percepções dos alunos sobre as interações ocorridas no espaço do Fórum.....	48
Gráfico 3 - Gráfico AFC das percepções dos alunos sobre as interações ocorridas no espaço do Fórum por classes .....	49
Gráfico 4 - Gráfico AFC das percepções dos alunos sobre as interações ocorridas no espaço do Fórum por palavras pertencentes às classes .....	50
Gráfico 5 - Dendograma das interações ocorridas no espaço do Fórum referente ao capítulo 1 ...	60
Gráfico 7 - Dendograma das interações ocorridas no espaço do Fórum referente ao capítulo 2 ....	61
Gráfico 8 - Gráfico de Similitude das interações ocorridas no espaço do Fórum referente ao capítulo 1 .....	61
Gráfico 9 - Gráfico de Similitude das interações ocorridas no espaço do Fórum referente ao capítulo 2 .....	62
Gráfico 10 - Gráfico AFC dos sujeitos envolvidos no Fórum referente ao capítulo 1 .....	63
Gráfico 11 - Gráfico AFC dos sujeitos envolvidos no Fórum referente ao capítulo 2.....	63
Gráfico 12 - Gráfico AFC dos sujeitos envolvidos em ambos os fóruns .....	64

## **LISTA DE FIGURAS**

Figure 1 - Nuvem de palavras das percepções dos alunos sobre as interações ocorridas no espaço do Fórum.....	51
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ABED** – Associação Brasileira de Educação a Distância

**AVA** – Ambiente Virtual de Aprendizagem

**AVEA** – Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

**EAD** – Educação a Distância

**FE** – Faculdade de Educação

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira

**LANTEC** – Laboratório de Inovação Tecnológica Aplicada a Educação

**TIC** – Tecnologia da Informação e Comunicação

**TDIC** – Tecnologia Digital da Informação e Comunicação

**UNICAMP** – Universidade Estadual de Campinas

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1. OBJETIVO GERAL.....	16
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
1.3. ESTRUTURA DO TRABALHO.....	17
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	19
2.1. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.....	19
2.2. INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO.....	21
2.3. O FÓRUM COMO ESPAÇO MAIOR DE INTERAÇÃO DENTRO DO AVA .....	23
2.4. O PROFESSOR MEDIADOR NO FÓRUM.....	27
3. MÉTODO.....	32
3.1. CONTEXTO DA PESQUISA .....	32
3.1.1. O CURSO .....	32
3.1.2. OS ALUNOS.....	35
3.2. MÉTODO DE COLETA E DE ANÁLISE .....	36
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	39
4.1. DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO .....	39
4.2. DISCUSSÃO DOS DADOS DO FÓRUM .....	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	64
Bibliografia .....	67
Anexos .....	82
Anexo 1 - Corpus das respostas ao questionário submetido ao Iramuteq .....	82
Anexo 2 - Corpus das participações no fórum submetido ao Iramuteq .....	91

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a expansão da EaD tem sido notória. O Censo de Educação Superior realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) que teve o período de coleta de dados referente ao Censo de 2009 encerrado em 10 de Maio de 2010, tendo como marco de referência para o fornecimento dos dados o mês de dezembro de 2009 reúne dados de Instituições de Educação Superior (IES), tendo registrado 5.954.021 matrículas distribuídas em 28.966 cursos de graduação presencial e a distância. O Censo de 2009, ao totalizar 5.954.021 matrículas, acusa um crescimento de 30,4% dos cursos de educação a distância, em comparação aos cursos presenciais que aumentaram 12,5%. Assim, a expansão da EaD provocou um aumento no número de matrículas totalizando 14,1% do total de matrículas nos cursos de graduação, em contraste aos 0,2% em 2001 (FREITAS e FERREIRA, 2013).

O cenário brasileiro corrobora a afirmação que a aprendizagem mediada pelo computador tem crescido nos últimos anos. Dados indicam que em 2007 o número de pessoas no mundo realizando cursos on-line chegava a 3,5 milhões, com uma taxa anual de crescimento projetada na casa dos 21,5%. Nas grandes universidades norte-americanas, há grande adesão ao fornecimento de cursos; instituições como Columbia, Harvard, MIT, Utah University e Stanford são alguns dos nomes que aderiram à ideia (DEMIRKAN, GOUL e GROS apud GARBIN, 2014).

Mas apesar deste crescimento a EaD não é uma novidade da sociedade da informação<sup>1</sup>. Raslan (2009) afirma que a EaD<sup>2</sup>, ao longo do tempo, vem sendo oferecida por vários meios: correspondência, rádio, televisão e internet, para atender aos mais diversos objetivos. Azevedo (2008), por sua vez, afirma que a EaD possui uma longa tradição, sendo possível, inclusive, seu agrupamento em gerações de acordo com as tecnologias de comunicação utilizadas. Desta forma, temos a primeira geração que utiliza o material impresso como forma de desenvolver os

---

<sup>1</sup> Para Castells (1999) a atual sociedade é caracterizada pela rápida incorporação das tecnologias da informação e comunicação nas diversas esferas da sociedade, possibilitando, assim, o compartilhamento das informações de forma rápida e dinâmica. Para o autor também é importante ressaltar os rápidos avanços que essas tecnologias apresentam, tanto quanto a importância e o valor agregado que a informação tem para a estruturação e competitividade dos mercados. Sendo está definida pelo autor como Sociedade da Informação.

<sup>2</sup> Educação à Distância. Entretanto é necessário destacar que alguns autores consideram o termo equivocado, pois graças ao advento das TDICs é mais propício afirmar que estas não apenas possibilitam que o processo de ensino e aprendizagem ocorra à distância, mas que as TDICs proporcionam a possibilidade de diminuir a distância, seja ela geográfica ou temporal.

conteúdos e manter a comunicação com os alunos; a segunda geração utiliza materiais de áudio e vídeo; mas a partir da criação da Internet e da disseminação das TDICs<sup>3</sup>, houve um crescente uso dos recursos de comunicação via rede, entre eles, comunicação síncrona e assíncrona (SARAIVA, 2008; BEHAR, 2009; GARBIN, 2014; BRIGGS & BURKE, 2016; MANFREDI, 2017), trazendo assim novas possibilidades para a EaD (MORAN, 2012; MANFREDI, 2017).

O Decreto 5.622, de 19/12/2005 que regulamenta o artigo 80 da LDB, apresenta uma definição significativa para a Educação à Distância (EaD):

A Educação à Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A definição acima corrobora a proposição de Moore e Kearsly (2007), assim como a de Maia e Mattar (2007), que definem a EaD como o processo de aprendizado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas específicas para esta modalidade e que faz uso de diversas TDICs para possibilitar a interação.

Assim, com o advento da internet, sobretudo da Web 2.0, somado à expansão da EaD, o desenvolvimento de plataformas online que utilizam dos recursos oferecidos pelas TDICs com fins educativos tem crescido, assim como o aumento de pesquisas que avaliam os aspectos de usabilidade e de interface a partir de um prisma tecnicista (SOUZA, 2003; NEVES, 2016; SILVA, 2017).

Entretanto, apesar deste cenário, carecemos de discussões e pesquisas que olhem para esses ambientes virtuais não apenas pelo prisma tecnicista, mas pelo da educação (SACCOL et al., 2011; NEVES, 2016; SILVA, 2017), pois apesar da história da educação estar atrelada ao uso de tecnologias propícias ao seu tempo, quando se trata das TDICs encontramos resistência na incorporação destas no processo de ensino e aprendizagem, ou ainda encontramos um processo de incorporação desprovido de reflexão e crítica, sendo necessário assim pensar novas metodologias de ensino e aprendizagem que incorporem estas tecnologias de forma devida, reflexiva e crítica. e, conseqüentemente, se faz necessário pensar o papel e a práxis do professor diante dessa nova realidade (ALENCAR, 2005; ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2009;

---

<sup>3</sup> Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

BEHAR, 2009; COLL & MONEREO, 2010; MORAN, 2012; OLIANI et al. 2016; MANFREDI, 2017).

Diante dessa demanda, temos encontrado pesquisas crescentes que trabalham metodologias de ensino e aprendizagem que utilizam de TDICs, inclusive de ambientes virtuais, assim como pesquisas sobre a práxis docente que incorporem as TDICs no contexto da sala de aula. Entretanto, no que diz respeito a práxis docente dentro de ambientes virtuais apenas encontramos trabalhos incipientes na área da saúde e ciências biológicas. Assim, como trabalhos que investiguem as relações entre os sujeitos no ambiente virtual e como estas relações se dão.

É neste contexto que este trabalho se insere, diante das possibilidades oferecidas pela Web 2.0 e ciente da complexidade dos elementos e espaços pedagógicos proporcionados por esses ambientes virtuais (KENSKI, 2003; LOISELLE, 2002; SANCHO & HERNÁNDEZ, 2006; PASSERINO, SANTAROSA, TAROUCO, 2007; ALMEIDA, 2009; ABREU. 2010; PAIVA, 2010; NEVES, 2016; SILVA, 2017; HETKOWSKI, 2017; MANFREDI, 2017), que no Brasil majoritariamente ficaram conhecidos como Ambientes Virtuais de Aprendizagem, os AVAs<sup>4</sup> (FREITAS e FERREIRA, 2013; MANFREDI, 2017). Pois, como afirma Moran (1998, p. 24), “nunca tivemos tantas tecnologias fantásticas de comunicação e, ao mesmo tempo, é um desafio encontrar o ponto de equilíbrio entre o deslumbramento e a resistência tão comuns entre muitos educadores.”

Portanto, este trabalho parte do pressuposto sócio-interacionista de Vygotsky, compreendendo o papel do professor como o de mediador no processo de ensino e aprendizagem, a interação como elemento chave para este processo, e o espaço do Fórum como sendo o espaço mais propício para a interação aluno-aluno-professor-aluno dentro do AVA, e, consequentemente, o AVA sendo o espaço pedagógico fundamental na EaD<sup>5</sup>.

## 1.1. OBJETIVO GERAL

---

<sup>4</sup> Apesar da denominação AVA ser a mais utilizada no Brasil, diversos autores têm optado pelo termo Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) por considerarem este termo mais coerente com a dinâmica de ensino e aprendizagem suportada por essas plataformas.

<sup>5</sup> É importante destacar que os AVAs não são usados exclusivamente na EaD, sendo comumente usados em metodologias híbridas de ensino, onde o AVA se apresenta como um espaço pedagógico além da sala de aula.



Diante do cenário apresentado anteriormente, este trabalho tem como objetivo, a partir de um estudo exploratório como defendido por Raupp (2003), analisar a importância da interação entre pares no espaço do fórum, em um curso sobre inovações metodológicas e tecnologias, oferecido em parceria pelo LANTEC<sup>6</sup> na modalidade EaD.

## **1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

A partir do contexto deste curso, somado ao referencial teórico que será demonstrado neste trabalho, os seguintes pontos serão avaliados:

- i) A importância da interação entre pares no espaço do fórum.
- ii) A importância do docente como mediador das interações aluno/aluno e aluno/conteúdo no espaço do fórum.
- iii) Averiguar como ocorre a interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo no espaço do fórum.

## **1.3. ESTRUTURA DO TRABALHO**

Este trabalho está organizado em 4 capítulos. O capítulo 2 contém o referencial teórico do trabalho, contendo quatro sub-seções: a primeira seção desenvolve a relação entre tecnologia e educação; a segunda seção apresenta a fundamentação teórica para os conceitos de mediação, interação e dialogicidade, pautando-se nas obras de Vygotsky e Freire; a terceira seção apresenta as características dos AVAs para em seguida abordar as especificidades do Fórum dentro desses ambientes; a quarta seção, por sua vez, apresenta a necessidade e características do professor mediador dentro desse contexto marcado pela virtualidade.

O capítulo 3 apresenta detalhadamente o contexto em que se desenvolve este trabalho, ou seja, o curso desenvolvido em parceria entre LANTEC e CISCO; em seguida, apresenta a fundamentação teórica do método de análise utilizada, a saber, fundamentada na teoria de análise de conteúdo de Bardin (1977), finalizando o capítulo com a apresentação do software de análise estatística textual IRAMUTEQ utilizado neste trabalho. O capítulo 4 apresenta a

---

<sup>6</sup> Laboratório de Inovação Tecnológica Aplicada na Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que envolve estudos e pesquisas abrangendo a interação entre a Educação, Ciência e Inovação Tecnológica. Site: [www.lantec.fe.unicamp.br](http://www.lantec.fe.unicamp.br).

discussão dos dados e das análises desenvolvidas. Por último, as considerações finais são apresentadas, assim como as possibilidades de extensão da presente pesquisa e limitações da mesma.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

O avanço tecnológico é um fato inegável em nossa atual sociedade da informação (CASTELLS, 1999; OKIDA, 2017; VERASZTO, 2017). Nos últimos anos vimos inúmeras inovações tecnológicas. Entretanto, não podemos compreender que os avanços tecnológicos pertençam exclusivamente à sociedade da informação, mas antes, como um fenômeno característico da humanidade. Este trabalho entende tecnologia como o produto do emprego de técnicas que resultem em instrumentos ou melhoria de processos. Ou seja, no âmbito educacional, podemos compreender a lousa, o giz e o livro como tecnologias, e não somente o computador, como comumente afirma o senso comum (CABERO, 1996; AMARILLA, 2008; MANFREDI, 2017).

Consequentemente notamos que o avanço tecnológico sempre acompanhou a humanidade, e que nesse processo de avanços tecnológicos a sociedade gradativamente é transformada (CASTELLS, 1999; OLIANI et al., 2015; OKIDA, 2017). Entretanto, até a Revolução Industrial, os avanços tecnológicos experimentados pela humanidade aconteciam lenta e gradativamente, sem grandes disrupturas e, consequentemente sem grandes impactos na sociedade. Mas após a Revolução Industrial essa realidade muda, os avanços tecnológicos não apenas se intensificam como também proporcionam grandes disrupturas e transformações na sociedade, de forma tal que se torna mais propício falar em inovação tecnológica do que em avanço tecnológico (AMARILLA, 2008; BRIGGS & BURKE, 2016; OKIDA, 2017). Um exemplo simples deste fato é o advento da eletricidade e da lâmpada, pois a partir deste momento não apenas temos uma nova tecnologia, mas temos um sociedade sendo diretamente afetada e transformada por esta, ou seja, a partir desse momento o dia útil de produção é expandido, permitindo aos trabalhadores não dependerem mais da luz do dia para suas tarefas profissionais e pessoais.

Para este trabalho o conjunto de inovações tecnológicas que mais nos importam são aquelas que contribuem de forma direta para o surgimento da Sociedade da Informação, ou seja: TICs, TDICs, internet e Web 2.0, sobretudo, a internet e consequentemente a Web 2.0. Castells (2003) denomina essa transição de revolução tecnológica, pois estas tecnologias têm assumido cada vez mais um caráter ubíquo na nossa sociedade. Para Coll e Monereo (2010, p. 46), “se refere à progressiva interação dos meios informáticos nos diferentes contextos de

desenvolvimento dos seres humanos, de maneira que não são percebidos como objetos diferenciados”, ou seja, as tecnologias passam a fazer parte da vida das pessoas sem que elas notem que suas relações e interações estão permeadas e influenciadas por estes instrumentos contemporâneos.

As TICs<sup>7</sup> são o conjunto de tecnologias que proporcionam a capacidade de mediação e compartilhamento de informações, oferecendo velocidade e agilidade nos processos de comunicação entre indivíduos e comunidades. Amarilla (2008) afirma que as TICs não apenas afetam as esferas da ciência e tecnologia, mas todas as demais instâncias da sociedade. Para Moran (1994) trata-se de perceber as tecnologias de informação e comunicação como parte de uma revolução científica que repercute como revolução tecnológica que modifica ou transforma o modo como o homem tem acesso ao conhecimento, assim como às relações sociais e como ele se vê e interage diante dessa mesma realidade.

O termo TIC abrange tecnologias mais antigas como a televisão, por exemplo, de forma que diversos pesquisadores têm utilizado o termo TDICs para se referir às tecnologias digitais (KENSKI, 2007; BRIGGS & BURKE, 2016), pois estas se apresentam como um subgrupo das TICs, tendo como característica diferencial o fato de serem digitais (LÉVY, 1996; ALAVA, 2002; BRIGGS & BURKE, 2016).

A internet, por sua vez, foi desenvolvida pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos entre os anos de 1970 e 1980, surgindo em um contexto militar a partir de uma rede de computadores conhecida como ARPANET, que era utilizado para a comunicação entre as bases militares norte-americanas; passando também a ser usada em universidades (GARBIN, 2014; BRIGGS & BURKE, 2016). Mas, segundo Castells (2003), apenas se tornou uma rede global e popular na década de 1990, período no qual também teve significativo avanço tecnológico.

A Internet é caracterizada com um espaço virtual composto por diversas redes de computadores que se interconectam para criar um fluxo de troca de informações, independente das barreiras geográficas e temporais, criando assim um novo cenário no campo da comunicação (ALAVA, 2002; BRIGGS & BURKE, 2016). Para Alava (2002) e Lévy (1999) a Internet muda radicalmente o tratamento da informação, permitindo o seu armazenamento em

---

<sup>7</sup> Tecnologias da Informação e Comunicação.

pequenos espaços, o trânsito acelerado e acessibilidade no espaço virtual (ciberespaço). Lévy (1999, p. 79) define ciberespaço como:

[...] um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam este universo.

Em 2005, surge o conceito de Web 2.0 como forma de concretizar a evolução da Internet (GARBIN, 2014; BRIGGS & BURKE, 2016). A diferença crucial entre o início da Internet e a sua evolução para a Web 2.0 é justamente a possibilidade de usuários comuns poderem criar e compartilhar suas próprias produções, isto é, enquanto na Web 1.0 as informações eram apenas compartilhadas, em sua evolução, criam-se os conteúdos (GARBIN, 2014; OLIANI et al., 2015). Surgem novas ferramentas que permitem também a interação de usuários, tais como as redes sociais, blogs, fotoblogs, serviços para produção cooperativa de textos on-line, entre outros. Assim, cria-se o sentido das comunidades virtuais (LÉVY, 2007; BRIGGS & BURKE, 2016) que, para Heinze e Procter (2004), apresentam como características o fato de serem abertas, auto-organizadas, adaptáveis, ágeis e de fácil acesso e uso.

Esse contexto produz uma evolução nas formas de pensar, se comunicar, agir, criar. Além, de uma mudança no papel do usuário outrora passivo na obtenção da informação, agora ativo no compartilhar e editar (LOISELLE, 2002; ALMEIDA, 2007; KENSKI, 2007; LÉVY, 2007; COLL & MONEREO, 2010; GARBIN, 2014; OLIANI et al., 2016; NEVES, 2016). Desta forma, o espaço virtual proporcionado pela Web 2.0 acumula e intensifica características da Sociedade da Informação descritas por Castells (1999) e, conforme Behrens (2012), o uso dessas possibilidades com critério pode se tornar um instrumento significativo no processo educativo como um todo, além de potencializar a possibilidade de colaboração por partes dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (GARBIN, 2014; OKIDA, 2017).

## **2.2. INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO**

Em todo processo de aprendizagem, a interação social e a mediação do outro tem importância fundamental (VYGOTSKY, 1989; FREIRE, 1996; OLIVEIRA, 1997; FAINHOLC, 1999; ALVES & NOVA, 2003; ALENCAR, 2005; SANCHO & HERNÁNDEZ, 2006; KENSKI, 2006; LÉVY, 2007; PASSERINO, 2007; PAIVA, 2010; FARIA, 2010; COLL

& MONEREO, 2010). No âmbito escolar, Vygotsky (1989) afirma que a interação professor-aluno é fundamental para que ocorra o processo de aprendizagem. Fato que justifica a existência de diversos trabalhos e pesquisas na área da educação dentro dessa temática, os quais procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador, como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente (VYGOTSKY, 1989; FREIRE, 1996; KENSKI, 2006; PAIVA, 2010; FARIA, 2010; COLL & MONEREO, 2010).

Para Vygotsky (1989), a ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo de ensino e aprendizagem, pois para o autor, esses dois elementos estão diretamente relacionados ao processo de desenvolvimento e formação do sujeito. Para este autor, a atuação do professor é fundamental, pois é ele quem exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Desta forma, alguns autores afirmam que a qualidade da aprendizagem do aluno depende diretamente da qualidade da mediação exercida pelo professor (OLIVEIRA, 1997; PETERS, 2001; PASSERINO, SANTAROSA, TAROUCO, 2007; MORAN, 2012).

Na teoria de Vygotsky (1989), a sala de aula é o local propício para que a aprendizagem ocorra, pois é um espaço que possibilita a convivência de diversos grupos e a participação partilhada entre os sujeitos, pois para este autor a relação com o outro, ou seja, a interação, é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. Para este, a mediação é um elo que se realiza na interação constante no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é pelo outro que o indivíduo elabora as relações com o conhecimento (OLIVEIRA, 1997; PASSERINO, SANTAROSA, TAROUCO, 2007; PASSERINO, 2007; PARES, 2008; CONSANI, 2008; PAIVA, 2010). Desse modo, a relação de aprendizagem é fundamentada no outro, onde as ideias devem ser compreendidas a partir da mediação da cultura e da interação entre os indivíduos, ou seja, “o meio é fonte de conhecimento e é condição para a constituição de si mesmo” (PAIVA, 2002, p. 27). Oliveira (1997), a partir deste conceito, afirma que o ato de educar é nutrido pelas relações professor-aluno.

Para Pares (2008) em Paulo Freire percebe-se uma vasta demonstração sobre esse tema a partir da valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos, defendendo a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, quanto estes compreendem o diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. Freire (1996, p. 91) propõe que:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um

sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes.

Para Freire (1996), quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária para sua prática docente, obterá maiores avanços em relação aos alunos. Consequentemente, quando o professor atua nessa perspectiva, ele passa de um mero transmissor de conhecimentos, para um mediador, responsável por mediar as relações do aluno com os conteúdos e, com os demais alunos, ou seja, com a totalidade do seu entorno, fazendo com que o aluno assuma um papel mais ativo diante da construção do seu conhecimento (PAIVA, 2002; ALENCAR, 2005; PARES, 2008; PAIVA, 2010).

Para Paulo Freire, educar é um processo dialético entre o ensinar e o ser ensinado, em que “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (1996, p.25). Para ele, educar é compreender que, como ser histórico e contextualizado no mundo, o educador faz parte do conhecimento, entretanto não o detém, portanto, é “tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento que ainda não existe” (FREIRE, 1996, p. 31).

Trabalhos como de Pizani (2017) reforçam o vínculo entre a teoria de interação e mediação de Vygotsky com a proposta do diálogo como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem de Freire. Assim, como a partir deste vínculo trabalhos de Sales (2016) apontam esses elementos como imprescindíveis para ambientes onde a colaboração entre os pares seja possível. Fato que corrobora com Moran (2007) quando este afirma que só vale a pena educar se for em um contexto comunicativo, participativo e interativo.

### **2.3. O FÓRUM COMO ESPAÇO MAIOR DE INTERAÇÃO DENTRO DO AVA**

Entre as diversas possibilidades educativas que as TDICs oferecem, os AVAs estão entre as que mais se destacam (PALLOFF & PRATT, 2002; SARAIVA, 2008; MANFREDI, 2017). Pois, como salientam Prensky (2009) e Tappscot (2010), o sujeito imerso no ambiente virtual pode desenvolver um comportamento natural e intuitivo, podendo interagir como se estivesse no ambiente físico.

Essas plataformas comumente oferecem uma interface gráfica que integra recursos como: ferramentas de comunicação assíncrona (fórum, e-mail, blog, mural) e síncrona (chat); ferramentas de avaliação e de construção coletiva (testes, trabalhos, glossários; ferramentas de

instrução (textos, atividades, livros, vídeos); ferramentas de pesquisa de opinião (enquete, questionários); e ferramentas de administração (perfil do aluno, cadastro, emissão de senha, criação de grupos, banco de dados, configurações, diários de classe, geração de controle de frequência e geração de relatórios, gráficos e estatísticas de participação), além de integrar diversas mídias e linguagens (LOISELLE, 2002; ALMEIDA, 2003; PAIVA 2010; ONRUBIA, COLOMINA e ENGEL, 2010; GARBIN, 2014; OLIANI et al., 2016; BRIGGS & BURKE, 2016; NEVES, 2016).

Porém, como a aprendizagem sempre é mediada pela linguagem (VYGOTSKY, 1989; OLIVEIRA, 1997; JÚNIOR, 2016; MANTOAN, 2017), uma das questões centrais para os AVAs é como articular a interação por meio de uma interface tecnológica entre os sujeitos no processo educacional, de forma que esta se aproxime o máximo possível do meio físico (PASSERINO, SANTAROSA, TAROUÇO, 2007; ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2009; ALMEIDA, 2009; ABREU, 2010; PAIVA, 2010; GOMES, 2011; NEVES, 2016; SILVA, 2017; HETKOWSKI, 2017). Para Lévy (1999), a virtualidade enriquece o real, proporcionando-lhe mais e melhores atributos e possibilidades de qualidade. Assim, a possibilidade de interação que as tecnologias digitais propiciam à EaD propõe reorientações para um ensino compartilhado, participativo e comunitário, em detrimento de um processo de ensino unilateral e conteudista (LÉVY, 2007).

Na EaD a interatividade pode ocorrer de duas formas: unívoca ou biunívoca. Nas interações unívocas apenas o sujeito da interação é capaz de assimilar o que está sendo disponibilizado durante o processo. Nas interações biunívocas a relação sujeito-sujeito acontece a partir de uma interface tecnológica entre eles, assim, os sujeitos em interação mutuamente se afetam na assimilação do que está sendo disponibilizado durante o processo (PRIMO, 2000; MATTAR, 2009; SALES, 2016).

Para Primo (2000), na interação unívoca homem-máquina, para estabelecer o sistema comunicativo emissor-receptor, o emissor encontra-se nos diversos textos disponibilizados pela mídia utilizada, enquanto o receptor é o aluno. Na interação biunívoca, o processo de interatividade estabelece a comunicação, envolvendo os sujeitos e a dinâmica das relações interpessoais.

Portanto, é nesse sentido que a interatividade é destacada ora como potencialidade de um meio, ora como se referindo a atividade humana de ação sobre a máquina (PRIMO, 2007; SALES, 2016). Já a interação corresponde a uma “ação recíproca entre dois ou mais atores



onde ocorre a intersubjetividade; isto é, encontro de dois sujeitos - que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação)” (Belloni, 2008, p. 58). Para Silva (2006), a interatividade também marca a mudança da lógica da distribuição para a lógica da comunicação.

Assim, este trabalho entende que a interatividade se processa na ação do sujeito no computador, enquanto a interação compreende a comunicação entre os sujeitos mediados pela máquina (MATTAR, 2009; BATISTA, 2011; SOUZA, 2016; SALES, 2016).

Por sua vez, o ambiente da educação é o das relações com o outro ser humano (LOISELLE, 2002; GOMES, 2011; SILVA, 2017), assim, observamos que a interatividade dos sujeitos ou a ação do sujeito com relação ao objeto no processo de interação, seja em ambientes de aprendizagem presencial ou virtual, deve considerar a distância transacional (BOUCHARD, 2002), ou seja, não basta, por exemplo, a presença física de um outro para garantirmos a interação, pois os sujeitos envolvidos, embora estejam fisicamente próximos, podem estar psicológica ou emocionalmente distantes. Assim, este autor (BOUCHARD 2002, p. 75) define a distância transacional:

O conjunto de fatores que podem contribuir para a distância perceptivo-comunicacional entre o professor e o aprendiz. A amplitude dessa distância se mede pela presença (ou ausência) de um diálogo educativo, por um lado, e pela presença (ou ausência) de uma estrutura mais (ou menos) limitadora, por outro.

Questões como interação, interatividade ou distância transacional não são novidades ou peculiaridades dos ambientes virtuais (OLIVEIRA, 2008; SILVA, 2017; HETKOWSKI, 2017), Behar (2013) complementa afirmando que para o aluno não se sentir abandonado o professor deve ser ágil nos feedbacks.

De igual forma, Passerino, Santarosa e Tarouco (2007) compreendem que um ambiente de aprendizagem deve ser constituído pelos principais elementos compositores de um processo educativo: os sujeitos (professores, estudantes, monitores), os recursos, as propostas pedagógicas e os espaços e tempos dentro de um processo educacional, assim como suportar a interação entre esses elementos.

De acordo com Fiuza (2002), os AVAs podem ser definidos como sistemas que dão suporte a qualquer tipo de atividade realizada pelo aluno. Vavassori e Raabe (2003) complementam que um AVA é um sistema que reúne uma série de recursos e ferramentas,

permitindo e potencializando sua utilização em atividades de aprendizagem através de Internet no contexto da EaD.

Behar (2009) considera o AVA como sendo constituído por uma infra-estrutura tecnológica (interface gráfica, comunicação síncrona/assíncrona e outras funcionalidades) e por todas as relações (afetivas, cognitivas, simbólicas, entre outras) estabelecidas pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Porém, a autora afirma que não basta dispor de uma infra-estrutura eficiente de comunicação e metodologias diversificadas de ensino, ou seja, é central planejar como essas metodologias irão “dialogar” com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, e, por conseguinte, com o aluno. Portanto, o que determina a orientação epistemológica de um curso qualquer não é o AVA, mas o projeto pedagógico de cada curso (FILATRO, 2009; PAIVA, 2010; NEVES, 2016; SILVA, 2017; HETKOWSKI, 2017).

Em resumo, um Ambiente Virtual de Aprendizagem é um espaço no qual ocorre a comunicação pedagógica entre os sujeitos envolvidos em processos educacionais semipresenciais ou a distância. Kensky (2007), entretanto, afirma que estes espaços são diferenciados, pois valorizam o aluno de forma mais contextualizada e integrada aos objetivos de aprendizagem. Para muitos autores, estes “novos” espaços precisam permitir aos alunos questionarem as suas próprias idéias, promovendo um processo interativo e provocativo na construção do conhecimento (COLL & MONEREO, 2010; COLL, MAURI, ONRUBIA, 2010; BORGES & ALENCAR, 2012; BENNET, 2014).

Assim, as diversas ferramentas de trabalho existentes no AVA estimulam o protagonismo do aluno e colaboram para reorientar a relação entre ensinar e aprender como também reorientar as funções específicas tanto do aluno quanto do professor (COLL & MONEREO, 2010; COLL, MAURI, ONRUBIA, 2010; NEVES, 2016; HETKOWSKI, 2017). Desta forma, o AVA reforça a ideia do professor como mediador e de ambos, alunos e professores, como sujeitos educandos e educadores, corroborando com Freire (1996).

Passerino (2005) destaca como principal característica de um AVA o potencial para apoiar a interação social. Dentre os recursos que oferecem oportunidades para que isso se realize, o fórum é o principal (PASSERINO & SANTAROSA, 2002; SANTOS, 2003; DUARTE & FARIA, 2010; BATISTA, 2011; SALES, 2016).

Nos fóruns a interação é assíncrona, pois pode ocorrer em tempos distintos (SANTOS & OLIVEIRA, 2011; BATISTA, 2011; SOUZA, 2016; SALES, 2016). Isso significa que os

indivíduos encontram-se dispersos no tempo e no espaço e a discussão de temas ocorre no fórum entre os sujeitos envolvidos (alunos, professores e tutores, dependendo da estrutura do curso), levando a uma aprendizagem colaborativa. Assim, os estudantes se tornam parte de uma comunidade virtual na qual há a criação de uma inteligência coletiva alimentada pela conexão da própria comunidade na colaboração todos-todos (LÉVY, 2007).

Para Santos e Oliveira (2011), o fórum promove entre os diferentes sujeitos uma relação dialógico-social. Isso corrobora com o que explicita Batista e Rossit (2014, p. 55): “[...] a aprendizagem pode, superando as concepções tradicionais, ser entendida como um processo de construção, em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com outros alunos e professores”. Desta forma, os participantes contribuem, na maioria das vezes na construção de um consenso ou uma definição sobre um tema (COLL, MAURI, ONRUBIA, 2010; DUARTE & FARIA, 2010; SOUZA, 2016).

O fórum também estimula o diálogo, a comunicação e a socialização (OESTERREICH; MONTOLI, 2010; DUARTE & FARIA, 2010; BATISTA, 2011; SOUZA, 2016), além de contribuir na consolidação de diversas competências, tais como pensamento crítico e presença social no meio digital (BEHAR, 2009; BEHAR, 2013).

Dado o ambiente da educação ser o das relações com o outro (LOISELLE, 2002; GOMES, 2011) e o fórum ser o espaço/ferramenta que maior possibilita a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dentro do AVA (DUARTE & FARIA, 2010), o como ocorre a interação entre os pares e a mediação por parte do professor neste contexto se mostra um assunto relevante para aferir como o processo de ensino e aprendizagem marcado pela virtualidade se dá.

## **2.4. O PROFESSOR MEDIADOR NO FÓRUM**

Moran (2007) afirma que atualmente é necessário compreender que o ensinar e o aprender não se limita ao trabalho dentro da sala de aula, o que corrobora com o cenário descrito até o momento. Desta forma, quando se trata de AVA, a mera disponibilização do conteúdo para a aquisição do conhecimento, que reduz o AVA a um repositório de conteúdo, não é suficiente para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem (LOISELLE, 2002; SARAIVA, 2008; DUARTE & FARIA, 2010; NEVES, 2016; SANTO, 2016; MANFREDI, 2017). É nesse contexto que se destaca a importância da comunicação na EaD, pois ensinar

neste contexto é utilizar todos os recursos de comunicação, metodológicos e didáticos, para que o processo ensino e aprendizagem se realize sem a integração espaço-temporal síncrona entre aluno e professor (PESCE, 2007; DUARTE & FARIA, 2010; NEVES, 2016; MANTOAN, 2016; SILVA, 2017; MANFREDI, 2017).

Portanto, nessa perspectiva, o sentido de “distância” dentro do processo de ensino e aprendizagem pode ser entendido a partir de três relações: a distância entre professor-aluno, aluno-aluno, aluno-material (KENSKI, 1998; NEVES, 2016; SILVA, 2017). Entretanto, o que dá sentido à EaD não é a dicotomia espacial e temporal, mas justamente o contrário, ou seja, sua capacidade de diminuir esta separação e as distâncias entre os sujeitos envolvidos no processo (KENSKI, 2007; SARAIVA, 2008; NEVES, 2016; MANFREDI, 2017). Isto, corrobora com Moran (2012), pois para o autor não é apenas a tecnologia que resolve o distanciamento do aluno, mas a valorização da comunicação, de movimentos aproximadores e da gestão de momentos participativos dentro dos ambientes virtuais.

Para Lévy (2007), o professor que se insere no contexto de ambientes virtuais com finalidade educativa tem de estar capacitado para lidar com as aprendizagens permanentes, para a orientação dos alunos em um espaço dinâmico de aprendizagens cooperativas e comunitárias; capaz de gerir o conhecimento a si próprio e ao outro e, sobretudo, saber ensinar a autonomia para o conhecer e o pensar. Para Almeida (2008, p. 335):

Ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno.

Embasado por essas discussões, há de se considerar que o papel do professor e/ou do tutor a distância<sup>8</sup> constitui-se num dos principais pilares da aprendizagem na EaD, se suas funções estiverem ancoradas nos princípios da autonomia, comunicação e mediação (DOTTA & GIORDAN, 2008; MAURI & ONRUBIA, 2010; DUARTE & FARIA, 2010; SANTO,

---

<sup>8</sup> Segundo Filatro (2009) dependendo da fundamentação teórica e do design instrucional de um determinado curso em EaD a responsabilidade da mediação das relações entre os alunos e os conteúdos é do tutor a distância e não do professor. Entretanto, essa abordagem apresenta problemas, pois a partir de uma concepção baseada em Paulo Freire o tutor desempenha a função do professor mediador, enquanto aquele que é denominado professor se caracteriza apenas como um transmissor de conteúdos, o que Freire denomina de educação bancária.

2016; MANTOAN, 2016; HETKOWSKI, 2017), o que corrobora com Giordan (2006, p. 12) ao afirmar que “em situações de educação a distância o diálogo interativo ocupa lugar central na aprendizagem”.

Reiteramos que não existe educação a distância sem a comunicação permanente entre professor e aluno e entre alunos, assim, a educação mediada molda-se na orientação, participação e afetividade (CÔTÉ, 2002 apud PASSERINO, 2005; DUARTE & FARIA, 2010; MARTINS, 2011; SANTO, 2016). Para Behar (2009) o papel do professor neste contexto é direcionar os estudos do aluno por meio das ferramentas digitais síncronas e assíncronas disponíveis no ambiente virtual.

Nesta práxis docente, o perfil de professor como “detentor do conhecimento” de outrora, dá lugar a figura do professor mediador, o “facilitador do conhecimento”. Portanto, é responsável por criar situações onde a possibilidade de construção do conhecimento aconteça, auxiliando o aluno na busca pelo conhecimento, e intervindo conceitualmente e apresentando conteúdos-chaves a medida que o processo de ensino-aprendizagem acontece (BENNET, 2012). Contudo, o mediador desse processo não deve focar somente nas intervenções conceituais e reflexivas, mas também nas afetivas (CÔTÉ, 2002 apud PASSERINO, 2005; MARTINS, 2011; SANTO, 2016; DE OLIVEIRA, 2017).

Na EaD, ao pensarmos em interação por meio da linguagem verbal escrita é necessário pensar “o que escrever” e “como escrever”, pois conforme coloca Jakobson (2007) “a mensagem contida de emoção e expressão emitidas implicará em uma ação do receptor, podendo resultar em satisfação/insatisfação e motivação/desmotivação”. Dotta e Giordan (2007) e Júnior (2016) também destacam a complexidade da comunicação na tutoria online, pois implica traduzir para a linguagem escrita a entonação, os gestos, a sonoridade e a expressão facial da linguagem falada.

A diferença apontada por Vygotsky (1996) entre o discurso escrito e o oral é de fundamental importância para entendermos a complexidade da utilização da linguagem escrita. Entretanto, Davis e Brewer (1997) ressaltam que, apesar da linguagem oral possuir uma dinâmica que a difere da linguagem virtual, elas se assemelham a processos de interação presencial na medida que é permeada por repetições, referências diretas e interrupções no fluxo discursivo.

Constantino (2002) ressalta que interações online exigem necessariamente um perfil de competência discursivo-didática do professor mediador. Garcia Aretio (2001) afirma que a competência comunicativa é de importância fundamental na relação entre o professor mediador e o aluno. Ela está relacionada à capacidade de interagir individualmente com cada aluno, incentivando sua participação com o grupo de forma a evitar o sentimento de solidão e a consequente desistência do curso (PALLOFF & PRATT, 2004; BEHAR, 2009; MARTINS, 2011; BEZERRA, 2011; SANTO, 2016; MANTOAN, 2017).

Barbosa (2010) sintetiza o papel imprescindível do professor mediador na EAD: “Sem o tutor não será possível a interação, o envolvimento e, conseqüentemente, a permanência do aluno no curso” (p. 44).

A interação entre o professor e seus alunos também é apontada como um dos aspectos essenciais da motivação (TAPIA & FITA, 1999; MARTINS, 2011; SANTO, 2016; DE OLIVEIRA, 2017). Segundo esses autores, esses momentos podem motivar ou desmotivar o aluno no seu engajamento no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, é importante salientar a necessidade do conhecimento técnico do assunto que se leciona, de nada adianta ter uma boa competência comunicativa para interagir com seus alunos se o professor não domina o conteúdo que ensina (HYMES, 1971 apud BARBOSA, 2010; MANTOAN, 2017).

Tapia e Fita (1999) destacam ainda que, em sua maneira de atuar, o professor comunica não somente conteúdos, mas também maneira de raciocinar, estilo cognitivo, personalidade, atitudes e valores. Segundo Moran (2007), o estímulo ao desejo de aprender, de ampliação das formas de percepção do conhecimento e, conseqüentemente, de comunicação tornam-se caminhos para ajudar o aluno a construir o processo da própria aprendizagem. Como afirma Moran (2007, p. 17):

a grande inclusão que precisamos na educação não é a tecnológica – embora necessária – mas a afetiva e a de valores. Inclusão afetiva: acolher os alunos, valorizá-los, dar-lhes força, esperança, entusiasmo. Alunos motivados vão mais longe, caminham com mais autonomia. A afetividade é um componente fundamental pedagógico e contribui decisivamente para o sucesso pessoal e grupal.

Entretanto, dado a constatação do fórum ser o principal espaço de interação no AVA o professor mediador tem sua prática docente ocorrendo de forma intensa neste espaço (DUARTE & FARIA, 2010; MARTINS, 2011). Ou seja: é no fórum onde o professor intervém de forma a orientar e mediar os alunos em suas relações seja entre os demais alunos, como em

relação ao conteúdo; assim, como tomar os cuidados necessários com a linguagem escrita e também de ser ágil nos feedbacks a fim de nutrir a motivação dos alunos.

### **3. MÉTODO**

#### **3.1. CONTEXTO DA PESQUISA**

##### **3.1.1. O CURSO**

A presente pesquisa se insere dentro de uma pesquisa maior desenvolvida pelo LANTEC, que tem como escopo de pesquisa o curso de extensão sobre Inovação Docente oferecido em parceria pelo LANTEC através da EXTECAMP - Escola de Extensão da Unicamp<sup>9</sup>.

O projeto pedagógico do curso, assim como o conteúdo programático do curso foi definido pelo Prof. Dr. Sergio Ferreira do Amaral. Em seguida, o conteúdo do curso foi elaborado pelos integrantes do grupo de pesquisa LANTEC.

Os conteúdos desenvolvidos foram organizados em dois capítulos, cada capítulo contendo cinco unidades, de forma a contemplar as seguintes temáticas:

- 1) A docência e as TDICs;
  - i) Integração das TDICs no projeto pedagógico;
  - ii) O papel do professor mediador e as novas competências;
  - iii) Novas habilidades dos estudantes;
  - iv) Desenvolvimento de conteúdos utilizando tecnologias digitais;
  - v) Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.
- 2) Metodologias inovadoras
  - i) Aprendizagem ativa;
  - ii) Sala de aula invertida;
  - iii) Aprendizagem colaborativa;
  - iv) Aprendizagem adaptativa;
  - v) Aprendizagem baseada em projetos.

---

<sup>9</sup> <http://www.extecamp.unicamp.br/>



Após o aluno passar pelos conteúdos destes dois capítulos, o mesmo deve elaborar um projeto integrando uma metodologia inovadora junto às TDICs como projeto final do curso<sup>10</sup>, a fim de que, os alunos sejam instigados a desenvolver habilidades que vão além da memorização e da réplica de conteúdos. Tais habilidades são: a análise crítica de temas; a capacidade de síntese; a competência de informação; a maturidade para realizar a avaliação do próprio desempenho e a motivação para a solução de problemas.

Para isto, o projeto pedagógico foi “centrado no aluno” (BONWEL e EISON, 1991). Ou seja: o projeto pedagógico do curso fez uso de uma metodologia ativa de aprendizagem afim de possibilitar que os alunos exerçam autonomia no desenvolvimento de sua aprendizagem, ou seja, o aluno é responsável pela construção do seu próprio conhecimento.

Por sua vez, o professor atua como mediador e como aquele que tem a responsabilidade de criar condições propícias para que o aluno participe e questione a sua prática, expondo suas dúvidas, debatendo e coletando informações com seus pares para balizar o processo de ensino e de aprendizagem (MITE et. al, 2008). Ou ainda, conforme afirma Behrens (2012, p. 86):

A produção de conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação. Portanto, na prática pedagógica o professor deve propor projetos que provoquem um estudo sistemático, uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é produto e objeto, e torná-lo sujeito e produtor do próprio conhecimento.

O que corrobora com o papel do professor como descrito neste trabalho. Entretanto, o termo utilizado durante o curso foi o de tutor, dado ser este o termo mais comumente encontrado em cursos de EaD<sup>11</sup>.

O fórum foi o espaço destinado a colaboração dos pares durante o curso, por este ser o espaço de maior interação do NetAcademy, como de qualquer outro AVA como já demonstrado neste trabalho. A forma de criação dos tópicos no fórum dentro do NetAcademy foi feita da seguinte forma: (1) um fórum para cada capítulo, a fim de que, as discussões e

---

<sup>10</sup> Durante a elaboração do projeto pedagógico os alunos foram incentivados pelo tutor a aplicá-lo em sua prática docente junto aos seus próprios alunos a partir da orientação do Prof Dr. Sérgio Amaral.

<sup>11</sup> Apesar de Emerenciano (2010) traçar diferenças pedagógicas entre os papéis de professor e tutor, Maia e Mattar (2007), assim como, Moran (2009) afirmar que no contexto da EaD brasileira o tutor desempenha as mesmas funções pedagógicas que o professor.

contribuições dos alunos orbitassem em torno do eixo temático de cada capítulo e (2) um fórum para bate-papo de assuntos outros por parte dos alunos.

O tutor do curso foi o doutorando do LANTEC André Garcia de Oliveira, com as seguintes atribuições de acordo com o referencial teórico já apresentado:

- i) mediar as discussões entre os alunos no espaço do fórum;
- ii) ser assíduo e ágil nas respostas aos alunos;
- iii) ser cuidadoso com o uso da linguagem escrita a fim de que as intervenções do tutor exerçam motivação nos alunos;
- iv) responder dúvidas institucionais caso venham a ocorrer.

Para as dúvidas institucionais dos alunos foi criado um e-mail no gmail. Este e-mail foi monitorado diariamente pelo Prof. Dr. Sérgio Ferreira do Amaral, assim, como pelos membros do LANTEC, André Garcia de Oliveira e Ricardo Augusto da Silva.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado para o curso foi o NetAcademy<sup>12</sup> da CISCO. Esta plataforma integra todas as ferramentas (síncronas e assíncronas), de acordo com as características tecnológicas de suporte pedagógico apresentadas neste trabalho, além da ferramenta de Fórum do NetAcademy.

O curso foi estruturado em duas fases. A primeira, disponibilizada no NetAcademy, compreende todo o conteúdo e atividades referentes a este; a segunda compreende uma atividade prática de desenvolver um projeto pedagógico integrando uma metodologia inovadora junto com as TDICs. Para isto, foi utilizado um site desenvolvido em wordpress<sup>13</sup> com uma ferramenta de fórum que também está de acordo com o referencial teórico apresentado neste trabalho. Os tópicos do fórum criados nesta fase, foram os seguintes: (1) Um tópico para discussões e contribuições sobre o projeto, (2) um tópico para avisos institucionais e (3) um tópico para conversas sobre assuntos outros por parte dos alunos.

A segunda fase foi composta de diversas subfases, que impactaram a dinâmica de estruturação interna dos tópicos 1 e 2 do fórum no wordpress, entretanto como a análise deste trabalho se concentra na análise das contribuições entre os pares e a mediação do tutor nos

---

<sup>12</sup> <https://www.netacad.com/>

<sup>13</sup> <http://inovatec3.hospedagemdesites.ws/edu01791/>

fóruns referentes aos capítulos 1 e 2 deste curso e na percepção dos alunos do uso deste espaço, este trabalho não descreve em detalhes as etapas internas deste projeto final desenvolvido pelos alunos.

É importante frisar que em ambas as fases o tutor foi o doutorando André Garcia de Oliveira, que teve a mesma a prática e responsabilidades nas duas fases do curso.

### **3.1.2. OS ALUNOS**

Os alunos que compuseram o curso foram selecionados a partir das inscrições feitas para a participação do prêmio Professor Inovador 2015<sup>14</sup> que ocorreu no III Simpósio Internacional de Inovação em Educação<sup>15</sup> realizado nos dias 9,10 e 11 de Dezembro de 2015 organizado pelo LANTEC.

Dentre os inscritos foram convidados 60 professores para participarem do curso descrito na seção anterior. O processo de seleção foi feito da análise das respostas obtidas a partir de um questionário que tinha por objetivo avaliar se a prática docente destes professores demonstravam características inovadoras, para isto cada resposta foi avaliada pelos integrantes do LANTEC e pontuadas entre 1 e 5 pontos, assim, os 60 professores<sup>16</sup> que somaram mais pontos receberam tal convite. Ou seja a avaliação dessas questões se enquadra no conceito de avaliação por pares conforme propõe (PRODANOV, 2013). Além disto, existe o pré-requisito do mínimo de letramento digital<sup>17</sup> destes professores.

Dos 60 convidados iniciaram o curso 44 professores. Destes 10 concluíram o curso. Entretanto é necessário destacar que o questionário foi aplicado a 12 destes alunos, ou seja, foi aplicado aos alunos que tiveram alguma participação em pelo menos um dos dois fóruns analisados. Desta amostragem composta de 12 alunos, somente 2 deles não concluíram o curso.

---

<sup>14</sup> <http://www.lantec.fe.unicamp.br/inova2015/premio.html>

<sup>15</sup> <http://www.lantec.fe.unicamp.br/inova2015/>

<sup>16</sup> O grupo de professores que se inscreveram para o Prêmio Professor Inovador 2015 é plural, assim, como é plural o grupo de professores que iniciaram o curso. Ou seja, são professores de diferentes áreas de atuação e em diferentes níveis de atuação, como também diferentes níveis de titularidade acadêmica.

<sup>17</sup> Para Behar (2009) está competência refere-se a capacidade de utilizar as TDICs, por exemplo, a capacidade de navegar pela internet ora fazendo uso de seus múltiplos recursos da web 1.0, ora aprendendo a como utilizar novos recursos da web 2.0.

### 3.2. MÉTODO DE COLETA E DE ANÁLISE

Este trabalho se caracteriza como um estudo exploratório que utiliza duas fontes de dados: a primeira são as participações dos alunos e do tutor no espaço do fórum, especificamente os fóruns referentes aos capítulos 1 e 2; e a segunda é um questionário elaborado com o objetivo de obter as percepções dos alunos sobre as interações no espaço do fórum, sobretudo em um contexto de pares.

A coleta das participações no fórum foram armazenadas de forma a manter a fidelidade à cronologia das participações, assim como a endentação destas participações. Os registros das participações dos alunos e do tutor se encontram anexos ao final deste trabalho. Importante destacar que a escolha desses dois fóruns se deu pelo fato de serem destinados às discussões que envolvem os conteúdos abordados neste curso, pois é interesse deste trabalho averiguar a maneira pela qual ocorrem as interações entre pares dentro deste contexto.

O questionário por sua vez foi elaborado de acordo com o proposto por Gil (2010), Prodanov (2013) e Richardson (1985), a partir de questões abertas, onde os alunos podem oferecer suas próprias respostas a partir do contexto dado pela questão, a fim “de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas (...)” (GIL, 2010, p. 121) e percepções dos alunos sobre as interações no espaço do fórum. Para isto, as questões elaboradas que compuseram o questionário foram:

1. Como o espaço do Fórum contribuiu para você durante o curso?
2. Como as intervenções feitas pelo professor/tutor do curso no espaço do Fórum contribuíram para sua formação?
3. Como as participações do seus colegas de curso no espaço do Fórum contribuíram para sua formação?
4. Em um curso voltado exclusivamente para professores, qual a importância de compartilhar experiências, percepções e conhecimentos neste contexto?

O questionário foi disponibilizado para os alunos ao final do curso via formulário no Google Docs e as respostas oferecidas pelos alunos estão disponibilizadas no anexo deste trabalho.

O método de análise de conteúdo foi fundamentado em Bardin (1977), focado na análise qualitativa dos dados, somado com o software de análise de conteúdo Iramuteq. Para tal, as seguintes etapas foram adotadas:

1. Leitura flutuante do texto: Anotação de impressões gerais sobre possíveis elementos recorrentes nas informações coletadas;
2. Pré-categorização: a partir de uma segunda leitura mais cuidadosa do texto, realizando contagem parcial dos elementos identificados na primeira leitura, visando confirmação ou não de categorias gerais e identificação de possíveis novas categorias;
3. Definição das categorias: a partir da etapa anterior, somada com a temática deste trabalho, definir as categorias contendo tema geral, palavras e frases relacionadas a esse tema que serão utilizadas posteriormente para as análises feitas no Iramuteq.
4. Organização do material em um corpus: para que as respostas do questionário possam ser analisadas no Iramuteq é necessário que o material seja organizado em um único arquivo de acordo com os critérios do Iramuteq.

No Iramuteq, serão realizadas as seguintes análises:

1. Análises lexicográficas clássicas: a fim de identificar as unidades de texto, a quantidade de palavras, frequência média e hapax<sup>18</sup>.
2. Análises das especificidades: a fim de associar os textos com as categorias definidas anteriormente para possibilitar a análise da produção textual em função destas.
3. Método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD): esta análise visa obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes. A partir dessas análises em matrizes, o Iramuteq organiza a análise dos dados em um dendograma da CHD, que ilustra as relações entre as classes. Além disso, o Iramuteq fornece resultados que nos permite a descrição de cada uma das classes, principalmente pelo seu vocabulário característico (léxico) e pelas suas palavras com asterisco (variáveis). O programa também fornece uma outra forma de apresentação dos resultados através de uma análise fatorial de correspondência, feita a partir da CHD. Com base nas categorias escolhidas, o programa calcula e fornece os segmentos de texto mais característicos de cada classe.
4. Análise de similitude: a fim de identificar as co-ocorrências entre as palavras e seu resultado, para trazer indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação.

Para isto, as variáveis principais utilizadas no Iramuteq são: os alunos de forma

---

<sup>18</sup> Palavras com frequência um.

individual e o tutor, as variáveis auxiliares são: cada participação de forma individual, cada conjunto de sub-threads dentro da thread principal e duas variáveis identificando ao qual tópico do fórum cada uma das participações pertencem. As formas avaliadas foram somente as ativas, sendo que todas as configurações utilizadas para cada análise feita foram padrão do Iramuteq.

Assim, ao final deste estudo exploratório, pretende-se compreender como ocorre as interações no espaço do fórum em um contexto de pares.

## 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1. DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

As respostas ao questionário apresentam, primeiramente, uma perspectiva majoritária por parte dos alunos quanto ao fórum como um espaço de compartilhamento de experiências docentes e do papel destas experiências compartilhadas como um elemento enriquecedor no processo de aprendizagem que ocorreu durante o curso. “Aprendemos a aprender... Ou seja é na prática de um colega que nos espelhamos e moldamos a nossa prática. somos seres sociais e a relação mesmo que a distância nos influencia e nos ‘moldar’ ” (Aluno 11).

Ou ainda: “Fundamental, principalmente pelo desafio diário daqueles que vivenciam o ‘chão da sala de aula’ ” (Aluno 8); “Extremamente importante, é na troca que refletimos e crescemos” (Aluno 9); e “Parto do pressuposto que quando há trocas de experiências todos ganham” (Aluno 7), ou ainda, de forma resumida, “Através da socialização de exemplos.” (Aluno 8). A ponto de podermos afirmar que a troca de experiência entre os pares contribui “Positivamente, uma vez que é interessante conhecer outras experiências, assim como os resultados de ações didáticas semelhantes (executadas em tempos e espaços diferentes).” (Aluno 10).

Desta forma, é comum a fala desses alunos sobre a importância da troca de experiências docentes, mas essa troca não ocorre de forma acrítica. Dentre as respostas oferecidas, duas marcam de forma clara esse processo crítico, são elas: (1) “Grande importância sob duas perspectivas: o meu olhar sobre aquilo que o outro conta e também de me imaginar no lugar desse outro tentando realizar aquela experiência. Amplifica minha visão a partir de determinados trabalhos, tanto àqueles que eu não tentaria fazer como àqueles que admirei enquanto lia (ou as duas coisas).” (Aluno 5) e (2) “Toda. A docência é rica em experiências, em proatividade, em problemas e busca de soluções, em diversidade, em complexidade, etc. Compartilhar experiências no fórum ajuda não só a rever melhor uma experiência vivenciada, como a ver essa experiência validada ou não por um grupo.” (Aluno 2).

Outra ocorrência comumente demonstrada nas respostas é a troca de percepções sobre os conteúdos abordados de forma complementar. Colocações dos alunos, tais como: “O Fórum é sempre enriquecedor, trouxe subsídios para minhas reflexões.” (Aluno 9); “A contribuição se deu através das ideias que ali surgiam. Alguns tópicos muitas vezes me despertava para um

novo ponto de vista sobre algo que eu já tinha como resolvido, e não estava.” (Aluno 1); “Sempre bom trocar ideias e compartilhar conhecimento. Todas as contribuições foram muito importantes para minha formação.” (Aluno 9); e “Por meio das discussões, foi possível acrescentar novas ideias ao trabalho que estávamos a realizar.” (Aluno 4).

Entretanto, uma das respostas destoa, pois apesar da maioria das respostas apontar que o fórum durante o curso foi o espaço de complementaridade na construção do conhecimento pelos pares, uma das respostas afirma que houve pouca participação dos alunos: “Um fórum contempla discussões. Nem sempre a discussão ocorre com trocas de comentários, mas a interação sempre existe, pois a publicação de um complementa as ideias de outros. No curso que fiz, achei pouco participativo o corpo discente, o que me parece uma perda para todos.” (Aluno 2). Ou seja, para este aluno em particular, a participação dos alunos deixou a desejar, porém a sua fala ressalta a importância dos fóruns como um espaço de interação onde as contribuições de um complementam as colocações dos sujeitos envolvidos.

Além da contribuição de forma complementar, para alguns alunos as contribuições dos pares resultou em novas ideias, como podemos ver nas seguintes respostas: “Contribuiu com novas ideias a partir da reflexão dos colegas.” (Aluno 7); “A contribuição se deu através das ideias que ali surgiam. Alguns tópicos muitas vezes me despertava para um novo ponto de vista sobre algo que eu já tinha como resolvido, e não estava.” (Aluno 1); e “Por meio das discussões, foi possível acrescentar novas ideias ao trabalho que estávamos a realizar.” (Aluno 3).

Portanto, a partir dessas respostas pode-se inferir que as interações entre os pares dentro do fórum ocorre através das seguintes formas de contribuição:

- i) Através da troca de experiências docentes;
- ii) Troca de ideias de forma complementar;
- iii) Troca de ideias possibilitando o surgimento de novas ideias.

De igual forma, as percepções dos alunos sobre o papel do tutor no fórum, assim como das suas intervenções, se mostram positivas. Vejamos as seguintes respostas por parte dos alunos: “As intervenções foram muito efetivas, pois o mediador buscou avaliar as mensagens e comentários pertinentes ao tópico da discussão para tecer considerações que se mostraram importantes ao andamento das atividades e/ou estimulantes à participação dos menos atuantes no fórum.” (Aluno 2); “Extremamente necessárias, intervenções são estratégias adequadas, na



busca de correções pontuais, principalmente no contexto do curso a distância, contribuíram para novas ideias e produtoras de conhecimento, referente ao conteúdo trabalhado e organização e desenvolvimento das atividades desenvolvidas.” (Aluno 3); “O tutor exerceu, com esmero, sua função. Foi mediador e instrutor ao mesmo tempo.” (Aluno 4); “As questões iniciais serviram como disparadores de ideias para começar as discussões nos fóruns e as intervenções foram imprescindíveis para que o aluno se sentisse motivado a continuar no curso.” (Aluno 6); “Como orientação para a realização das atividades e do percurso a ser percorrido.” (Aluno 8); “As intervenções serviram como um guia.” (Aluno 10); “O professor sempre orientava sobre os temas e ajudava nas discussões seja comentando o assunto ou trazendo novas questões à luz da discussão” (Aluno 11); e “Elas foram muito úteis, construtivas e esclarecedoras. Sempre respondidas em tempo recorde.” (Aluno 12).

Com exceção do Aluno 6 que expressa diretamente que as "participações do tutor foram imprescindíveis", ou seja, elemento que não pode ser negligenciado, as respostas dos demais alunos sugerem que a participação do tutor foi importante à medida que suas intervenções contribuíram para: estes alunos, com exceção do Aluno 6 que refere a participação do tutor como imprescindível, ou seja, elemento que não pode ser negligenciado, os demais alunos consideram a participação como importante à medida que as intervenções do tutor contribuíram para:

- i) Direcionamento e orientação do caminho que as discussões deveriam tomar;
- ii) Sistematização das contribuições dos alunos a fim de torná-las mais claras e compreensíveis;
- iii) Contribuição para o surgimento de novas ideias.

Também pode-se inferir a partir das respostas dos Alunos 2, 3, 6 e 8 que a presença assídua do tutor e a forma como intervia geraram efeito motivador para eles mesmos e para os colegas. Somada a isto, a colocação do Aluno 12 aponta que além da assiduidade do tutor, a rapidez nas intervenções é um elemento a se destacar, assim como a resposta do Aluno 2 coloca todos estes elementos acerca do tutor de forma destacada dentro do contexto da EaD.

Falas que identificam o papel do tutor como de mediador e/ou instrutor, e que percebem nas intervenções feitas uma característica orientadora, direcionadora, e também provocadora - utilizo a palavra provocadora dado as colocações dos Alunos 4 e 11 ao afirmarem respectivamente que “As questões iniciais serviram como disparadores de ideias para começar

as discussões [...]” e “[...] trazendo novas questões à luz da discussão”, assim, a ideia de provocação compreende a capacidade do tutor de instigar e direcionar os alunos a se engajar de forma reflexiva no assunto proposto - essas características se mostram não apenas na colocação inicial de cada fórum, mas também nas demais intervenções feitas pelo tutor.

A resposta do Aluno 5 aponta também para a importância do tutor junto aos alunos que apresentam algum grau de dificuldade no uso do fórum: “As intervenções foram claras e imediatas. Na minha formação contribuiu à medida que eu as via já postadas pois não cheguei a postar e aguardar respostas. Tive dúvidas de que não gostaria de postar ali ou eram algo mais sucinto, pois quando abria as partes da plataforma tentava me localizar em meio a textos longos. Com o tempo, passei a me guiar, depois de clicar nos tópicos, pela resposta do tutor/professor (André).”. Nesta resposta específica, o Aluno salienta que as intervenções do tutor são claras e disponibilizadas rapidamente dentro do fórum, mas também transparece que a dificuldade no uso do fórum por parte deste aluno se deu por dois motivos: (1) uma relativa timidez e (2) dificuldade no uso da plataforma. Entretanto, a resposta termina apontando a importância do tutor para este aluno, que gradativamente adquiriu uma maior facilidade no uso do fórum, podendo assim, aproveitar das contribuições claras e rápidas feitas pela tutor.

Ainda com relação a importância do tutor, o Aluno 9 refere que “O professor tutor (André) sempre foi disponível nas nossas dúvidas e angústias!” e também aponta para a importância da disponibilidade (assiduidade na plataforma somada à agilidade nas respostas) como um diferencial dentro do curso.

Ademais, é importante notar que as percepções sobre o espaço do fórum e a maneira pela qual as interações entre os sujeitos envolvidos se deram, não são unânimes. Um dos alunos afirma o seguinte: “Tive certa dificuldade em participar dos fóruns, a princípio achei que estava fazendo de forma errada, e demorei para acompanhar o andamento das discussões. Infelizmente” (Aluno 1). Semelhante ao Aluno 5, o Aluno 1 também relatou dificuldade em usar a plataforma, porém ao contrário do Aluno 5 que comenta que as intervenções do tutor o ajudaram a aprender a se guiar pelo fórum, o Aluno 1 não aponta que a existência do tutor e suas intervenções tenham lhe ajudado no uso da plataforma, mas apesar disso, este aluno ainda considera o espaço do fórum como um espaço proveitoso em contribuições.

Da mesma maneira, o Aluno 3 afirma: “Não sou muito de ficar discutindo repetidamente um tema, porém filtro as opiniões e respeito, mas a socialização contribuem para aprimorar e trocar saberes.”, ou seja, apesar de dar a entender que não aproveitou do espaço do

fórum adequadamente, reconhece que a socialização neste contexto - "troca de saberes" - leva ao aprimoramento do conhecimento.

Dentre estes alunos, os Alunos 5 e 11 afirmaram não usarem de forma proveitosa o fórum como seus colegas dado a falta de tempo. A resposta do Aluno 5 é categórica nesse ponto: “Eu acessei pouco o fórum na minha opinião. Mais pela falta de tempo que por falta de assunto. Com 3 empregos e muito difícil ter tempo para participar ativamente”. A fala do Aluno 11 oferece mais elementos para a análise:

“Contribui no sentido de que dúvidas foram sanadas parcialmente, pois uma boa parte já estavam postadas nas respectivas fases do trabalho. Reconheço que os colegas colaboraram para que isso acontecesse. Já para outras dúvidas, por falta de tempo e acesso, devido ao mestrado e à rotina fora do município onde resido, não pude contatar os professores e moderadores para questionar e depois voltar para verificar as respostas. Essa logística de ir e voltar, ler, reler o que já estava adiantado e em dia pelos colegas, me deixaram insegura para postar dúvidas primárias. Com relação à procura por informações, em vista de outros fóruns, nos quais participei e trabalhei como tutora/mediadora, achei-o bem organizado, com tópicos distribuídos, estimulante e movimentado pelo nível dos participantes assíduos, mas ainda sim, acho qualquer Fórum cansativo e desmotivante para o professor que trabalha num contexto tradicional ter que procurando informações, mudando de tela, juntando informações, fazer longas leituras daqui e dali para verificar os próximos passos a serem dados. Em resumo: dificuldades de um retardatário. Uma sugestão seria receber no e-mail uma compilação das postagens ou resumo dos tópicos. Na primeira fase do curso, recebi e-mails que me nortearam nos atrasos. Não acho que o curso tenha que se adequar aos atrasados, nem isso justifica as minhas dificuldades de acessos à net, tempo para sentar e concluir tarefas e artigo, porém, em se tratando de professores de escola pública, longe dos grandes centros, haja vista o alcance do curso, a situação é de contínuo atraso em vários sentidos. O curso deu inúmeros prazos, foi bem flexível, mas acho que Fórum, em geral, precisa de adequações para que as informações principais cheguem a públicos de rotinas diversas.”.

Apesar de salientar que o fórum contribuiu para sua formação, este aponta aspectos favoráveis do fórum como organização e distribuição dos tópicos, participação de qualidade por partes do pares, contribuições estimulantes para prática docente. Entretanto, aponta também que a dificuldade de encontrar informações dentro do fórum alinhada a falta de tempo se tornam empecilhos para o acompanhamento e engajamento no fórum, mesmo o fórum sendo uma ferramenta de comunicação assíncrona.

A resposta do Aluno 12 também destoa das respostas dadas quanto a contribuição dos pares: “Sinceramente, participo de vários fóruns, mas neste em específico, achei que tinha muita guerra de vaidades e deixei de participar mais ativamente. Temos de respeitar as opiniões do próximo, somos todos professores de várias formações e várias titularidades, mas

nem sempre houve uma interação entre os participantes.”. Para este aluno, a postura de “guerra de vaidades” oriunda da sua percepção foi impeditiva para que houvesse a devida interação entre os sujeitos, além de diminuir o seu engajamento neste espaço; entretanto, no seu discurso transparece que para ele a pluralidade de pares dentro do curso deveria gerar interações construtivas para o conhecimento e prática docente.

O Aluno 7, por sua vez, comenta: “Gostava da participação nos fóruns, mas sentia que era um ambiente muito virtual, com pouca relação social entre pares, ou seja, como se tratava de espaços de comentar o trabalho do colega vi que precisa avançar mais possibilidades de se realizar um trabalho em equipe.”, ou seja, para o aluno 7, apesar do espaço do fórum contribuir para o seu aprendizado, o fato das relações se darem no espaço virtual restringiu as possibilidades de trabalhar colaborativamente em equipe, sendo esse um desafio a ser superado. Por outro lado, para o Aluno 3 o fórum reproduziu “[...] práticas, como em uma sala de aula convencional com apropriação do conhecimento, através da interação e espaços de trabalho com socialização, desenvolvendo comunidades de aprendizagem.” Assim, mesmo que o fórum seja uma ferramenta marcada pela virtualidade, existe uma aproximação dos espaços físicos, à medida que permite a interação/socialização entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Interessante notar que dentre todas as respostas ao questionário não se encontra nenhum apontamento que indique que as contribuições entre os pares e do tutor é ou deva ser marcada por uma postura crítica em relação ao outro e de desconstrução das ideias colocadas pelos pares, fato que será abordado mais detalhadamente à frente neste trabalho. Assim, podemos categorizar as respostas ao questionário da seguinte forma:

CATEGORIAS		SUJEITOS	
		PARES	TUTOR
CONTRIBUIÇÕES	Troca de experiências	18	1
	Troca de saberes	10	1
	Complementação da ideia apresentada	7	0
	Sistematização da ideia apresentada	2	5
	Novas ideias a partir da ideia apresentada	5	3
	Direcionamento/orientação para as discussões	0	5
	Dúvidas gerais	0	1

POSTURAS	Assiduidade	0	3
	Agilidade	0	1
	Motivação	4	2
	Desmotivação	3	1
PERCEPÇÃO	Positiva sobre a contribuição do outro	10	11
	Negativa sobre a contribuição do outro	2	1
DIFICULDADES	De natureza tecnica	5	XXX
	De natureza pessoal	2	XXX

Quadro 1 - Percepções dos alunos sobre as interações ocorridas no espaço do Fórum

Antes de levantar alguns pontos a partir das categorias demonstradas acima, é necessário destacar que a categoria *dificuldades* é exclusiva para os alunos, e também que a quantidade de respostas que compreende a coluna pares é de 36 respostas e para a coluna tutor é de 12 respostas.

É importante ter em vista que no questionário apenas umas das questões obtém a percepção dos alunos quanto às participações do tutor no fórum. Assim, é notório que 91,66% das respostas apresentam uma percepção positiva com relação às contribuições do tutor, sendo que essas contribuições são marcadas da seguinte maneira:

- i) Sistematização da ideia apresentada: 41,66% de ocorrências;
- ii) Direcionamento/orientação para as discussões: 41,66% de ocorrências;
- iii) Novas ideias a partir da ideia apresentada: 25% de ocorrências.

Apesar do capítulo 2 deste trabalho destacar posturas como assiduidade e agilidade nas intervenções por parte do tutor, no presente estudo esses elementos ocorreram em apenas 25% e 8,33% das respostas, respectivamente. De modo semelhante, apesar da literatura destacar que a postura e contribuições do tutor exercem efeito motivador ou desmotivador no aluno com relação ao curso, foi observado que apenas 16,66% das respostas tendo o tutor como objeto expressaram que o tutor exerceu um papel motivador, enquanto apenas 8,33% expressaram que o tutor exerceu um efeito desmotivador sobre o aluno, ou seja, apenas um único aluno entre os entrevistados afirmou isso.

Assim, vale ressaltar que o questionário contém apenas uma questão com o tutor como objeto e que este fato somado à amostra pequena com que esta pesquisa lida deve ser levado em conta ao considerar as inferências apresentadas acima. Tais inferências podem não ser conclusivas, mas já apontam para formas que possibilitem entender como ocorre a interação entre tutor e aluno.<sup>19</sup>

Esta forma de interação no fórum entre tutor e aluno é majoritariamente aprovada: de 12 alunos, apenas um percebe a figura do papel do tutor como tendo uma contribuição negativa para o seu próprio processo de ensino e a aprendizagem. De igual forma, a percepção dos alunos sobre as contribuições dos seus pares é majoritariamente positiva: de 12 alunos, apenas 2 expressaram que as contribuições dos pares foram negativas, ou seja, causaram algum efeito desmotivador.

Entretanto, se posturas como assiduidade e agilidade marcam as falas sobre o tutor, estas mesmas posturas não ocorrem como elementos que se destacam na forma que ocorre a contribuição dos pares.

Dentre 36 questões analisadas, houve baixa ocorrência de relatos que consideraram que a forma como ocorre a interação entre os pares no fórum gera motivação ou desmotivação entre os alunos, sendo apenas 4 e 3 vezes, respectivamente. Mas apesar disto, é unânime entre os 12 alunos que a contribuição entre os pares é de fundamental importância para o aprimoramento docente.

A análise aponta que para estes alunos a interação e contribuição dos pares ocorre na seguinte ordem de significância:

- i) Troca de experiências ocorrendo em 50% das respostas;
- ii) Troca de saberes ocorrendo em 27,77% das respostas;
- iii) Apresentando novas ideias ocorrendo em 13,88% das respostas;
- iv) Sistematizando as ideias ainda não claras ocorrendo em 5,55% das respostas.

Portanto, podemos inferir que as interações entre pares no espaço do fórum ocorre

---

<sup>19</sup> É necessário ressaltar que o impacto do tutor e a sua prática no espaço do fórum para o aluno não é o tema central deste trabalho. Ou seja, a percepção do aluno sobre o tutor neste espaço é importante no que diz respeito ao como se dá a interação entre estes sujeitos.

prioritariamente em contribuições marcadas pela troca de experiências e saberes. Entretanto, uma ressalva é que apesar do fórum não ter sido destinado para dúvidas institucionais no design instrucional do curso, houve uma dúvida relatada por parte dos alunos, que foi sanada pelo tutor no próprio espaço do fórum. Assim como, as sugestões de correções gramaticais foram respondidas e agradecidas pelo tutor.

No iramuteq, as análises feitas corroboram tais apontamentos. Veja o dendograma CHD gerado:

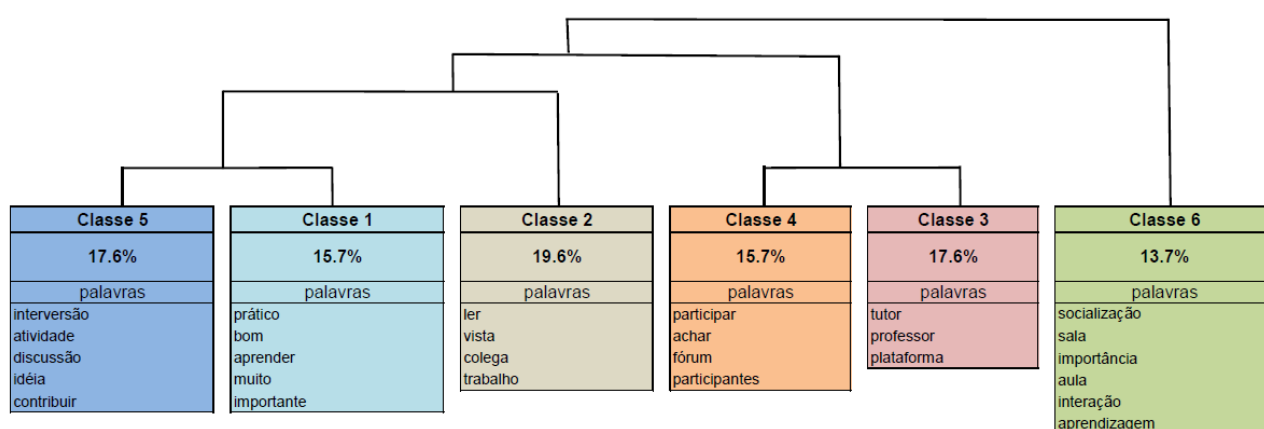


Gráfico 1 - Dendograma das percepções dos alunos

Dentre as 6 classes criadas pelo Iramuteq para dividir as formas de expressões a classe 6, apesar de apresentar menor frequência de ocorrências (13,7%), é dela que derivam as demais classes e formas de expressões. É nesta classe que palavras como socialização, interação, aprendizagem e conhecimento se encontram.

As classes 3 e 4 também demandam atenção, ocorrendo respectivamente 17,6% e 15,7% das vezes. Na classe 3, palavras como tutor e professor aparecem recorrentemente, enquanto palavras como participação, aluno, aprender, formação, plataforma, fóruns entre outras aparecem como menor recorrência. Na classe 4, palavras como fóruns, fórum, mediador, participante, informação e discussão aparecem com grau de recorrência variada, enquanto nesta classe a expressão "participar" aparece em destaque. As classes 1 e 5 com frequências de 15,7% e 17,6%, respectivamente, tem a classe 1 contendo palavras como sempre, bom, mesmo, aprender, mediador entre outras, enquanto, a classe 5 tem a palavra "intervenção" aparecendo repetidamente, além de palavras como mediador, conhecimento, discussão e contribuir com

menor recorrência. Assim, pode-se notar que algumas formas de expressão se repetem entre as classes, sendo isto mais perceptível no gráfico de análise de similitude:

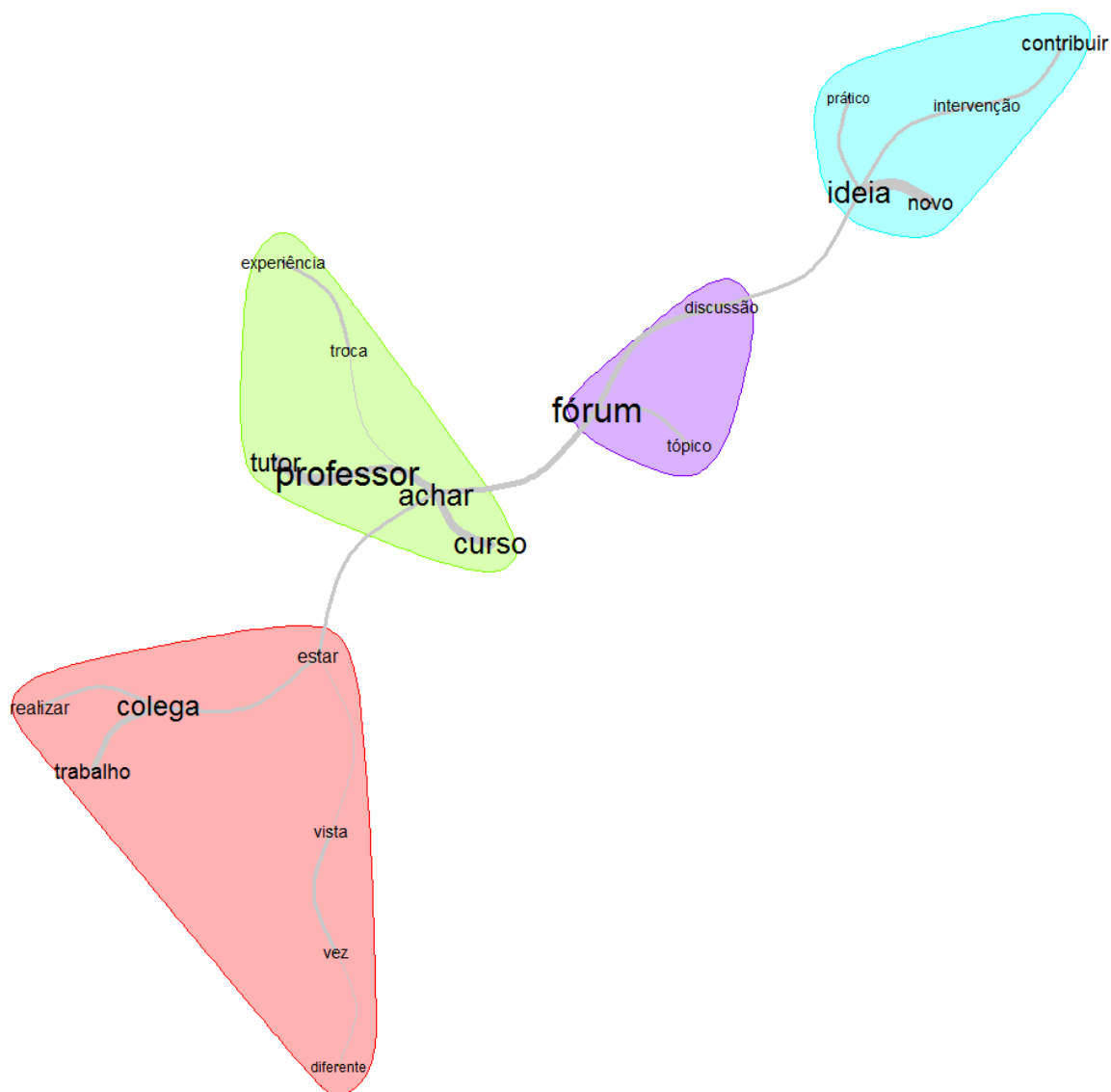


Gráfico 2- Análise de Similitude das percepções dos alunos sobre as interações ocorridas no espaço do Fórum

Outro prisma para analisar esses dados é por meio do gráfico AFC, nele podemos aferir a proximidade entre as formas de expressão destas classes, assim como o grau de relação entre os termos.

Veja os dois gráficos a seguir.



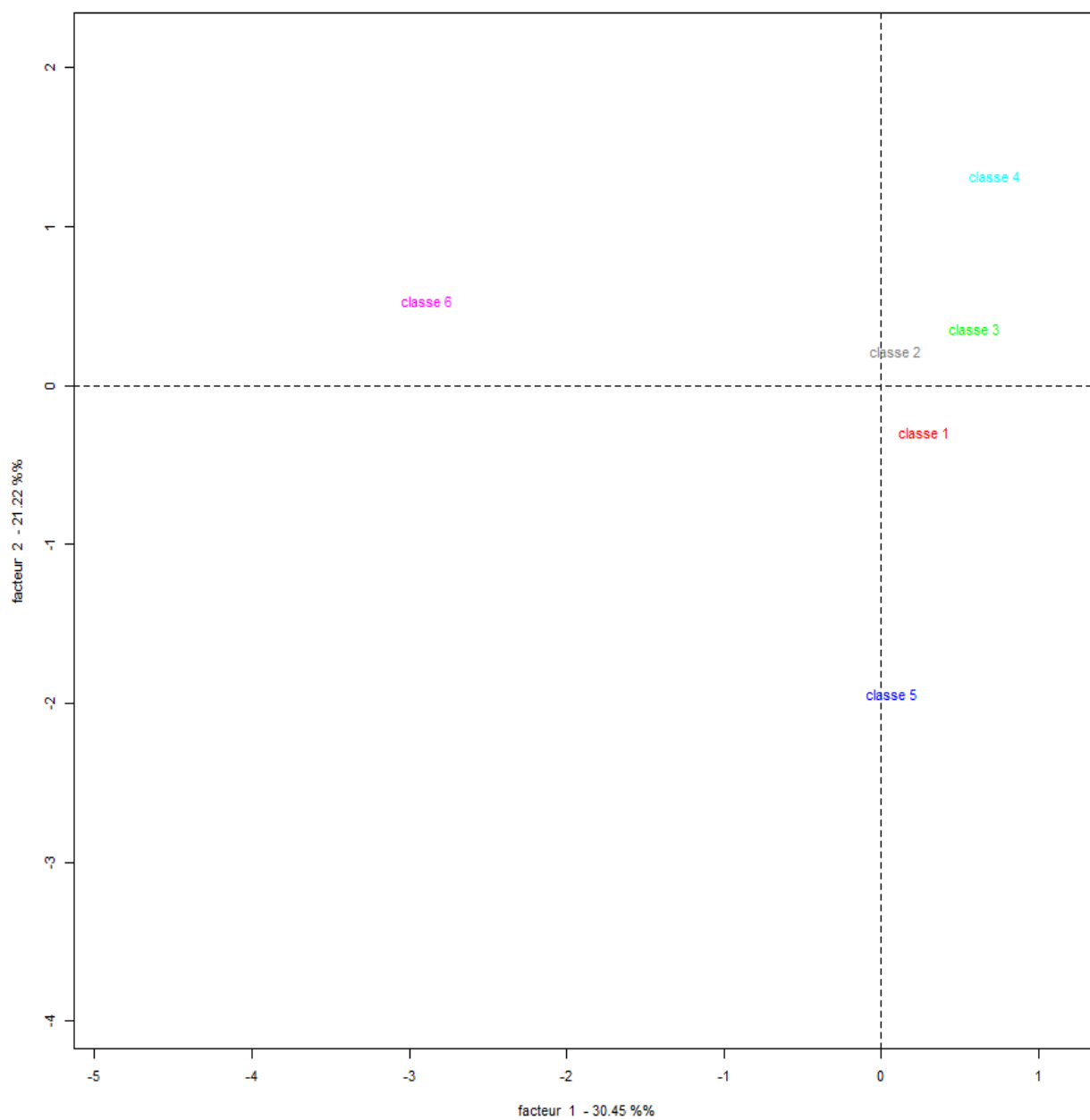


Gráfico 3 - Gráfico AFC das percepções dos alunos sobre as interações ocorridas no espaço do Fórum por classes

E ainda:

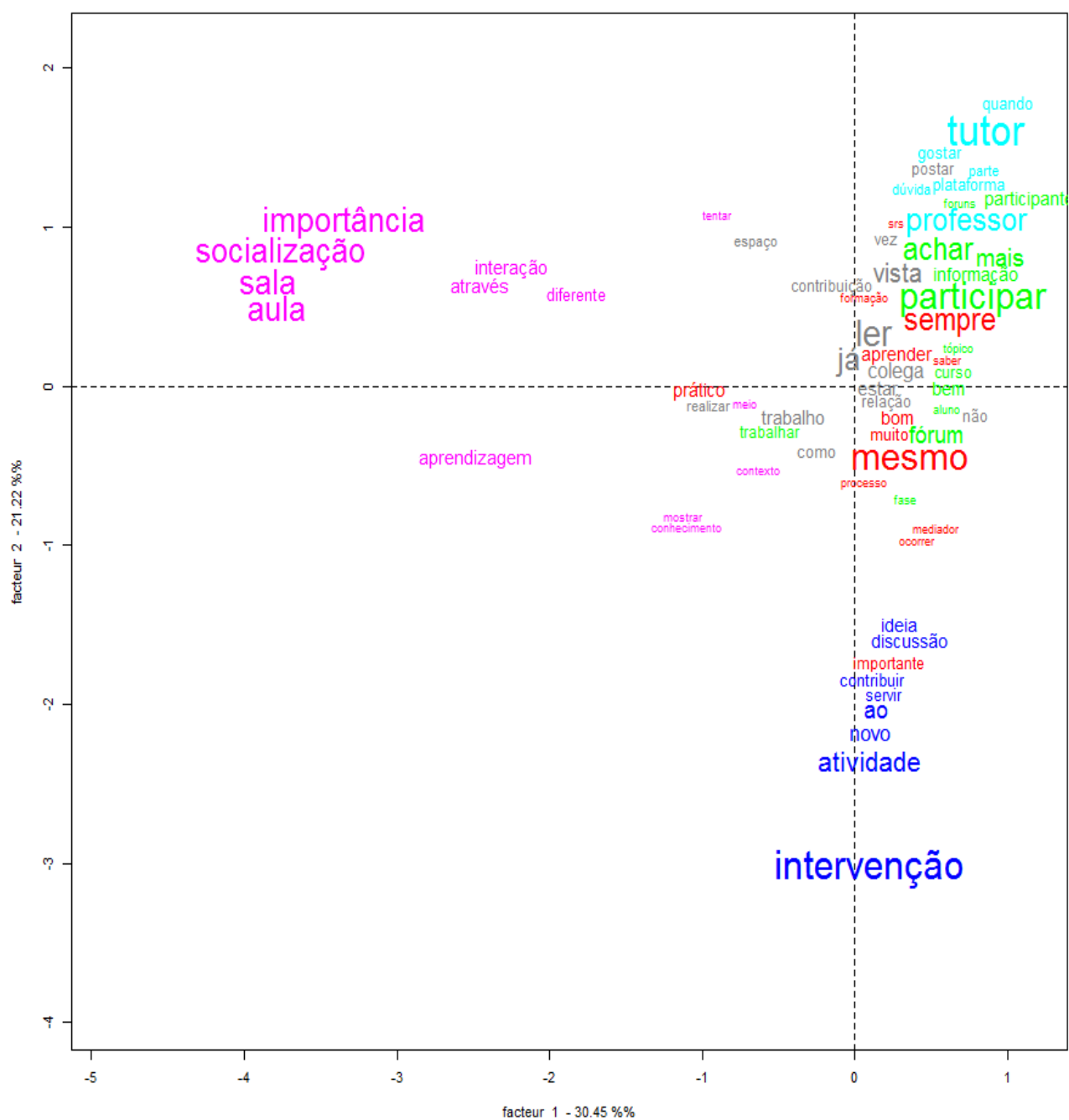


Gráfico 4 - Gráfico AFC das percepções dos alunos sobre as interações ocorridas no espaço do Fórum por palavras pertencentes às classes

Por último, segue a nuvem de palavras geradas pelo Iramuteq a partir das respostas dos alunos ao questionário, de forma a facilitar a percepção das palavras com maiores frequências para este caso:



Figure 1 - Nuvem de palavras das percepções dos alunos sobre as interações ocorridas no espaço do Fórum

Desta forma, concluímos as análises feitas a partir das respostas dos alunos ao questionário.

#### 4.2. DISCUSSÃO DOS DADOS DO FÓRUM

As categorias adotadas para os dados oriundos do fórum foram divididas em duas tabelas. Abaixo segue as categorias relacionadas às interações entre os alunos e as ocorrências destas categorias nos fóruns analisados. Retomando que foram dois tópicos analisados, que totalizaram 59 participações de alunos e 17 *sub-threads*<sup>20</sup>.

<sup>20</sup> *Sub-threads* é a forma de organização interna do fórum, assim como de outros meios digitais de comunicação que tem por objetivo facilitar a organização e a legibilidade das participações dos sujeitos envolvidos na *thread* principal.

CATEGORIAS		PARES
CONTRIBUIÇÕES	Concordância e complemento da fala dos pares	26
	Concordância e complemento do material do curso	13
	Concordância e complemento a ambos (material e pares)	10
	Levantamento de questões	3
	Relatos de experiências	20
SENSAÇÕES	Identificação com os relatos de experiências	8
	Gratidão pelas contribuições dos pares	7
	Demonstração de empolgação	7
INSTITUCIONAL	Sugestão de correções gramaticais	2
	Dúvidas gerais sobre o curso	1
DIFICULDADES	Pessoais	2

Quadro 2 - Categorias das interações ocorridas no espaço do Fórum por parte dos alunos

A concordância e complemento com relação ao material do curso ocorre em 39,98% das falas presentes no fórum, enquanto a concordância com relação às contribuições dos pares aparece em 61,01%. Sendo que, 16,94% das vezes a concordância e complemento ocorre simultaneamente nas falas presentes no fórum.

Das 23 ocorrências que apresentaram ocorrência da concordância com material apresentado no curso, o vínculo de concordância se dá de forma indireta, ou seja, o aluno recapitula um ou mais pontos abordados no curso para em seguida fazer sua contribuição de forma complementar ao material do curso.

As 36 ocorrências de concordância com as contribuições dos pares ocorrem de duas formas: (1) o aluno retoma brevemente a fala do colega para em seguida complementar com suas próprias idéias e (2) o aluno utiliza de expressões como “muito bom”, “gostei muito” e “eu concordo” para se referir a contribuição do colega e então esboçar sua contribuição de forma complementar.

Em 10 casos, o aluno demonstrou concordância tanto com o material do curso como concordância à contribuições dos pares. Todas as participações no fórum se encontram em

anexo neste trabalho, sendo assim, seguem as falas que se enquadram nestas categorias a partir das variáveis utilizadas no corpus no Iramuteq:

- i) Mostrou exclusivamente concordância com o material do curso seguida de contribuição complementar: Cap 1 Part\_01\_0; Cap 1 Part\_01\_2; Cap 1 Part\_02\_0; Cap 1 Part\_03\_0; Cap 1 Part\_03\_1; Cap 1 Part\_03\_5; Cap 1 Part\_03\_8; Cap 2 Part\_01\_0; Cap 2 Part\_03\_7; Cap 2 Part\_07\_0; Cap 2 Part\_08\_0; Cap 2 Part\_09\_0; Cap 2 Part\_10\_0.
- ii) Mostrou exclusivamente concordância com a contribuição do(s) par(es) seguida de contribuição complementar: Cap 1 Part\_01\_3; Cap 1 Part\_02\_2; Cap 1 Part\_02\_3; Cap 1 Part\_02\_4; Cap 1 Part\_02\_5; Cap 1 Part\_03\_7; Cap 1 Part\_03\_10; Cap 1 Part\_03\_11; Cap 1 Part\_04\_6; Cap 1 Part\_04\_7; Cap 2 Part\_01\_4; Cap 2 Part\_01\_5; Cap 2 Part\_01\_6; Cap 2 Part\_01\_7; Cap 2 Part\_01\_9; Cap 2 Part\_01\_10; Cap 2 Part\_01\_11; Cap 2 Part\_01\_12; Cap 2 Part\_01\_13; Cap 2 Part\_03\_0; Cap 2 Part\_03\_1; Cap 2 Part\_03\_5; Cap 2 Part\_04\_0; Cap 2 Part\_05\_0; Cap 2 Part\_05\_2; Cap 2 Part\_06\_2.
- iii) Mostrou concordância tanto com o material do curso quanto com a contribuição do(s) par(es) seguida de contribuição complementar: Cap 1 Part\_01\_0; Cap 1 Part\_04\_1; Cap 1 Part\_04\_3; Cap 1 Part\_04\_4; Cap 1 Part\_05\_0; Cap 1 Part\_06\_0; Cap 1 Part\_07\_0; Cap 2 Part\_01\_2; Cap 2 Part\_02\_0; Cap 2 Part\_06\_0.

A concordância com as falas dos colegas ocorre tanto na *thread* principal quanto nas *sub-threads*. Enquanto participações que demonstram concordância somente com o material do curso ocorre somente na *thread* principal.

O fórum, por sua vez, não foi apenas um espaço de concordância para os alunos, mas também um espaço de questionamento e de sistematização de questões-chaves a partir do conteúdo do curso e das falas dos colegas. Veja a fala do Aluno 2 no fórum referente ao capítulo 1 do curso:

“A meu ver o projeto pedagógico é um norte a se seguir, um caminho a trilhar que muitas vezes não é reto e formado de idas e vindas constantes. Assim como qualquer projeto ele está em constante construção e reconstrução passando por muitas revisões e mudanças.

A grande questão hoje é: com os recursos que temos a disposição o que pode ser feito? Até onde podemos construir e produzir? O que será interessante? O que motiva os alunos a participar e se dedicar ao trabalho?”.

O compartilhamento de experiências entre os alunos foi outra marca significativa, aparecendo em 33,89% das participações no fórum. De 12 alunos que participaram do fórum, 10 compartilharam alguma experiência pessoal. Sendo que, esses relatos sempre estavam diretamente associados a concordâncias tanto ao conteúdo do curso quanto aos comentários dos pares. Veja:

“Boa tarde a tod@s

As leituras que fiz dos capítulos desse módulo 3 foram muito proveitosas. Elas complementaram as ideias que tivemos nos dois últimos anos de trabalho aqui no campus de [...]”.

Neste breve trecho da fala do Aluno 7, podemos facilmente perceber a concordância com o material do curso, seguida da introdução de um relato de experiência pessoal somada ao complemento da ideia discutida.

Por sua vez, se dentre 59 participações no fórum, 20 contiveram relato de alguma experiência pessoal. Dentre estas 59, em 8 participações ocorreram trechos nos quais o aluno demonstrava identificação com a experiência relatada pelo colega. É significativo que dos 12 participantes no fórum, 6 expressaram identificação com as experiências relatadas, sendo que todos estes também compartilharam alguma experiência pessoal conforme relatado acima.

Ou seja, num fórum voltado a pares, o compartilhar de experiências, que é comum da prática docente, é uma parte fundamental da interação entre os alunos neste espaço. A identificação com as experiências relatadas é percebida, por exemplo, em:

“Olha, a realidade onde trabalho é bem semelhante à tua.

Some-se a todos os problemas, o nosso novo Prefeito: tens acompanhado as notícias aqui de Porto Alegre?

Estamos no caos: agora querem extinguir nossa compensação ( pois trabalhamos horas a mais) em nome de "maior tempo do aluno na escola", como se isso fosse o grande problema da educação.

Sou do tempo dos 180 dias letivos e aprendíamos Muuuuuuuito!

Só para termos noção de como nosso país anda, deem uma olhada na matéria em anexo, publicada em jornal local.

Até.”. Aluno 3

Ou ainda, em:

“Muito legal o seu depoimento. Eu me identifiquei com ele, pois assim como você, sempre acreditei nesta forma de trabalho e também desconhecia os nomes técnicos.

Fiquei maravilhada quando anos atrás, fui apresentada para este universo e, desde então, sigo com a proposta de implantação de metodologias ativas de aprendizagem para/na formação de meus estudantes, seja como professora ou gestora.

De fato, conduzir um trabalho baseado em Metodologias Ativas de aprendizagem requer muito planejamento, erros e acertos. E, também, formação docente do tipo continuada.

Outro ponto que queria discutir ainda neste grupo e a partir de seu depoimento é sobre o erro. Este elemento é importantíssimo para a aprendizagem, pois ele nos permite reavaliar saber construído, não é mesmo?

Em geral, é difícil para os estudantes assumirem seus erros de projeto. Quando um projeto acadêmico finaliza, na maioria das vezes, os estudantes sequer comentam sobre suas realizações no semestre seguinte. É como se fosse o projeto pelo projeto, o projeto pela nota e não o projeto pela aprendizagem. Pelo menos, foi o que notei em minha trajetória profissional.

Para lidar com isto, ultimamente, costumo planejar projetos de aprendizagem ativa que permitam desdobramentos e assim, o produto, resultado de um projeto, é elemento para o início de outro. Uma forma que encontrei para utilizar o erro em favor da aprendizagem e "atacá-lo mais para frente".

Foi assim que aconteceu com um projeto interdisciplinar que conduzi entre os curso de Arquitetura, Pedagogia e Tecnólogo em Jogos Digitais. O projeto aconteceu em 2016/2º semestre e os desdobramentos foram trabalhados como "pequenos PBLs" em 2017/1º semestre. [...]". Aluno 6

Neste último exemplo dado, também podemos notar que a identificação com a experiência relatada por outrem gerou neste aluno uma concordância com a contribuição do colega e uma complementação do assunto discutido.

A expressão “fiquei maravilhada” aponta para outras duas sensações expressas pelos alunos no espaço do fórum, tais como a demonstração de empolgação e de gratidão pelas contribuições dos pares, as quais ocorreram 11,86% das participações do fórum. Também podemos perceber isso em: “Eu nunca deixo de acreditar, mas temos muito que fazer, unir nossos conhecimentos teoria/prática, para conseguirmos atingir nossas metas. [...]” (Aluno 5); ou ainda simplesmente pelo uso da expressão “obrigado” seguida de “pelo retorno” ou “pela contribuição. Outra participação que expressa empolgação em conjunto com concordância ao material do curso e seguida de complemento da ideia em discussão é registrada pelo Aluno 1:

“Olá! Estou curiosa para ver a apresentação sobre aprendizagem baseada em projetos, pois esse é a minha defesa para uma pedagogia inovadora. Pelo que vi sobre os demais conteúdos, os projetos podem, sem dúvida, abraçar essas e quaisquer propostas pedagógicas. O desejo de êxito de um projeto faz com que se busque, desde o início: um bom diagnóstico do perfil do grupo, percepção de interesses, interações com negociação de significados. E se isso ocorre, o jeito é considerar tudo isso na elaboração do projeto, implicando: uma aprendizagem ativa, que deve decorrer da busca proativa dos conhecimentos necessários a pensar o projeto e que demanda lançar mão dos recursos materiais, humanos e tecnológicos disponíveis, podendo caracterizar-se como uma sala de aula invertida; uma aprendizagem colaborativa, demandada pela necessidade essencial de negociar significados, interesses e objetivos comuns; e a personalização dos conteúdos com base nas responsabilidades assumidas e nas ações planejadas.

Com projetos, o que todo mundo, que está efetivamente envolvido, deseja é que ele dê certo e que se celebre junto o seu êxito pela realização e por seus resultados.”.

Ademais, as outras categorias foram de baixa incidência e pontuais, oriundas de alunos distintos. Outro fato importante foi a ausência de críticas entre os comentários dos pares. Tal ausência também é percebida nas intervenções feitas pelo tutor. Este fato ressalta a colocação feita no início dessa seção sobre a concordância entre os discursos dos sujeitos participantes do fórum.

Com relação às participações do tutor no fórum, podemos categorizá-las da seguinte maneira:

CATEGORIAS		TUTOR
TUTORIA	Concordância e síntese da colaboração dos alunos	4
	Concordância e direcionamento da discussão	8
	Retomada dos propósitos pedagógicos do curso	4
AGRADECIMENTOS	Pelas contribuições dos pares	7
	Pelas correções gramaticais apontadas	2
INSTITUCIONAL	Resposta às dúvidas institucionais	1

Quadro 3 - Categorias das interações ocorridas no espaço do Fórum por parte do tutor

Se a concordância foi uma forma comum na interação entre os alunos, assim também se deu nas interações entre tutor e aluno. A concordância neste caso se deu como conexão para a prática da tutoria no espaço do fórum, sendo essa tutoria marcada por (1) sistematização das ideias apresentadas e (2) direcionamento da discussão. A seguir dois exemplos de concordância como conexão para a sistematização das ideias apresentadas e para o direcionamento da discussão, respectivamente:

“Agradecemos as considerações.

O Projeto Pedagógico é essencial e estratégico, tanto para a instituição como para o professor, pois ele que dá a "cara" do curso, disciplina, etc. Sem ele, os objetivos e os métodos não ficam claros e cada um segue sua própria linha criando, no final, um produto amorfo e, muitas vezes, não condizente com as necessidades do aluno, da sociedade e do mercado.

Importante, como você disse, conciliar as necessidades e visões dos docentes e da instituição com a realidade, ou seja, as necessidades do mundo real, senão



fica este descompasso que vemos na maioria dos currículos, em relação às necessidades individuais e sociais.”.

E:

“Muito obrigado pela reflexão. Devemos lembrar que, apesar das dificuldades e de todas as tendências à homogeneidade e padronização, como você citou, podemos utilizar nossa pequena liberdade como docentes ou coordenadores para fazer algumas mudanças:

- Relação aluno professor menos hierárquica
- Abrir possibilidades ao aluno ajudar na produção do conhecimento
- Organização da sala de aula de forma mais dinâmica
- Utilização dos próprios celulares (que hoje em dia todo aluno tem), para benefício do ensino
- Etc

Na verdade, todos os assuntos e possibilidades que estão sendo levantados neste curso valem a pena serem testados e, mesmo que fracassem, a experiência servirá para tentarmos alternativas híbridas ou combinações diferentes.”.

Em ambos o exemplos é fácil perceber como o tutor sistematiza as contribuições feitas pelos alunos e direciona a discussão de forma clara e objetiva.

Também percebe-se que as interações do tutor também foram marcadas por agradecimentos às participações dos alunos, ou seja, expressões como: “agradecemos”, “obrigado” e “muito obrigado” são recorrentes nas intervenções do tutor. Além disso, as intervenções do tutor sempre foram marcadas por pessoalidade se referindo sempre ao aluno que está respondendo.

É necessário ressaltar que o tutor teve um total de 16 participações no fórum, assim, a recorrência dessas categorias nas participações do tutor pode ser descrita nos seguintes termos:

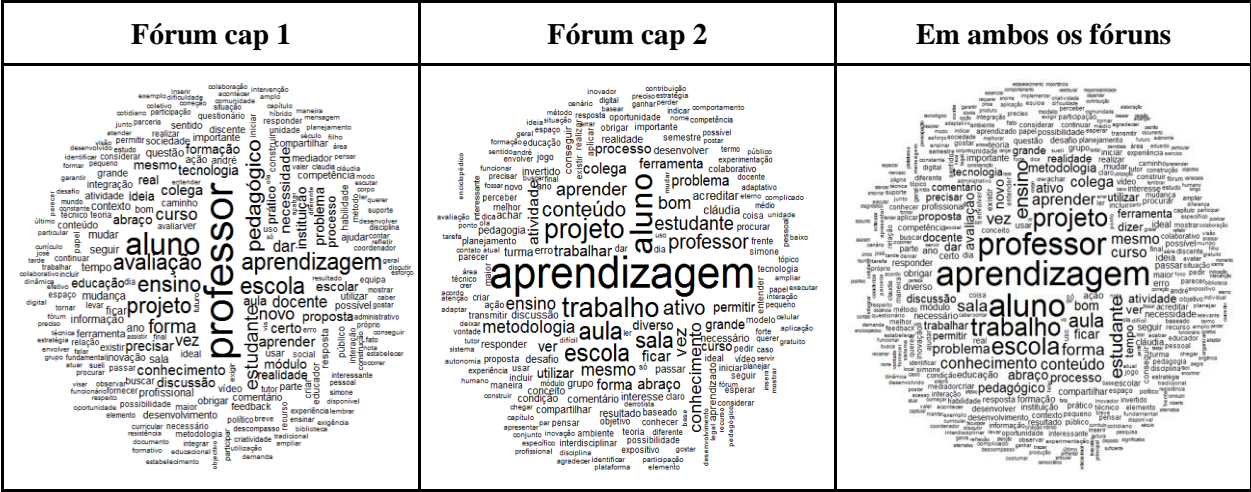
- i) Concordância e direcionamento das discussões: ocorre em 50% das vezes;
- ii) Concordância e síntese da colaboração dos alunos: ocorre em 25% das vezes;
- iii) Retomada dos propósitos pedagógicos do curso: ocorre em 25% das vezes;
- iv) Agradecimentos pelas contribuições dos pares: ocorre em 43,75% das vezes.

No Iramuteq, por sua vez, podemos notar diferenças pequenas entre as formas mais frequentes em cada fórum. Abaixo segue tabela com as 10 formas de maior ocorrência:

Fórum cap 1		Fórum cap 2		Em ambos os fóruns	
Formas	Freq	Formas	Freq	Formas	Total
Professor	42	Aprendizagem	46	Aprendizagem	68
Aluno	30	Aluno	32	Aluno	62
Aprendizagem	22	Trabalho	27	Professor	61
escola	22	Projeto	26	Trabalho	48
Avaliação	20	Aula	25	Projeto	46
Ensino	20	Escola	23	Escola	45
Projeto	20	Sala	21	Aula	35
Pedagógico	19	Ativo	20	Ensino	35
Forma	17	Conteúdo	20	Estudante	33
Estudante	16	Professor	19	Forma	29

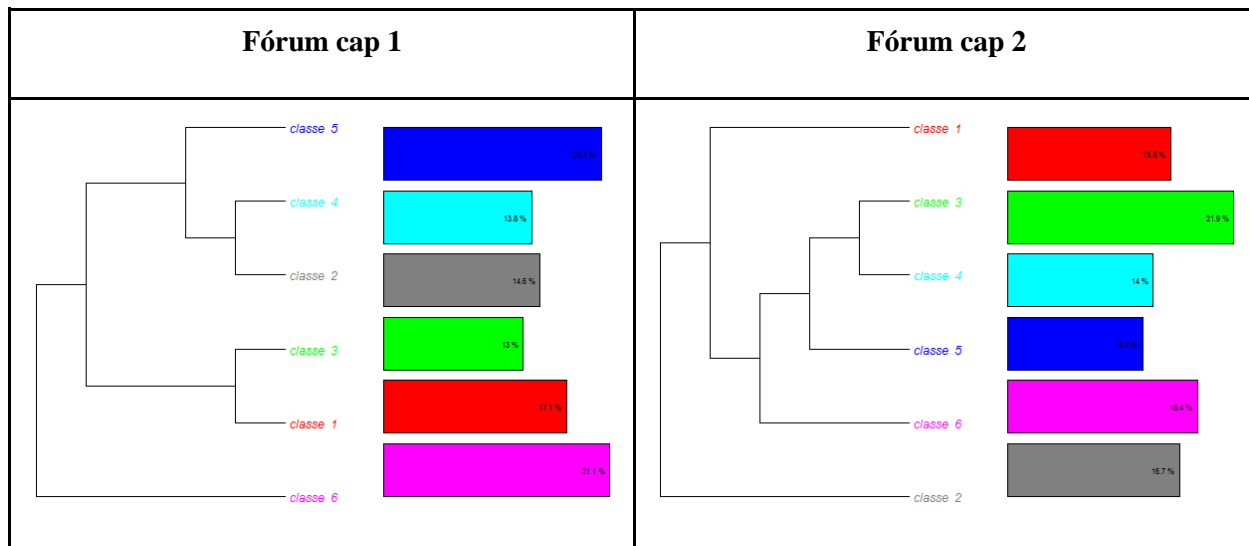
Quadro 4 - Comparativo das formas frequentes entre os tópicos do Fórum

Isto ocorre dado ao curso possuir um design instrucional que faz com que cada tópico de fórum compreenda um eixo temático próprio, estando os dois tópicos em questão debaixo da ementa geral do curso. Assim, essas sutis diferenças com relação às formas frequentes podem ser também percebidas nas nuvens de palavras geradas pelo Iramuteq, veja:



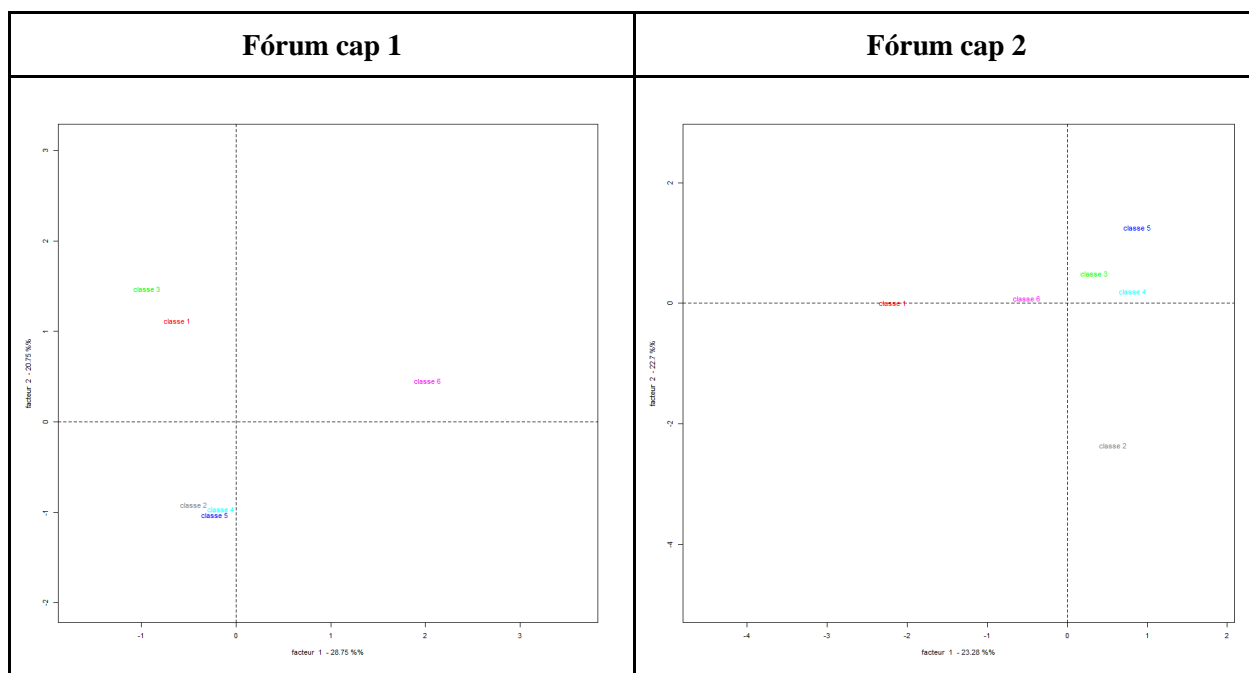
Quadro 5 - Comparativo das nuvens de palavras entre os tópicos do Fórum

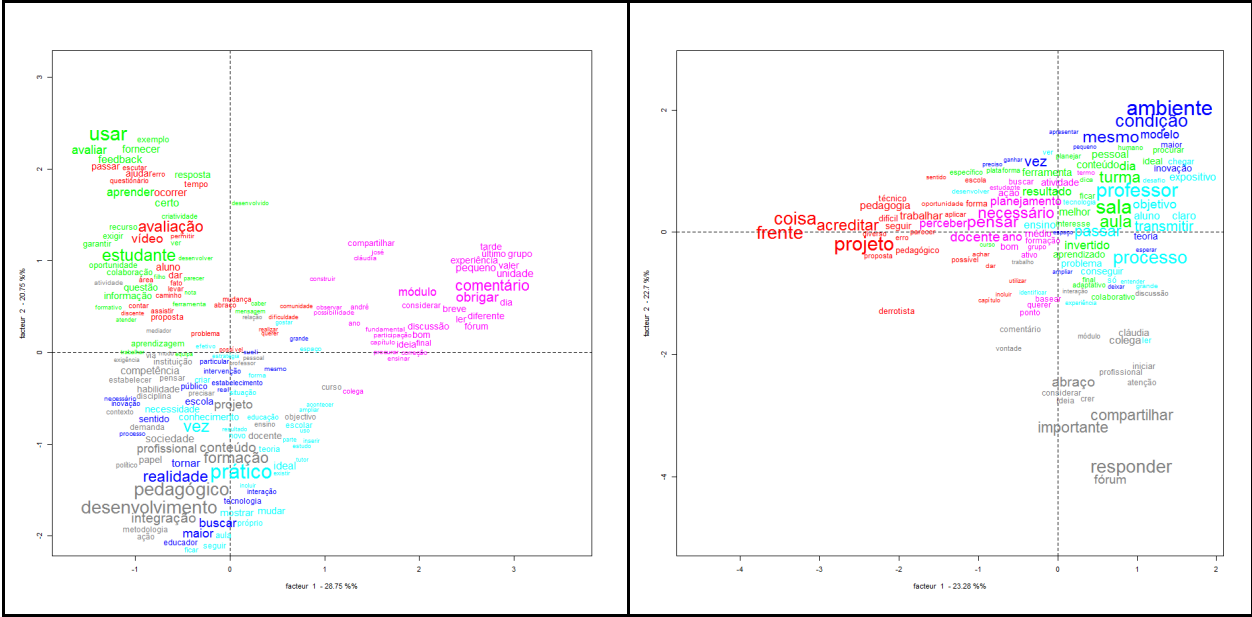
Entretanto, essas sutis diferenças relativas às ocorrências destas palavras se acentua quando comparamos os dendogramas gerados e os gráficos de similitude, veja:



Quadro 6 - Comparativo dos dendogramas entre os tópicos do Fórum

Apesar do Iramuteq ter distribuído as formas frequentes em 6 classes para cada um dos fóruns analisados, estas classes compreendem organizações e formas frequentes distintas e específicas para cada fórum. Essas diferenças na maneira em que as formas frequentes aparecem internamente no texto também podem ser percebidas nos seguintes diagramas AFC:





Quadro 7 - Comparativo dos gráficos AFC entre os tópicos do Fórum

O diagrama AFC possibilita aferir o grau de relação entre as palavras independente da classe ou da frequência que estas palavras possuam. Desta forma, o primeiro diagrama AFC aponta que formas frequentes pertencentes a determinada classe não possuem relação com formas frequentes de todas as classes, ou seja, a classe 6 não apresenta palavras com relação forte com palavras de outras classes, mas apresenta forte relação entre as formas frequentes dentro da própria classe. Entretanto, as formas frequentes das classes 4 e 5 possuem alto grau de relação, e significativa proximidade das palavras pertencentes a classe 2.

O segundo diagrama AFC, por sua vez, aponta a forte relação entre as classes 1, 4 e 6 e, também, da proximidade significativa das classes 2,3,4 e 5, permitindo visualizar também quais são as palavras que apresentam maior frequência e quais são as formas frequentes que tem relação com ela. Veja os dendogramas detalhados de cada um dos fóruns:

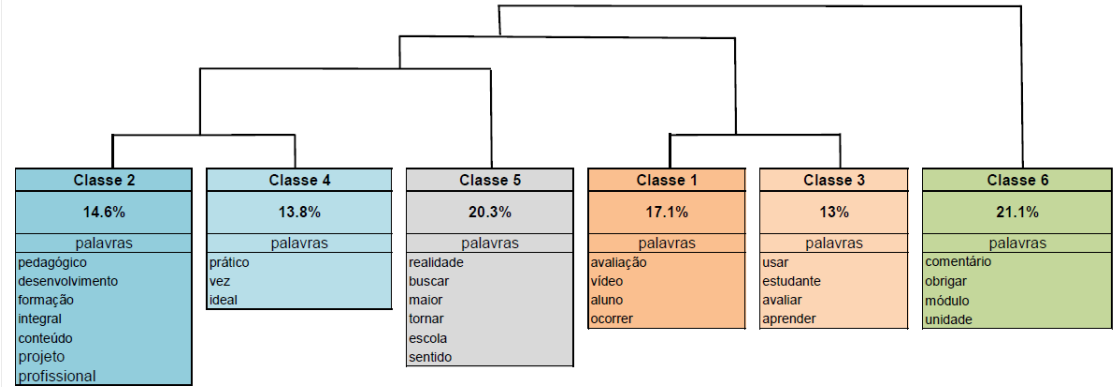


Gráfico 5 - Dendrograma das interações ocorridas no espaço do Fórum referente ao capítulo 1

E:

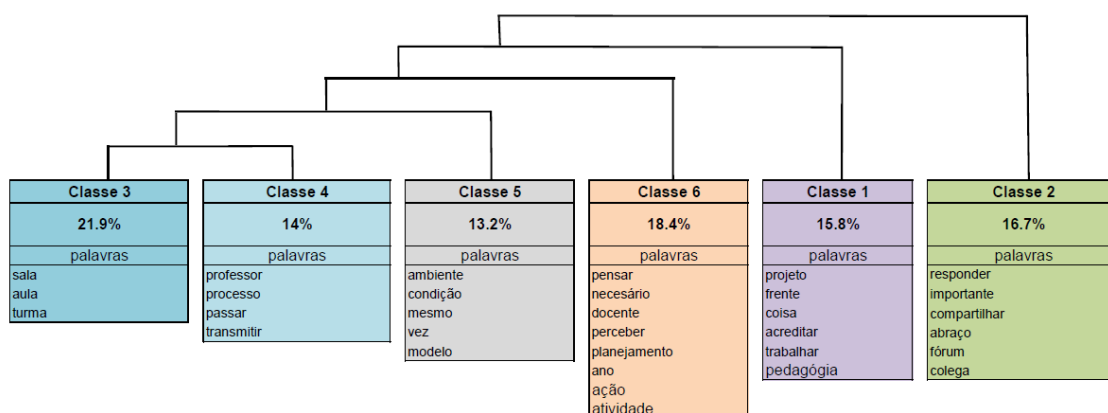


Gráfico 6 - Dendrograma das interações ocorridas no espaço do Fórum referente ao capítulo 2

Para aprofundar a percepção destas distinções entre os fóruns, é necessário analisar os gráficos de similitude. Veja o gráfico de similitude referente ao fórum do capítulo 1:

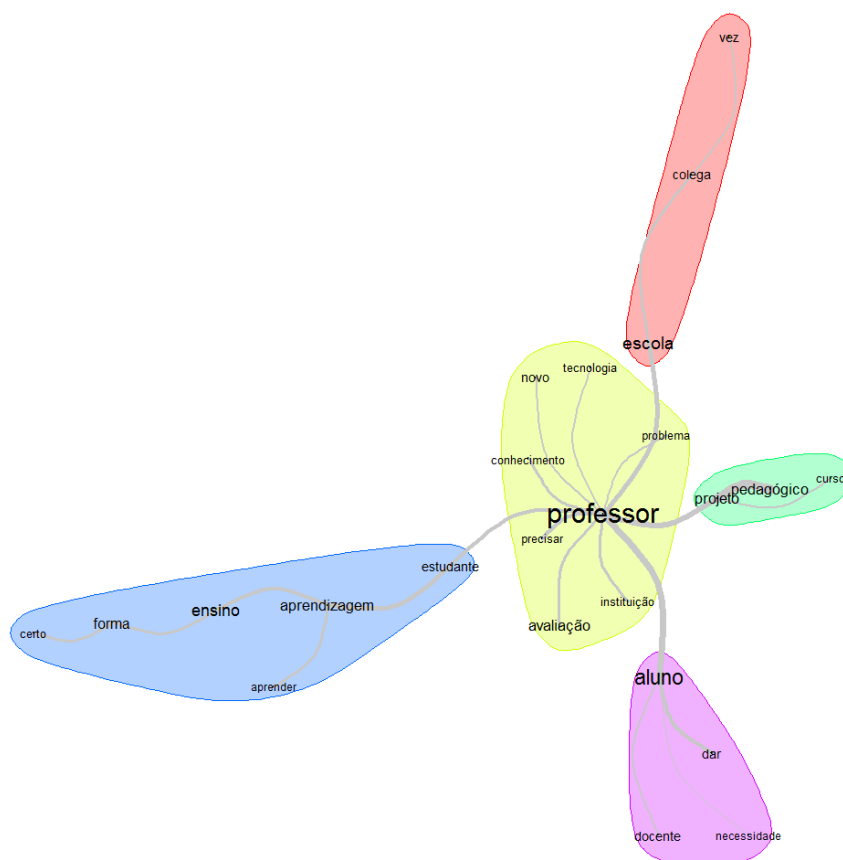


Gráfico 7 - Gráfico de Similitude das interações ocorridas no espaço do Fórum referente ao capítulo 1

Agora vejamos o gráfico de similitude referente ao fórum do capítulo 2:

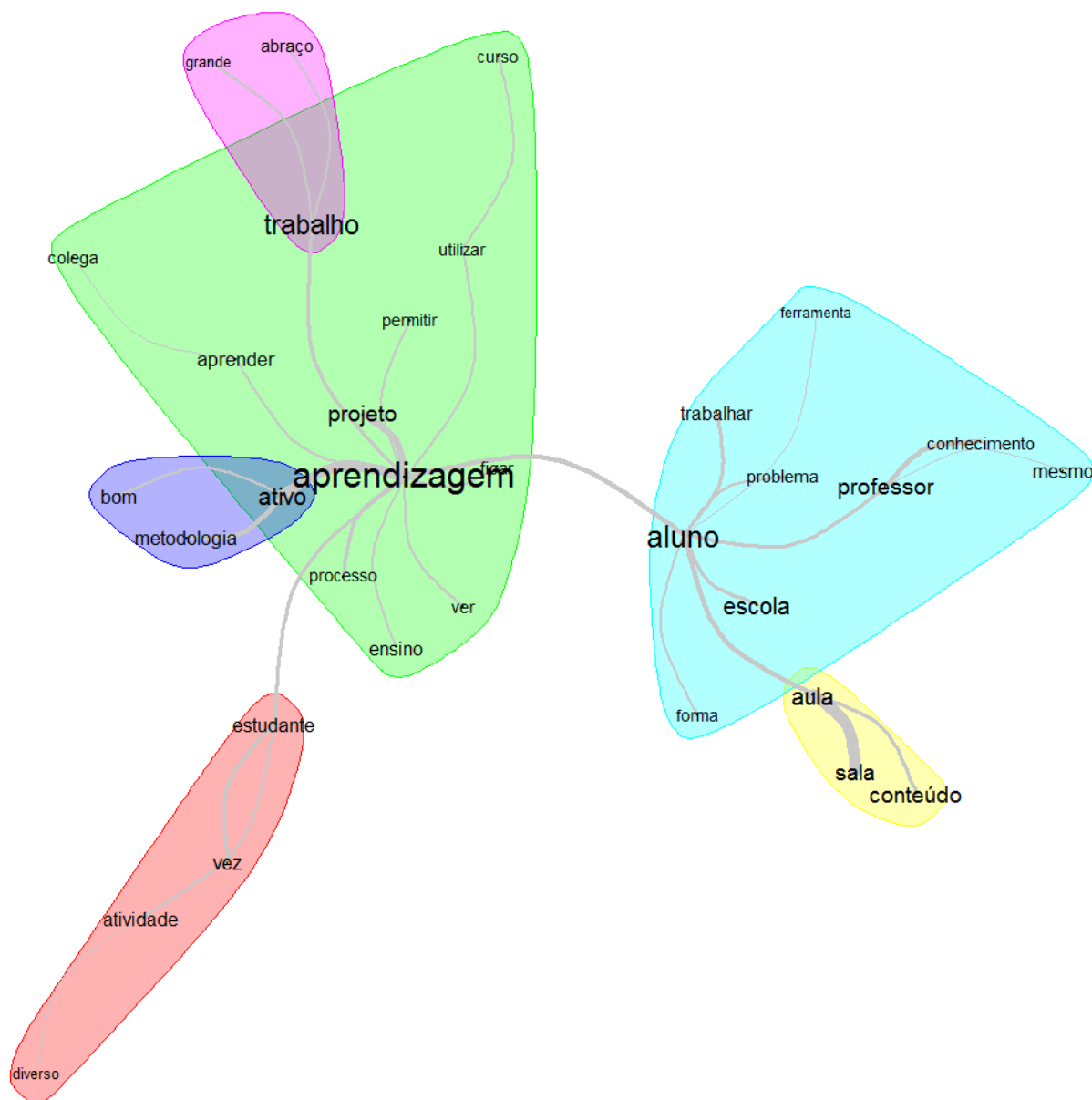


Gráfico 8 - Gráfico de Similitude das interações ocorridas no espaço do Fórum referente ao capítulo 2

Por último, as análises no Iramuteq geraram três gráficos AFC que possibilitam averiguar a proximidade entre as formas utilizadas pelos alunos e pelo tutor. Segue diagrama AFC referente ao fórum do capítulo 1:

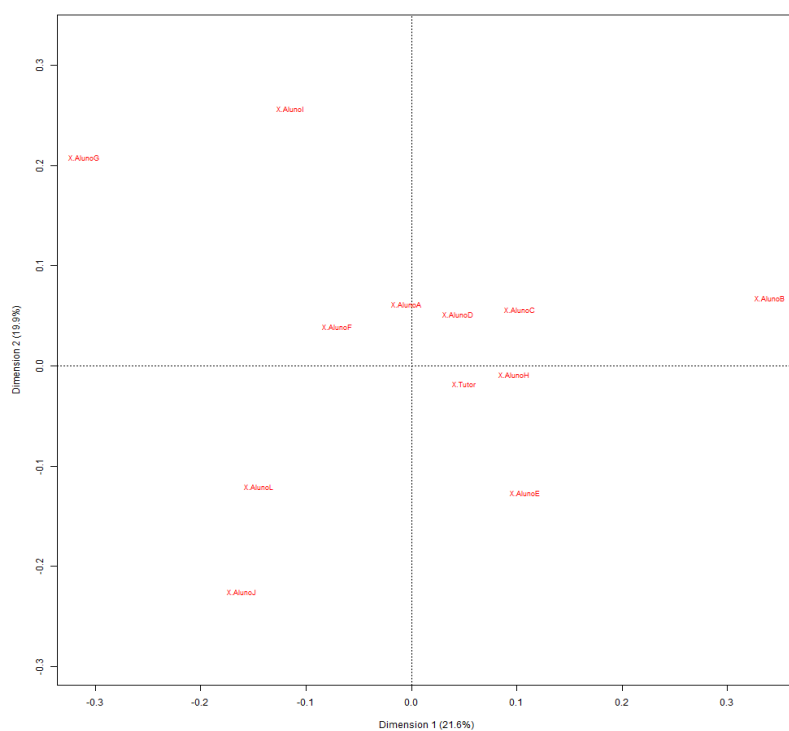


Gráfico 9 - Gráfico AFC dos sujeitos envolvidos no Fórum referente ao capítulo 1

Segue o diagrama AFC referente ao fórum do capítulo 2:

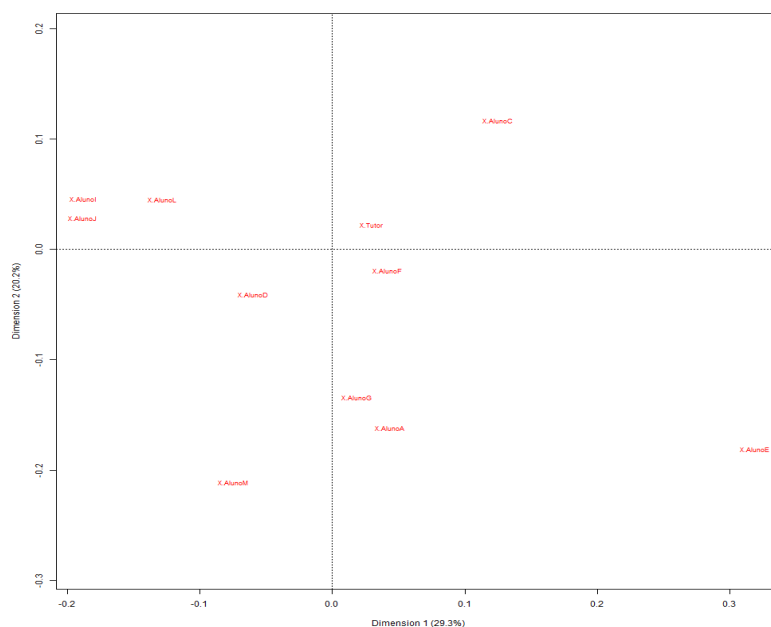


Gráfico 10 - Gráfico AFC dos sujeitos envolvidos no Fórum referente ao capítulo 2

Por último, segue diagrama AFC gerado a partir do agrupamento das variáveis de ambos os fóruns:

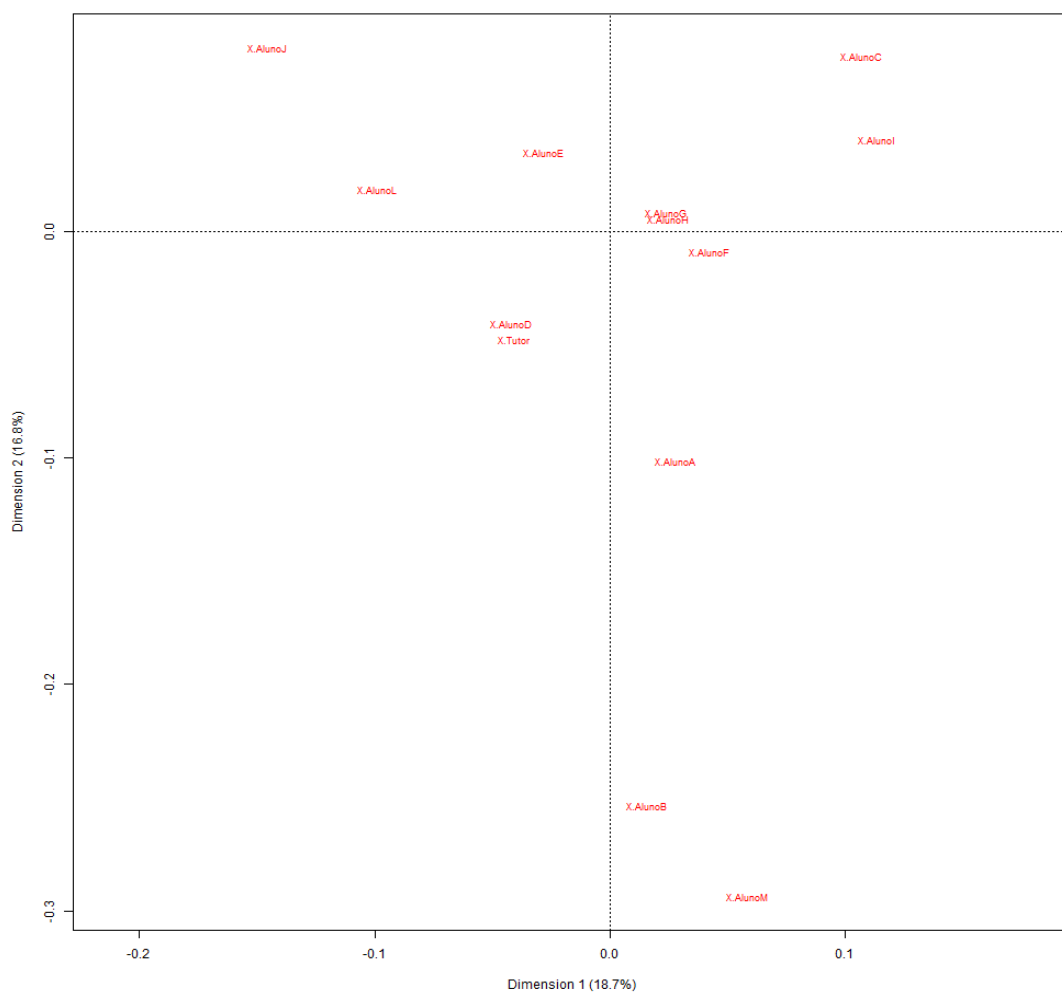


Gráfico 11 - Gráfico AFC dos sujeitos envolvidos em ambos os fóruns

Desta forma, podemos inferir que as falas entre alunos e tutor não destoam de forma significativa umas das outras. Isto corrobora com a proposta do design instrucional que delimita o eixo temático da discussão no fórum, assim como, corrobora com as categorias já explicitadas acima acerca das interações entre os sujeitos participantes do fórum.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho é perceptível a relação entre as percepções dos alunos (coletadas via questionário) e as participações destes no espaço do fórum, ou seja, as categorias sistematizadas quanto as percepções dos alunos acerca das interações que ocorreram no fórum encontram correspondência com as categorias sistematizadas a partir da análise das participações destes no fórum.

A correspondência entre os resultados das análises possibilitou a sistematização da forma em que as interações entre os pares ocorreram no espaço do fórum da seguinte maneira:

- i) Através da troca de experiências pessoais;
- ii) Através da troca de ideias:
  - a) apresentando suas próprias ideias;
  - b) de forma complementar a ideia do outro;
  - c) de forma a gerar novas ideias;
  - d) de forma a sistematizar as ideias dos outros, as tornando mais claras e compreensíveis.

De igual forma, o referencial teórico apresentado neste trabalho, que afirma a importância da mediação docente exercida pelo tutor no contexto de cursos EaD, encontra correspondência nas repostas ao questionário, como pode ser observado a partir da análise dos dados oriundos do questionário na presente pesquisa. A partir da correspondência entre os resultados das análises, verifica-se que a mediação do tutor no fórum deste curso ocorreu da seguinte forma:

- i) Utilizando as ideias apresentadas pelo(s) aluno(s) como ponte para orientar e direcionar as discussões;
- ii) Sistematizando as contribuições dos alunos a fim de torná-las mais claras e compreensíveis;
- iii) Retomando os propósitos pedagógicos do curso;
- iv) Agradecendo pelas contribuições feitas pelos alunos.

Este trabalho também demonstrou que as interações no fórum ocorreram em torno do eixo temático proposto como elemento norteador para as discussões, de forma que as contribuições dos sujeitos envolvidos no fórum apresentaram proximidade quanto a análise quantitativa do texto, seja aluno ou tutor.

Portanto, este trabalho corrobora com o referencial teórico aqui apresentado quanto à importância fundamental da interação para o processo de ensino e aprendizagem, além de contribuir para a discussão desse assunto à medida em que categoriza as maneiras na quais ocorrem a interação entre pares no espaço do fórum.

## Bibliografia

ABREU, A.C.B. *Avaliação de usabilidade de softwares educativos*. Dissertação (Mestrado Integrado Profissional em Computação Aplicada) Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2010.

ALAVA, S. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, A.G.R. *A mediação pedagógica no Ambiente Virtual Moodle: um estudo no curso de pedagogia a distância do CE/UFPBVIRTUAL*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, 2009.

ALENCAR, A.F. *O pensamento de Paulo Freire sobre a tecnologia: traçando novas perspectivas*. Anais do V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, 2005. p 1 - 13.

ALMEIDA, M.C. *Estudo da Usabilidade da Interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem UNITINS*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Faculdade de Brasília, 2009.

ALMEIDA, E.M.B. *A construção compartilhada de significados em projetos de educação a distância*. In: VALENTE, J.A.; ALMEIDA E.M.B (org.). *Formadores de educação a distância e integração de mídias*. São Paulo: Avercamp, 2007.

ALVES, L.; NOVA, C. (org.). *Educação a distância: uma nova compreensão sobre educação e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.

AMARILLA, P. *Educação e a cultura da informática*. *Revista Eletrônica de Educação*. UFSCAR, 2008. Disponível em <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acessado em 22/01/2017.

AZEVEDO, A. (Org.); SATHLER, L (Org.); JOSGRILBERG, F.B. (Org.). *Educação a distância uma trajetória colaborativa*. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

BARBOSA, M.F.S.O. *(Im)polidez em EAD*. Tese (Doutorado em Linguística). – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo* (tradução de L. de A. Rego & A. Pinheiro). Lisboa: Edições 70, 2006 (Obra original publicada em 1977).

BEZERRA, B.G. *Usos da linguagem em fóruns de EaD*. Revista Investigações-ISSN: 2175-294X, v. 24, n. 2, 2011.

BATISTA, S.H.; ROSSIT, R.A. *Aprendizagem, ensino e formação em saúde: das experiências às teorias em construção*. In: BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. (Org). *Docência em saúde: temas e experiências*. 2. ed. rev. amp. São Paulo: Editora Senac, 2014. p. 51-68.

BEHAR, P. A. *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Atmed, 2009.

BEHAR, P. A. *Competência em Educação a Distância*. Artmed, 2013.

BEHRENS, M.A. *Projetos de Aprendizagem Colaborativa Num Paradigma Emergente*. In: MORAN, J.M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: ed. Papirus, 19a ed, 2012.

BENNET, B. et al. (2012). *The Flipped Class: What Does a Good One Look Like?* Disponível em: <<http://www.thedailyriff.com/articles/the-flipped-class-what-does-a-good-one-look-like-692.php>>. Acessado em: 10 out. 2016.

BEZERRA, B.G. *Usos da linguagem em fóruns de EaD*. Revista Investigações-ISSN: 2175-294X, v. 24, n. 2, 2011.

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. *Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior*. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, n° 04, p. 1 19-143.

BOUCHARD, P. *Autonomia e distância transacional na formação a distância*. In: ALAVA, S. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BRASIL. *Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acessado em 01/04/2015.

BRIGGS, A; BURKE, P. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Zahar, 2016.

CABERO, J. *Nuevas tecnologías, comunicación y educación*. Revista Electrónica de Tecnología Educativa, Madrid, n. 1, fev. 1996. Disponível em: <<http://www.uib.es/depart/gte/revelec1.html>> Acessado em: 17 jan. 2017.

CAMPELLO, B. *A Teoria da Mediação Cognitiva: os impactos cognitivos da hipercultura e da mediação digital*. UFPE, Tese de Doutorado, 2004.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. *A galáxia da internet*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

COLL. C. MAURI, T. ONRUBIA, J. *Os ambientes virtuais de aprendizagem baseados na análise de casos e resolução de problemas*. In: COLL. C. MONEREO. C. (orgs.) *Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COLL. C. MONEREO. C. *Educação e aprendizagem no século XXI*. In: COLL. C. MONEREO. C. (orgs.). *Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONSTANTINO, G.D. *Presenza vitale contro presenza virtuale: studio contrastivo dei modi strategico-discorsivi della interazione didattica*. In: BANZATO, M. (Org.). *Apprendere in rete*. Torino: UTET, 2002. p. 218-262.

CONSANI, M.A. *Mediação Tecnológica na educação: conceitos e aplicações*. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DAVIS, B.H.; BREWER, J.P. *Electronic discourse: linguistic individuals in virtual space*. New York: SUNY, 1997.

DE BASTOS, F.; ABEGG, I.; MALLMANN, E.M.; MÜLLER, F.M. *Unidade 3 – Exemplares de Interação Mediada por Computador na Internet – atividades de estudo e colaboração utilizando a ferramenta WIKI no AVEA Moodle*. In: *Interação Mediada por Computador*. 1. Ed. EdiUFSM/UAB, Santa Maria, RS. 2008. p. 25 – 45.

DE OLIVEIRA, A.T.E. et al. *Ferramentas e estratégias de interação e comunicação na prática da tutoria em EAD*. Revista Evidência, v. 13, n. 13, 2017.

DOTTA, S; GIORDAN, M. *Formação de professores para interação em processos de tutoria pela internet*. Simpósio de Informática Educativa, SIIE, 9, Porto, Portugal, 14 a 16 nov. 2007.

DOTTA, S; GIORDAN, M. *Estudo das interações mediadas por um serviço de tutoria pela Internet*. Linguagem & Ensino. Pelotas, v. 11, n. 1, p. 127-143, jan/ jun. 2008.

DUARTE, S.K.S.; FARIA, E.T. *O uso do fórum na EAD: contribuições pedagógicas*. Porto Alegre: Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

EMERENCIANO, M.S.J.; SOUSA, C.A.L.; FREITAS, L.G. *Ser presença como educador, professor e tutor*. Colaboração Revista Digital da CVA-RICESU, v. 1, n. 1, 2010.

FAINHOLC, B. *La interactividad en la educación a distancia*. Buenos Aires: Paidós, 1999.

FARIA, J.G. (2010) *A construção do conhecimento em cursos a distância*. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/26856323/ACONSTRUCAODOCONHECIMENTOEMCURSOSDEEAD>>. Acessado em 10/01/2016

FILATRO, A. *As teorias pedagógicas fundamentais em EaD*. In: *Educação a Distância – o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FILATRO, A. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FIUZA, P.J. *Aspectos motivacionais na educação a distância: análise estratégica e dimensionamento de ações*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC: 2002.

FREITAS, L. F. C.; FERREIRA, S. L. (2013) *Evolução da EaD no Brasil. Um comparativo do Ensino Superior a distância versus o presencial*. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/130.doc>>. Acessado em 06/08/2016

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. 24ª edição Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GARBIN, M.C. *Desenvolvimento de um programa de capacitação para professores de matemática do ensino público brasileiro com enfoque na aprendizagem colaborativa*. (Tese de Doutorado) Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 2014.

GARCIA ARETIO, L. *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona, Ariel Educación, 2001.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GIORDAN, M. *Uma perspectiva sociocultural para os estudos sobre elaboração de significados em situações de uso do computador na Educação em Ciências*. Tese (Livre Docência). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

GOMES, S.J.S (2011). *Relação ensino aprendizagem na educação à distância (EaD) no contexto do ensino superior*. Disponível em:

<<http://www.clickartigos.com.br/educacao/relacaoensinoaprendizagemnaeducacaoadistanciaeandnocontextodoensinosuperior.html>>. Acessado em 01/12/2015.

HEINZE, A.; PROCTER, C. *Reflections on the use of Blended Learning. Education in a changing environment conference proceedings*. University of Salford, Salford, Education Development Unit, 2004.



HETKOWSKI, T.M. *Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Prática Pedagógica*. Colóquio Luso Brasileiro de EaD e Ambientes Virtuais de Aprendizagem, v. 1, p. 108-115, 2017.

JAKOBSON, R. *Linguística e Comunicação*. Ed. 24, São Paulo: Cultrix, 2007.

JÚNIOR, H.R. *Aspectos da linguagem em ambientes virtuais de aprendizagem*. Cadernos de Pós-Graduação em Letras, v. 10, n. 2, 2016.

KENSKI, V. M. *Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente*. Revista Brasileira de Educação, nº8, 58-71, 1998.. Disponível: <[http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08\\_07\\_VANI\\_MOREIRA\\_KENSKI.pdf](http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.pdf)> Acessado em: 10/02/2017.

KENSKI, V.M. *Aprendizagem mediada pela tecnologia*. Revista Diálogo Educacional, 2003. Disponível: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&dd99=view&dd98=pb>>. Acessado em 10/01/2017.

KENSKI, V.M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 4º edição Campinas: Papirus, 2006.

KENSKI, V.M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 3º edição Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* Rio de Janeiro: 34, 1996.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: 34, 1999.

LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 2007.

LOISELLE, J. *A Exploração da Multimídia e da Rede Internet para Favorecer a Autonomia dos Estudantes Universitários na Aprendizagem*. Ciberespaço e Formações Práticas Educacionais, Porto Alegre, Artes Médicas, p. 107-118, 2002.

MAIA, C.; MATTAR, J. *ABC da EAD: A Educação a Distância Hoje*. Pearson Prentice Hall, 2007.

MANFREDI, S. M. *Educação profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da História*. Paco Editorial, 2017.

MANTOAN, M.T.E. et al. *O Processo Comunicativo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Uma Proposta, Um Estudo Exploratório*. Revista Educação em Debate, v. 21, n. 38, 2017.

MARTINS, M.E.; GARBIN, T.R. *Mediação em fórum na EAD, uma postura que efetiva a educação colaborativa*. In: 17º Congresso Internacional de Educação a Distância. 2011. p. 1-10.

MAURI, T.; ONRUBIA, J. *O professor em ambientes virtuais: perfil, condições e competências*. In: Coll, C.; Monereo, C. (Orgs.). *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 118-135.

MATTAR, J. *Interatividade e aprendizagem*. In: *Educação a Distância – o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M; KEARSLEY, G. *Educação a Distância Uma visão Integrada*. Thomson Learning. 2007.

MORAN, J.M. *Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento*. Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo. v. 07. Pg. 36- 49. jul/dez 1994.

MORAN, J.M. *Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas, 1998.

MORAN, J.M. *Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil*. Educação Temática Digital, v. 10, n. 2, p. 54, 2009.

MORAN, J.M. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas, Papirus, 2007.

MORAN, J.M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, Papirus, 19a ed., 2012.

NEVES, M. et al. *Educação a Distância Online: Conceituação balizadora para estudos focados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016.

OLIANI, G.; CORREA, L. R.; NOMISO, L. S.; CAPOBIANCO, M. R. L; SILVA, R. A. (2015) *Inovações metodológicas para o ensino e aprendizagem na Cultura Digital*. Disponível em:

<<http://www.lantec.fe.unicamp.br/inovaeduc/wp-content/uploads/2015/n3.art8.pdf>>. Acessado em 20/01/2016.

OLIVEIRA, E. G. *Aula virtual e presencial: são rivais?* Papirus, 2008.

OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: um Processo Sócio-Histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

ONRUBIA, J.; COLOMINA, R.; ENGEL, A. *Os ambientes virtuais de aprendizagem baseados no trabalho em grupo e na aprendizagem colaborativa*. In: COLL. C. MONEREO. C. (orgs.) *Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OESTERREICH, F.; MONTOLI, F.S. *Potencialidades e fragilidades das ferramentas tecnológicas em ambientes virtuais de aprendizagem*. Revista Tecnologias na Educação, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 1-10, dez. 2010.

OKIDO, J; BARRETO, K. *História da Tecnologia no Desenvolvimento Humano*. Revista Univap, v. 22, n. 40, p. 689, 2017.

PAIVA, C.R. *Avaliação de software educativo "história do mundo, uma aventura visual": aplicações no ensino presencial de história*. Dissertação (Mestrado). UFSC. 2002.

PAIVA, V. M. *Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas*. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26 , n. 3, p. 353-370, dez. 2010.

PALLOFF, K. e PRATT. *Construindo Comunidades De Aprendizagem No Ciberespaço*. Porto Alegre: ArtMed, 2002

PALLOFF, K. e PRATT. *O Aluno Virtual*. Porto Alegre: ArtMed, 2004

PARES, A.D. *Comunicação como mediatização: os meios em meio à tecnologia, sociedade, linguagem, e vice-versa*. Em questão (UFRGS), v. 14, n. 2, 2008, p. 1 - 14.

PASSERINO, L.M.; GLUZ, J.; VICARI, R.M. *Uma proposta para mediação tecnológica em espaços virtuais de aprendizagem*. In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2007. p. 238-249.

PASSERINO, L.M. *Pessoas com Autismo em Ambientes Digitais de Aprendizagem: estudo dos processos de Interação Social e Mediação*. Tese de Doutorado, UFRGS, 2005.

PASSERINO, L.M. e SANTAROSA, L.M.C. *A Interação Social em Ambientes Telemáticos*. *Informática na Educação Teoria e Prática*, UFRGS, v. 5, n. 1, p. 61-72, 2002.

PASSERINO, L.M.; SANTAROSA, L.M.C; TAROUÇO, L.M.R. *Interação social e mediação em ambientes digitais de aprendizagem com sujeitos com autismo*. *Revista Brasileira de Informática na Educação*. v. 15, n. 1. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2007.

PRODANOV, C.C.; DE FREITAS, E.C. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale, 2013.

PESCE, L. *Educação a distância e formação de educadores: a contribuição dos desenhos didáticos dialógicos*. GT: Educação e Comunicação / n.16. 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT16-2781--Int.pdf>>. Acessado em 19/11/2016.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PIZANI, I.C.M.; DE OLIVEIRA, R.E.C. *O diálogo no processo de ensino e aprendizagem de acordo com Paulo Freire e Lev Vygotsky*. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia*, v. 2, n. 16, p. 22, 2017.

PRENSKY, M. H. *Sapiens Digital: From Digital Immigrants and Digital Natives to Digital Wisdom*. In: Innovate 5(3), 2009. Disponível em:

<[http://www.innovateonline.info/pdf/vol5\\_issue3/H.\\_Sapiens\\_Digital-\\_\\_From\\_Digital\\_Immigrants\\_and\\_Digital\\_Natives\\_to\\_Digital\\_Wisdom.pdf](http://www.innovateonline.info/pdf/vol5_issue3/H._Sapiens_Digital-__From_Digital_Immigrants_and_Digital_Natives_to_Digital_Wisdom.pdf) >. Acessado em 06/05/2010.

PRETTI, O. *Autonomia do aprendiz na EAD: significados e dimensões*. In: *Educação a distância: construindo significados*. Brasília: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, p.125-145, 2000.

PRIMO, A. *Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo*. Revista da Famecos, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.

PRIMO, A. *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RASLAN, V.G.S. *Uma Comparação do Custo Aluno entre o Ensino Superior Presencial e o Ensino Superior a Distância*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso, 2009.

RAUPP, F. et al. *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*, v. 3, p. 76-97, 2003.

RICHARDSON, R. J. et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985.

SACCOL, A; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. *Mlearning e ulearning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SALES, M. *Interação e interatividade em educação*. 2016.

SANCHO, J. M., HERNÁNDEZ, F. *Tecnologías para transformar a Educação*. Porto Alegre: ed. Artmed, 2006.

SANTAROSA, L.M.C., *"Escola Virtual" para educação especial: Ambientes de aprendizagem telemáticos cooperativos como alternativa de desenvolvimento*. Em: *Informática Educativa – UNIANDES – LIDIE* Vol. 10, n.1, p. 115-138. Colômbia, 1997.

SANTAROSA, L. M. C. ; PASSERINO, L. M.; CARNEIRO, M. L.; GELLER, M. *Formação de Professores a Distância e em Serviço Através de Ambientes Digitais - a Vivência do PROINESP*. Renote Revista de Novas Tecnologias na Educação, UFRGS, Porto Alegre, v. 3, n. 2, 2005.

SANTO, E.E. *Ensinar e aprender na Educação a Distância: um estudo exploratório na perspectiva das práticas tutoriais*. Research, Society and Development, v. 3, n. 2, p. 92-114, 2016.

SANTOS, M.F.S.; OLIVEIRA, M.S. *Interação e comunicação em educação a distância*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 17., 2011.

SANTOS, E.O. *Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas*. Revista FAEBA, v.12, n. 18, 2003.

SARAIVA, T. *Educação a distância no Brasil: lições da história*. Em aberto, v. 16, n. 70, 2008.

SETZER, V.W. *Meios eletrônicos – uma visão alternativa*. São Paulo: Escrituras, 2001.

SILVA, A.M.P. *Processos de ensino-aprendizagem na Era Digital*. In: Anais do Congreso ONLINE del Observatorio para la CiberSociedad - Conocimiento Abierto, Sociedad Libre. 2006. Disponível em:

<<http://www.cibersociedad.net/congres2006/gts/comunicacio.php?id=124&llengua=es>>

Acessado em: 15/11/2016

SILVA, V. et al. *Um comparativo de métodos de usabilidade pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem*. In: X Conferência Internacional da Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação-Challenges 2017. Universidade do Minho. Centro de Competência TIC (CCTIC UM), 2017. p. 1865-1883.

SOUZA, E.C. *Dialética da interação humano-computador: tratamento didático do diálogo mediado*. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 2003.

SOUSA, F.A. *Interatividade no Fórum: possibilidade de aprendizagem colaborativa*. EaD & Tecnologias Digitais na Educação, v. 3, n. 4, p. 75-85, 2016.

TAPIA, J.A.; FITA, E.C. *A motivação em sala de aula. O que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

TAPSCOTT, D. *A hora da geração digital*. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

VAVASSORRI, F.B. & RAABE, A.L.A. *Organização de Atividades de Aprendizagem Utilizando Agentes Virtuais: Um Estudo de Caso*. Livro Educação Online, Marco Antônio da Silva, 2ªEd, Editora Loyola, São Paulo: 2003.

VERASZTO, E. V. et al. *Tecnologia: buscando uma definição para o conceito*. Prisma. com, n. 7, 2017.



VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## **Anexos**

### **Anexo 1 - Corpus das respostas ao questionário submetido ao Iramuteq**

\*\*\*\* \*A \*Resp\_A\_01

Tive certa dificuldade em participar dos fóruns, a princípio achei que estava fazendo de forma errada, e demorei para acompanhar o andamento das discussões. Infelizmente.

\*\*\*\* \*A \*Resp\_A\_02

As intervenções foram muito efetivas, pois o mediador buscou avaliar as mensagens e comentários pertinentes ao tópico da discussão para tecer considerações que se mostraram importantes ao andamento das atividades e/ou estimulantes à participação dos menos atuantes no fórum.

\*\*\*\* \*A \*Resp\_A\_03

Extremamente necessárias, intervenções são estratégias adequadas, na busca de correções pontuais, principalmente no contexto do curso a distância, contribuiram para novas ideias e produtoras de conhecimento, referente ao conteúdo trabalhado e organização e desenvolvimento das atividades desenvolvidas.

\*\*\*\* \*A \*Resp\_A\_04

O tutor exerceu, com esmero, sua função. Foi mediador e instrutor ao mesmo tempo

\*\*\*\* \*A \*Resp\_A\_05

As intervenções foram claras e imediatas. Na minha formação contribuiu à medida que eu as via já postadas pois não cheguei a postar e aguardar respostas. Tive dúvidas de que não gostaria de postar ali ou eram algo mais sucinto, pois quando abria as partes da plataforma

tentava me localizar em meio a textos longos. Com o tempo, passei a me guiar, depois de clicar nos tópicos, pela resposta do tutor/professor (André).

\*\*\*\* \*A \*Resp\_A\_06

As questões iniciais serviram como disparadores de ideias para começar as discussões nos fóruns e as intervenções foram imprescindíveis para que o aluno se sentisse motivado a continuar no curso.

\*\*\*\* \*A \*Resp\_A\_07

Tive desencontros com o tutor nesse curso, o que me desmotivou. Por essa e outras razões abandonei o curso.

\*\*\*\* \*A \*Resp\_A\_08

Como orientação para a realização das atividades e do percurso a ser percorrido.

\*\*\*\* \*A \*Resp\_A\_09

O professor tutor (André) sempre foi disponível nas nossas dúvidas e angústias!

\*\*\*\* \*A \*Resp\_A\_10

As intervenções serviram como um guia.

\*\*\*\* \*A \*Resp\_A\_11

O professor sempre orientava sobre os temas e ajudava nas discussões seja comentando o assunto ou trazendo novas questões à luz da discussão

\*\*\*\* \*A \*Resp\_A\_12

Elas foram muito uteis, construtivas e esclarecedoras. Sempre respondidas em tempo recorde.

\*\*\*\* \*B \*Resp\_B\_01

Foi proveitoso, tendo em vista que a formação e a atuação da maioria era bem diferente da minha, assim muitas vezes eu apenas li, sem poder opinar, já que minha visão era muito diferente dos demais.

\*\*\*\* \*B \*Resp\_B\_02

Um fórum contempla discussões. Nem sempre a discussão ocorre com trocas de comentários, mas a interação sempre existe, pois a publicação de um complementa as ideias de outros. No curso que fiz, achei pouco participativo o corpo discente, o que me parece uma perda para todos.

\*\*\*\* \*B \*Resp\_B\_03

Não sou muito de ficar discutindo repetidamente um tema, porém filtro as opiniões e respeito, mas a socialização contribuem para aprimorar e trocar saberes.

\*\*\*\* \*B \*Resp\_B\_04

Por meio das discussões, foi possível acrescentar novas ideias ao trabalho que estávamos a realizar

\*\*\*\* \*B \*Resp\_B\_05

Foi estímulo (mental) à minha pró atividade, a qual não pude exercê-la no momento em que ocorreu essa fase do curso. E a ousadia dos colegas (não sei se pela minha timidez para

postagens), ao lermos as contribuições interessantes, concatenadas, sentimo-nos um passo à frente das atividades a realizar.

\*\*\*\* \*B \*Resp\_B\_06

O compartilhamento das práticas são sempre relevantes para o trabalho, porém o formato de fórum não permitiu acompanhar todos os relatos, pois iam se perdendo ao entrar as novas postagens. Talvez um mural virtual com as práticas fosse uma ideia a ser pensada.

\*\*\*\* \*B \*Resp\_B\_07

Gostava da participação nos fóruns, mas sentia que era um ambiente muito virtual, com pouca relação social entre pares, ou seja, como se tratava de espaços de comentar o trabalho do colega vi que precisa avançar mas possibilidades de se realizar um trabalho em equipe.

\*\*\*\* \*B \*Resp\_B\_08

Através da socialização de exemplos.

\*\*\*\* \*B \*Resp\_B\_09

Sempre bom trocar ideias e compartilhar conhecimento. Todas as contribuições foram muito importantes para minha formação.

\*\*\*\* \*B \*Resp\_B\_10

Positivamente, uma vez que é interessante conhecer outras experiências, assim como os resultados de ações didáticas semelhantes (executadas em tempos e espaços diferentes).

\*\*\*\* \*B \*Resp\_B\_11

Muitas das ideias forma novas ideias ou práticas que coloquei em execução. A conversa sempre era no mais alto nível intelectual.

\*\*\*\* \*B \*Resp\_B\_12

Sinceramente, participo de varios foruns, mas neste em especifico, achei que tinha muita guerra de vaidades e deixei de participar mais ativamente. Temos de respeitar as opinioes do proximo, somos todos professores de varias formacoes e varias titularidaes, mas nem sempre houve uma interacao entre os participantes.

\*\*\*\* \*C \*Resp\_C\_01

A contribuição se deu através das ideias que ali surgiam. Alguns tópicos muitas vezes me despertava para um novo ponto de vista sobre algo que eu já tinha como resolvido, e não estava.

\*\*\*\* \*C \*Resp\_C\_02

O fórum permite organização de conteúdos em tópicos, o que contribui para estruturação da proposta pedagógica e para o estudo e aprofundamento conceitual sobre o subtema destacado. Além disso, as interações, explícitas ou silenciosas, podem provocar reflexões, questionamentos, avaliações de pontos de vista, conclusões, etc. Para mim, em especial, contribuiu mais para acompanhar devidamente o estudo, uma vez que os fóruns possibilitam a sistematização e acompanhamento.

\*\*\*\* \*C \*Resp\_C\_03

Reproduziram práticas, como em uma sala de aula convencional com apropriação do conhecimento, através da interação e espaços de trabalho com socialização, desenvolvendo comunidades de aprendizagem.

\*\*\*\* \*C \*Resp\_C\_04

Ele possibilitou boas trocas de experiências entre os participantes (alunos e tutor)

\*\*\*\* \*C \*Resp\_C\_05

Contribuiu no sentido de que dúvidas foram sanadas parcialmente, pois uma boa parte já estavam postadas nas respectivas fases do trabalho. Reconheço que os colegas colaboraram para que isso acontecesse. Já para outras dúvidas, por falta de tempo e acesso, devido ao mestrado e à rotina fora do município onde resido, não pude contatar os professores e moderadores para questionar e depois voltar para verificar as respostas. Essa logística de ir e voltar, ler, reler o que já estava adiantado e em dia pelos colegas, me deixaram insegura para postar dúvidas primárias. Com relação à procura por informações, em vista de outros fóruns, nos quais participei e trabalhei como tutora/mediadora, achei-o bem organizado, com tópicos distribuídos, estimulante e movimentado pelo nível dos participantes assíduos, mas ainda sim, acho qualquer Fórum cansativo e desmotivante para o professor que trabalha num contexto tradicional ter que procurando informações, mudando de tela, juntando informações, fazer longas leituras daqui e dali para verificar os próximos passos a serem dados. Em resumo: dificuldades de um retardatário. Uma sugestão seria receber no e-mail uma compilação das postagens ou resumo dos tópicos. Na primeira fase do curso, recebi e-mails que me nortearam nos atrasos. Não acho que o curso tenha que se adequar aos atrasados, nem isso justifica as minhas dificuldades de acessos à net, tempo para sentar e concluir tarefas e artigo, porém, em se tratando de professores de escola pública, longe dos grandes centros, haja vista o alcance do curso, a situação é de contínuo atraso em vários sentidos. O curso deu inúmeros prazos, foi bem flexível, mas acho que Fórum, em geral, precisa de adequações para que as informações principais cheguem a públicos de rotinas diversas.

\*\*\*\* \*C \*Resp\_C\_06

Contribuíram bastante pelo compartilhamento de ideias e intervenções do professor.

\*\*\*\* \*C \*Resp\_C\_07

Contribuiu com novas ideias a partir da reflexão dos colegas.

\*\*\*\* \*C \*Resp\_C\_08

Como meio de interação e socialização.

\*\*\*\* \*C \*Resp\_C\_09

O Fórum é sempre enriquecedor, trouxe subsídios para minhas reflexões.

\*\*\*\* \*C \*Resp\_C\_10

Na maior parte, como um espaço para esclarecer questões. Por esse canal mantínhamos contato com o professor/tutor.

\*\*\*\* \*C \*Resp\_C\_11

Eu acessei pouco o fórum na minha opinião. Mais pela falta de tempo que por falta de assunto. Com 3 empregos e muito difícil ter tempo para participar ativamente

\*\*\*\* \*C \*Resp\_C\_12

Havia alguns topicos e temas que foram muito uteis. Porem, alguns acabavam ate por fugirem muito do assunto. Achei que teria mais trocas de experiencias em areas de conhecimento diferentes, mas nao foi o que aconteceu. Houve muito individualismo de alguns colegas.

\*\*\*\* \*D \*Resp\_D\_01

Importante saber e conhecer que embora em áreas e atuações muito distintas, o objetivo é o mesmo. Aprimorar, se abrir, descobrir que todos ainda temos muito sempre a aprender e a nos melhorar como parte neste processo.



\*\*\*\* \*D \*Resp\_D\_02

Toda. A docência é rica em experiências, em proatividades, em problemas e busca de soluções, em diversidade, em complexidade, etc. Compartilhar experiências no fórum ajuda não só a rever melhor uma experiência vivenciada, como a ver essa experiência validada ou não por um grupo.

\*\*\*\* \*D \*Resp\_D\_03

Para exercer competentemente estas funções, necessita de formação especializada dos docentes, implica em pensar também, sobre os papéis dos principais sujeitos do processo de aprender e ensinar: alunos e professores. A importância necessária é facilitação educacional, ou seja, ajudar de diferentes formas trabalharem juntos, por uma causa comum e oferecer possibilidades de desenvolver coesão do grupo, manter a conexão mútua, para a qualidade da aprendizagem na sala de aula, tão necessária no contexto atual.

\*\*\*\* \*D \*Resp\_D\_04

Foi de muita relevância. Troca de experiências e de ideias são fundamentais para a construção de um bom material didático (o que foi o meu caso)

\*\*\*\* \*D \*Resp\_D\_05

Grande importância sob duas perspectivas: o meu olhar sobre aquilo que o outro conta e também de me imaginar no lugar desse outro tentando realizar aquela experiência. Amplifica minha visão a partir de determinados trabalhos, tanto àqueles que eu não tentaria fazer como àqueles que admirei enquanto lia (ou as duas coisas).

\*\*\*\* \*D \*Resp\_D\_06

É de extrema importância, pois mostra diferentes estratégias de ensino que podem ser realizadas em outras escolas.

\*\*\*\* \*D \*Resp\_D\_07

Compartilhar e problematizar é importante. Parto do pressuposto que quando há trocas de experiências todos ganham.

\*\*\*\* \*D \*Resp\_D\_08

Fundamental, principalmente pelo desafio diário daqueles que vivenciam o "chão da sala de aula"

\*\*\*\* \*D \*Resp\_D\_09

Extremamente importante, é na troca que refletimos e crescemos. A adequação e aplicação de materiais didáticos e de novas tecnologias vieram agregar, como ferramenta e método, ao meu processo de ensino-aprendizagem.

\*\*\*\* \*D \*Resp\_D\_10

Serve, dentre outros, para promover reflexões e/ou aprimorar nossas ações. Às vezes, como um estímulo, sempre que nos mostra pessoas que, embora distantes, percorrem os nossos mesmos percursos. Trocamos ideias e transpomos para os nossos contextos as boas práticas realizadas pelos colegas professores.

\*\*\*\* \*D \*Resp\_D\_11

"Aprendemos a aprender..." OU seja é na prática de um colega que nos espelhamos e moldamos a nossa prática. somos seres sociais da a relação mesmo que a distância nos influenciar e nos "moldar"

\*\*\*\* \*D \*Resp\_D\_12

Acho importantissimo! Por isso, o fato de que os foruns, as reunioes online deveriam ser geridas pela etica (quanto aos professores/tutores do curso neste topico nao tenho o que discutir. Eles sempre tiveram postura etica e respeito para com todos os participantes. Acho que as vezes ate demais-rs. Porque eles eram tutores de professores e deveria haver uma hierarquia a ser respeitada. Colegas do grupo achavam que estavam conversando como se fossem professores, colegas de trabalho...). Admiro muito os colegas que vivem em situacoes adversas e que fazem o melhor. Se os srs lerem os foruns com o ponto de vista de "vaidade", acho que os srs irao identificar que talvez tivessem de ter realizado intervencao como "moderadores" (chamando os em off e os alertando).

Acredito tambem que isso possa ter ocorrido devido a propria personalidade do colega... ou porque os srs anunciaram sobre o projeto da plataforma Cisco no inicio do curso.

Trabalho com colegas de areas multidisciplinares ha muito tempo. Sempre em harmonia. Nosso comprometimento com o curso e muito mais motivador quando trabalhamos com colegas que sabem se portar em ambientes respeitando "o outro". Ensinamos isso para nossos alunos. Temos de ser exemplos para eles.

Achei otimo os srs enviarem este questionario de avaliacao e feedback. Gostaria de parabenizar todos os tutores do curso, que se dedicam para tornar nosso mundo melhor! Parabens pela dedicacao! E tambem aos desenvolvedores da plataforma que sempre estiveram presentes, quando necessitamos.

## **Anexo 2 - Corpus das participações no fórum submetido ao Iramuteq**

\*\*\*\* \*Cap1 \*Orientacao \*Tutor

Nesse fórum, vamos compartilhar ideias e reflexões de vocês sobre os conteúdos desenvolvidos no Capítulo 1 do Módulo 3, “A Docência e as TICs”.

Importante lembrá-los que este capitulo está organizado em 5 unidades:

Integração das TICs no projeto pedagógico

O papel do professor mediador e as novas competências

Novas habilidades dos estudantes

Desenvolvimento de conteúdo utilizando tecnologia digital

Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Para iniciar as discussões, responda às mensagens do tutor. Antes de publicar suas respostas, leia as respostas dos colegas e considere as ideias compartilhadas para ampliar a sua participação.

Observe que neste fórum há duas possibilidades para “responder”. 1) “Responder” à comanda principal, desta mensagem, que cria um novo tópico; e 2) “Responder” à discussão iniciada em um dos tópicos. Para organizar nossa interação, fique atento(a) a essa diferença e utilize a segunda opção para responder às discussões iniciadas pelo tutor(a).

Os tutores deste Módulo 3 são Ricardo Silva e André Garcia.

Por fim considere que nesse fórum as discussões mais recentes são postadas sempre no final da página.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_01\_0 \*AlunoA

Olá, colegas!

Em particular, o assunto desse módulo me interessa, porque se não tivermos uma perspectiva política para a uma ação pedagógica maior, que envolva a comunidade escolar, dificilmente, os objetivos educacionais serão cumpridos.

Para a ocorrência de um projeto, mostra-se imprescindível a busca da integração de distintas tecnologias vigentes no contexto sociocultural e do reconhecimento do papel docente, nessa integração, incluindo o planejamento de sua ação mediadora no processo pedagógico.

Segundo esse capítulo, o projeto pedagógico deve reunir todas as informações necessárias ao desenvolvimento de competências e habilidades discentes, com vistas aos conhecimentos prévios, bem como definição de conceitos, recursos, metodologias, cronograma, projetos e de "contextos significativos".

Sob meu ponto de vista, o contexto é muito relevante para que um projeto dê certo, isto é, para que seja bem sucedido em aprendizagens dos estudantes, principalmente, e que lhes seja, em especial, e a todos os demais envolvidos, satisfatório, alegre e rico em conhecimentos, interações e ações significativas.

Nesse sentido, entendo que todo projeto pedagógico, seja um projetinho empreendido por um professor ou uma proposta maior, como é o da escola, deve ter como maior prioridade buscar, na realidade discente, os elementos a intervenções reais, tornando-o um projeto pedagógico-interventivo.

É desse modo que foco o meu trabalho numa perspectiva real de ação-intervenção, que me impõe um esforço pessoal e de estabelecimento de parcerias diversas para fazermos acontecer um produto, que não é possível, se a ação não estiver alinhada com o mundo real e, conseqüentemente, com suas tecnologias.

Um abraço, Olenêva

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_01\_1 \*Tutor

Ola Olenêva,

Agradecemos as considerações.

O Projeto Pedagógico é essencial e estratégico, tanto para a instituição como para o professor, pois ele que dá a "cara" do curso, disciplina, etc. Sem ele, os objetivos e os métodos não ficam claros e cada um segue sua própria linha criando, no final, um produto amorfo e, muitas vezes, não condizente com as necessidades do aluno, da sociedade e do mercado.

Importante, como você disse, conciliar as necessidades e visões dos docentes e da instituição com a realidade, ou seja, as necessidades do mundo real, senão fica este descompasso que vemos na maioria dos currículos, em relação às necessidades individuais e sociais.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_01\_2 \*AlunoB

A meu ver o projeto pedagógico é um norte a se seguir, um caminho a trilhar que muitas vezes não é reto e formado de idas e vindas constantes. Assim como qualquer projeto ele está em constante construção e reconstrução passando por muitas revisões e mudanças.

A grande questão hoje é: com os recursos que temos a disposição o que pode ser feito? Até onde podemos construir e produzir?

O que será interessante? O que motiva os alunos a participar e se dedicar ao trabalho?

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_01\_3 \*AlunoC

Oi, Alan. Tuas perguntas finais são decisivas para nossas discussões. Como mencionei em meu último comentário, procuro, junto com colegas mais dispostos, construir um trabalho com pequenos grupos de alunos e comunidade escolar, já que trabalho na biblioteca. A ênfase está na promoção da leitura, obviamente; o que fazemos é , primeiro, observar os alunos para aferir seus interesses. Com base nisso, lançamos uma proposta de trabalho, discutida com todos os participantes, que, inclusive, opinam e sugerem modificações à proposta original. Estamos investindo, agora, em vídeos, dos quais participam pais , alunos e professores. Inclusive funcionários da cozinha de nossa escola. Tem dado bastante certo, porque todos gostam de visibilidade e de lidar com vídeo, redes sociais e youtube. Fazer uma escuta atenta ao que dizem, e também ser observador minucioso de seus gostos, são caminhos para mapearmos os interesses de nossos alunos.

Abraço,

Cláudia

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_01\_4 \*AlunoD

O grupo de trabalho que se tem hoje não permanece reclamando do que não se têm, mas o que é possível realizar com o que se tem atualmente como disse o Alan.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_02\_0 \*AlunoE

Temas bastante abrangente, tem que estar vinculado a “Projeto Pedagógico”, teria que ser de forma democrática, no envolvimento do Contexto Escolar, pautado no compromisso, articular ações pedagógicas e didáticas, subsidiar os professores no desenvolvimento de seu trabalho, enfatizando a necessidade da prática educativa, que busca cada vez mais a interação entre educadores e educandos, como um elo no âmbito da gestão das questões pedagógicas, da organização escolar e primar seu Contexto, além de evidenciar a importância dos estudos, sobre a prática escolar no cotidiano, chegar mais perto do ampliar o repertório de informações, na construção coletiva, reafirmando a necessidade da educação ser um valor social e não um problema, estabelecendo um ensino que tem como objetivo a formação de pessoas, desenvolver valores, habilidades e competências a integração e formação de todos.

Aprofundar estratégias metodológicas de trabalho, voltadas para um trabalho de superar discordâncias, conflitos, contestações, eliminando posturas que camuflam situações pedagógicas positivas e efetivas. O profissional da educação, como um alto – representação positiva na formação e integração dos indivíduos na sociedade, estabelecendo o respeito e delinear os limites de cada um.

Um processo pedagógico dinâmico, no qual a proposta pedagógica realizada, seja conectada ao contexto de nosso alunado, sua diversidade sócio – econômica e cultural e sua realidade educacional, tornando-os reflexivos e críticos, capazes de problematizar a sua realidade.

Que a escola aos poucos, consiga apresentar as possibilidades de estar centrada no sujeito coletivo para a construção do saber, oferecer os instrumentos e ferramentas para o crescimento coletivo, atendendo os princípios do XXI milênio.

Teria que ser assim, porém a homogeneidade, ainda continua e o tradicional também, enquanto as Políticas Públicas não disponibilizarem os alicerces para mudanças e inovações, continuaremos navegando contra a maré, ampla tecnologia, mas distantes do nosso trabalho cotidiano.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_02\_1 \*Tutor

Olá Sueli,

Muito obrigado pela reflexão. Devemos lembrar que, apesar das dificuldades e de todas as tendências à homogeneidade e padronização, como você citou, podemos utilizar nossa pequena liberdade como docentes ou coordenadores para fazer algumas mudanças:

- Relação aluno professor menos hierárquica
- Abrir possibilidades ao aluno ajudar na produção do conhecimento
- Organização da sala de aula de forma mais dinâmica
- Utilização dos próprios celulares (que hoje em dia todo aluno tem), para benefício do ensino
- Etc

Na verdade, todos os assuntos e possibilidades que estão sendo levantados neste curso valem a pena serem testados e, mesmo que fracassem, a experiência servirá para tentarmos alternativas híbridas ou combinações diferentes.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_02\_2 \*AlunoE

Sim, com certeza.

Temos que fazer uma conscientização sobre, tecnologia como "produção do conhecimento", não apenas entretenimento, ferramenta para acrescentar o saber.

Eu nunca deixo de acreditar, mas temos muito que fazer, unir nossos conhecimentos teoria/prática, para conseguirmos atingir nossas metas.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_02\_3 \*AlunoA

Pois é, Sueli!

Os estudantes são nativos digitais, nós não somos, mas o letramento digital me parece um processo de aprendizagem de todos, atualmente. Eles usam as TDIC, mas há muito ainda o que aprenderem. Assim, não estamos distantes uns dos outros, mas em mesmos sentidos de aprendizagens, nesse contexto.

Sem dúvida, nossas concepções devem ser claras para conseguirmos o que queremos.



Beijo, Olenêva

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_02\_4 \*AlunoE

Com certeza, Olenêva, nossa função de Educadores e comprometidos com nosso trabalho, buscar sempre, aprimorar constantemente.

Beijos, Sueli.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_02\_5 \*AlunoD

Realizamos uma formação utilizando a metodologia de rotação por estações do ensino híbrido e muitos coordenadores gostaram do tipo de interação que foi abordado. Uma vez formados, os coordenadores aplicaram o método em suas unidades escolares para que, junto com seus professores, pudessem refletir sobre a dinâmica das aulas e o uso de mídias para o ensino e avaliação.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_03\_0 \*AlunoF

Olá!

Chegamos ao Módulo 3, não é mesmo? Neste, observo grande discussão sobre as TICs e a Docência.

O uso das TICs no ambiente escolar tem crescido a cada dia. Não é novidade, no entanto, que elas, por si só, não garantem aprendizagem inovadora. As TICs são, tão somente, instrumento que colabora com a nossa missão de educadores.

Os temas do Capítulo III são, assim como os demais, muito importantes. Por isso, entendo que devemos analisá-los a partir de uma abordagem sistêmica, de forma integrada e colaborativa.

Integrar as TICs no Projeto Pedagógico é "chave" para sua incorporação. Além disso, outra ação de suma importância e que observo, pelos problemas que eu mesma enfrento como parte da Equipe de Inovação Pedagógica do Colégio e Faculdade Eniac, diz respeito à Formação Docente. Ao docente cabe o papel de selecionar conteúdo de ensino, planejar e replanejar

formas de trabalhá-lo à luz da teoria do CHA, sem deixar de lado, sobretudo no caso do ensino profissional, o atendimento às demandas de formação específica. Não se pode ignorar, ainda, que novas formas de aprender exigem novas formas de avaliação. São estas e tantas outras questões, estou certa, teremos a oportunidade de discutir neste módulo.

Por fim, lembro da parceria necessária com a parte técnico-administrativa da Instituição de Ensino. É esta parte que, em geral, é responsável pela instalação e suporte de TICs no contexto educacional.

Um abraço,

Simone Vianna

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_03\_1 \*AlunoC

Olá, a todos.

Antes de mais nada, sobre a Unidade 2 do Módulo 3, sugiro que seja feita uma revisão gramatical: há alguns problemas de acentuação e regência verbal até onde li.

Trabalhar por competências parece bem desafiador, se pensarmos na forma como as escolas ainda organizam seu fazer pedagógico e sua grade curricular: conteúdos, via de regra, propostos de forma estanque, e aulas literalmente ministradas: o professor passa a informação, e os alunos a reproduzem.

Tenho um filho em escola particular, que usa apostilas. Falando especificamente de minha área— o português— é doloroso ter de assistir a meu filho ter de decorar listas de preposições, advérbios e conjugar verbos em todos os tempos do Modo Indicativo, sem que a ele seja explicada a diferença entre, por exemplo, o Pretérito Perfeito e o Mais-que-perfeito. Ou seja: decoreba pura, em pleno Século XXI!!! Revoltante. Daí nós assistimos ao vídeo de Rubem Alves e ficamos pensando: Ok, o professor precisa ser um provocador da curiosidade, todo o conteúdo está nos livros e na internet. Então nosso papel seria de mediadores, tutores, no sentido de mobilizar esse aluno a buscar as informações e eles próprios construir suas formulações acerca do que pesquisa. Isso, entendo, precede ao uso das tecnologias. Desde sempre esse deveria ser o nosso papel. Agora temos então um duplo desafio: além de propor um trabalho por competências (CHA), aliar as TDCIS a esse pacote, sem contar, muitas vezes

(diria quase sempre) com a "parceria técnico-administrativa" das mantenedoras, apontada pela colega de curso Simone.

No entanto, mesmo escolas particulares, como a de meu filho, que dispõem de aporte financeiro para manter essa logística, continuam com um ensino retrógrado, enfadonho. Sendo assim, há mais variáveis que se considerar nesse processo.

Abraço.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_03\_2 \*Tutor

Olá Claudia,

existe sim esse descompasso entre o ideal e o real, a teoria e a prática. Existem outras variáveis em jogo que muitas vezes ficam de fora na nossa análise porque elas são ou desconhecidas ou demasiadamente complexas para se categorizar. Sabemos que existem questões políticas, mercadológicas e até culturais para que as escolas ainda mantenhas certos conteúdos ou metodologias. O desenvolvimento e a aplicação de novas ideias também é problemático porque muito ainda precisa ser testado, validade e, talvez, descubra-se que uma ferramenta ou método de sucesso em um cenário não se aplique em outro.

Mas é preciso considerar estes esforços de inovação e sermos membros ativos nestes estudos para o desenvolvimento e atualização das formas de ensino e aprendizagem. Uma coisa é certa, não podemos mais ensinar nossos alunos da mesma forma que nos ensinaram. Os tempos são diferentes, a dinâmica é outra e os espaços mudaram. Então, é preciso que mudemos também.

Obrigado pelos comentários e correções!

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_03\_3 \*AlunoC

Oi, André. Obrigada pelo retorno e desculpe a indicação das correções; mas, se querem implementar esse curso, achei que cabia o toque.

E concordo contigo quando dizes que não podemos mais ensinar como fazíamos (fazemos). Do jeito que está, realmente fica muito desinteressante para o aluno. Mas vale a advertência de Vera Cabral: a tecnologia é facilitadora, mas não é tudo.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_03\_4 \*AlunoA

Caro André

Não me preocupei muito com a qualidade gramatical do texto, mas há alguns problemas, que precisam ser revistos, inclusive nas propostas das atividades, como na tarefa 2, que inicia com "cite quais os elementos técnicos e habilidades" e termina com uma interrogação. O problema reincide na tarefa 3.

Abraço, Olenêva

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_03\_5 \*AlunoE

Como professora de Escola Pública, temos muitos desafios, porém temos que buscar inovações, não fugir de nossa realidade.

É possível, mesmo com tantas dificuldades, buscando canais de trabalho disponíveis.

Fato, sempre os resistentes, porém quando professor tem como foco, Inovar, ele vai ao encontro aos desafios e faz acontecer.

Não temos como fugir, novas aprendizagens e práticas metodológicas, temos uma imensa variedade disponível, buscar e filtrar as mesmas, conscientização de nossa função de Educador do século XXI, transpor barreiras do medo e humildade para pedir auxílio, quando necessário.

Sueli.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_03\_6 \*Tutor

Ola Simone,

Interessante que você tocou em dois pontos bastante importantes e que, geralmente, se discute muito brevemente.

Para que a integração das TICs à educação seja, de fato, funcional e produtiva, é preciso essa formação constante do docente, para que ele possa se apropriar dessas ferramentas e os

métodos possíveis, mas também um suporte da equipe técnica feito com qualidade. Se o professor não tiver profissionais da área de TI dando um bom suporte às suas práticas, o processo acaba tendo resultado negativo, onde nada funciona e, assim, criando desmotivação, tanto nos alunos como nos professores.

Muitos professores acabam não utilizando das ferramentas e tecnologias por falta conhecimento e suporte.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_03\_7 \*AlunoF

Oi André,

Obrigada pelo retorno. Costumo dizer que o meu corpo técnico-administrativo fazem parte de minha equipe de inovação. São parceiros muito especiais.

Simone

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_03\_8 \*AlunoC

Oi, pessoal.

Um breve comentário: finalizei a Unidade 3 do Módulo 3.

Amei a fala da Secretária de Educação de Helsinq, pois descreveu exatamente a escola de meus sonhos.

Muito interessante a ideia de trabalhar colaborativamente, não só os alunos, mas também os professores: aqueles mais avançados ajudam os demais. Isso achei bem importante e requer um nível de maturidade bastante grande do corpo docente: ora, se um colega meu tem domínio em determinado campo de conhecimento ou saber, por que ele não pode ser meu tutor?

Às vezes a equipe diretiva da escola gasta uma "fábula", trazendo profissionais de fora, que cobram bem caro para um dia de formação, quando a prata de casa está ali, com uma série de experiências para compartilhar e que podem ser tão úteis ou mais para os colegas. Constituir grupos de estudo e de testagem de experimentos seria fantástico!

Cláudia

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_03\_9 \*Tutor

Agradecemos os comentários Cláudia,

lembramos também que o objetivo do curso é que todos possam se transformar em multiplicadores, de forma crítica, das ideias apresentadas aqui. Sendo assim, importante levar para a discussão entre os docentes das suas instituições novas formas de abordagem, metodologias, técnicas, etc e, quem sabe, convencer os coordenadores e diretores a adotarem visões mais interessantes e desafiadoras?

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_03\_10 \*AlunoC

Oi, André.

De fato, esse tensionamento ocorre o tempo todo em minha escola: tudo o que aprendo e vou "pescando" por aí, levo para meu local de trabalho. Mas é bem difícil a mudança: o pessoal passa o tempo todo "apagando incêndio": faltam professores; há demandas da Secretaria de Educação, problemas com a comunidade. Daí, quando ocorrem as reuniões gerais, espaço onde podemos socializar propostas, a maioria não está disposta a ouvir. Então o que acabo fazendo é construindo pequenos projetos, em parceria com alguns colegas, na biblioteca, que é o espaço onde atuo. Nossa biblioteca converteu-se num verdadeiro laboratório de ideias (um gueto de resistência, eu diria) dentro da escola. Fora isso, há iniciativas individuais de colegas, em suas salas de aula, que promovem práticas inovadoras. O ideal seria que os supervisores escolares fomentassem reuniões de planejamento com o corpo docente, de forma que se convertessem em verdadeiras incubadoras de ideias, tendo em mira a escola como um todo.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_03\_11 \*AlunoD

Muitos professores já tiveram muito medo da utilização da sala de informática, porém havia um projeto em que era contratado um estagiário para auxiliar o professor nas questões técnicas das salas. Como a utilização da sala não teve grande adesão, tiveram que dispensar os estagiários e, atualmente, foi atribuído a um professor da escola, a responsabilidade de abertura e fechamento da sala.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_04\_0 \*AlunoG

Boa tarde a tod@s

As leituras que fiz dos capítulos desse módulo 3 foram muito proveitosas. Elas complementaram as ideias que tivemos nos dois últimos anos de trabalho aqui no campus de São João da Boa Vista do IFSP.

Como havia demanda por um curso de licenciatura, começamos a esboçar em 2013 um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) visando criar um curso de formação inicial de professores, de cunho transdisciplinar e poscolonialista. A ideia era um curso que habilitasse os futuros educadores em Física, Química ou Biologia, além de preparar para o ministério de aulas de Ciências no Ensino Fundamental II. (A entrada em cena das novas diretrizes do MEC para os cursos de licenciatura nos levaram a modificar uma parte da proposta).

No que diz respeito às novas tecnologias, o PPC previa uma série de componentes curriculares em que se discutiriam e implementariam o uso das novas tecnologias (gadgets, softwares,...), revisando os principais métodos de ensino/aprendizagem e preparando o futuro educador para utilizar e mediar a construção de conhecimentos por meio de TICs (muito afinado com a proposta das atividades 2 e 3 que iremos realizar nesse módulo 3).

Fica aqui uma proposta (para os que tiverem tempo disponível nesse fechamento de ano, ou seja, para quase ninguém!) que se faça uma breve análise dos PPCs de um curso tradicional e de um curso que integra as TICs ao currículo. Vale a pena fazer esse exercício ao longo de umas duas ou três tardes.

Até breve

José Roberto

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_04\_1 \*Tutor

Olá José,

seria muito legal, se não houver problemas com sua instituição, que você compartilhasse este projeto, é possível? Inclusive, se puder fazer algumas avaliações sobre sua implementação e seus resultados até agora. Creio que seria de grande valia a todos.

E obrigado por compartilhar esta experiência!

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_04\_2 \*AlunoG

Boa noite André

O projeto deverá ser colocado na página do IFSP a partir do ano que vem (provavelmente em fevereiro). Eu aviso quando isso acontecer.

Um abraço,

José Roberto

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_04\_3 \*AlunoC

Olá a todos.

Dei uma sumida, porque final de ano é fogo.

Bem, sobre as últimas unidades do módulo 3, gostaria de tecer breves comentários:

Primeiro, que considero o ensino híbrido uma boa pedida, para quem pretende incorporar de forma menos dramática as práticas de ensino que envolvam as TDCIs às mais tradicionais, levando em conta sempre o que temos pisado e repisado por aqui: uma não anula a outra e nenhuma prescinde da intervenção do professor, enquanto mediador das atividades propostas.

Quanto à avaliação, o que percebo ainda é que a avaliação somativa é a que predomina, infelizmente. E, quando a diagnóstica é realizada, dificilmente os dados aferidos concorrem para mudanças efetivas nas estratégias e planejamento dos professores, no sentido de dar conta daquilo que os alunos não alcançaram. Em linhas gerais, o que ocorre é uma avaliação para classificar os alunos, atribuir um grau (cumprindo a exigência do estabelecimento de ensino) sem que o feedback seja dado ao aluno para que juntos, ele e o professor, construam caminhos para dar conta do que não foi aprendido.



\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_04\_4 \*AlunoA

Cara Claudia

O problema de avaliação é preocupante, pela resistência à mudança. Parece que tudo continua no mesmo, imbuído de uma cultura, como você bem caracterizou, somativa, classificatória, para atribuição de um grau, conforme exigência do estabelecimento de ensino, também da mesmice que acomoda e aliena para a inovação. Nesse sentido, em minha escola atual, onde estou há menos de 1 ano, há suspensões de aulas por falta de água, professor, funcionário, empréstimo da escola para eleições, concursos, etc.etc.etc., e, no fim, apressa-se um resultado quantitativo, desde que estejam, nas cadernetas, todas as notas lançadas. Essa é a única medida, que não garante ao certo avaliar competências desenvolvidas, sequer conceitos aprendidos, muito menos atitudes. Os estudantes têm clareza, desde o nosso tempo de estudante, que a memorização dos procedimentos que lhes são apresentados pelo professor é suficiente para lhes garantir os louvores da promoção para o ano seguinte. Não é necessário esforço intelectual, mas de memória ou de interações não explícitas. E assim, em minha escola, ao se deparar com a pressa de fechar as cadernetas no prazo estipulado pelo seu órgão maior, estabelece uma semana de provas para todos, como um pseudoexercício democrático de uma falsa igualdade de condições.

Isso dá um desânimo, não é?

Um abraço, Olenêva

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_04\_5 \*Tutor

Olá Claudia,

existe um sério problema no sentido de que os professores tem tanta carga de trabalho e preocupações que eles seguem o caminho da menor resistência. Melhor seguir o padrão, pois exige menos reelaboração.

Nossa luta é sempre tentar inserir o ideal no real, aos poucos tentar mudar essa realidade complicada e desgastante, que nos fazer seguir a norma e evitar o novo.

Mas sempre que surgir uma brecha, precisamos mudar essa lógica, inserindo novos elementos, metodologias e fazendo experimentações, talvez até para mostrar aos administradores escolares e colegas de profissão que é possível caminhos alternativos, muitas vezes mais efetivos.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_04\_6 \*AlunoD

O ideal é mostrar a todos que a tecnologia pode substituir o trabalho administrativo do professor (Andrea Cecília Ramal) e servir de estratégia para o trabalho pedagógico.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_04\_7 \*AlunoH

Boa tarde colega, li seu comentário e concordo em partes com o seu posicionamento em relação as avaliações. De fato é um dado alarmante o quanto as avaliações em alguns lugares, independente de ser instituição pública ou privada é levada em sua maioria para classificar os saberes de seus discentes, muitas vezes não se respeitando o tempo distinto de cada um. No entanto, enquanto as políticas públicas não estiverem de acordo com as avaliações diagnósticas, formativas e contínuas fica bem difícil ir contra esses modelos de avaliações somativos. Veja como exemplo os vestibulares, todos eles em sua maioria são conteudistas não possibilitando aos discentes questões mais propositivas e o que se vê são meros decorebas que ao longo do tempo provavelmente serão esquecidos. Tudo aquilo que o discente do século XXI não quer. Enfim, sou contra o docente avaliar seu discente única e exclusivamente com avaliações somativas e muitas vezes no intuito de "punir" certos alunos, porém é necessário uma certa ponderação ao analisarmos esta situação em relação as avaliações.

Abraço.

Vagner Almeida

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_04\_8 \*Tutor

Obrigado Vagner, pelo comentário

Uma coisa que sempre reforçamos aqui e procuramos explicitar a todos é que existe um descompasso enorme entre o que a ciência ou teoria aponta como ideal e o real, ou como

costumamos chamar, o cotidiano da sala de aula e as condições políticas, econômicas e sociais do entorno.

Ao explicitarmos esse descompasso, procuramos de certa forma estimular a discussão para futuras mudanças, iniciando aqui, mas esperando que isso se reflita entre os professores colegas dos que participam do curso.

Nosso intento é, além de trazer algumas novidades nos campos dos estudos sobre educação, fazer com o que o professor se incomode com sua realidade e torne-se um fator multiplicador e de mudança no seu entorno.

É uma situação complicada, mas que precisamos pouco a pouco começar a nos mexer para mudar e, para isso, precisamos de um ideal a seguir e é aí que a teoria nos ajuda a ter um norte.

Abraços!

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_05\_0 \*AlunoI

Olá colegas,

Como sou professor de uma escola estadual e de uma escola municipal, ambas com ensino fundamental e médio, e já estou há quase vinte anos trabalhando com esta realidade, posso afirmar que normalmente a participação dos professores na criação e readequação do PPP é normalmente muito pequena, quase inexistente. Antes de integrarmos as TIC's ao projeto seria fundamental inserir os professores nas discussões sobre o projeto, para que seja algo relevante na vida do professor.

O perfil dos professores no atual momento que vivemos precisa ser diferente do que era há 15 ou 20 anos atrás. É fundamental que o professor compreenda que nós, professores, não somos os detentores absolutos do conhecimento, o conhecimento técnico continua sendo importante, mas a criatividade, o uso das TIC's e o espaço para o protagonismo do estudante cada vez mais precisam fazer parte das nossas aulas. Que hoje a informação está aí, fácil, é só dar um clique. Cabe a nós, mediadores do conhecimento, estimular o estudante para que saibam o que fazer com a informação. Que aprendam a aprender.

Desde 2009, quando criei o blog “História Já”, minhas aulas, minha forma de enxergar o estudante e a própria educação vem mudando. Gostaria inclusive de convidá-los a conhecer este espaço. Suas considerações serão sempre muito bem-vindas.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_05\_1 \*Tutor

Ola Eduardo,

nos mande o link, por favor.

Quanto ao que você comentou, foi um pouco o que falei para a Claudia, uns posts atrás.

Muitas vezes nós, professores, nos encontramos em situações que somente nos permitem reproduzir um sistema já consolidado e normatizado. O problema é que isso já se mostra cada vez menos eficiente para a educação destas novas gerações.

Sobre a participação no PPP, vai muito da política da instituição mas, se não incluem os professores no processo de criação e correção do documento, existe grande chance de que se torne apenas um documento sem reflexo na realidade, já que foi construído por aqueles que não estão no dia a dia da prática escolar.

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_05\_2 \*AlunoI

Segue o link: <http://historiaja.wordpress.com> (Links para um site externo)Links para um site externo.

Abraços

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_05\_3 \*Tutor

Obrigado Eduardo! :)

\*\*\*\* \*Cap1 \*Part\_Cap1\_06\_0 \*AlunoJ

Na minha opinião, as TICs podem melhorar a experiência de aprendizagem em todas as disciplinas, incluindo aplicativos especializados para necessidades específicas. Elas permitem a extensão da aprendizagem para fora da sala de aula e mais ampla participação na aprendizagem e no ensino.

A tecnologia pode ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio de:

Aprendizagem personalizada

Rever a aprendizagem e aprenda mais de maneira independente

Siga caminhos de aprendizagem personalizados

Aprendizagem estimulante

Aprenda de maneira mais criativa e por meio de abundantes recursos de mídia

Envolver-se dinamicamente e aprenda sobre eventos do mundo real por meio de simulações.

Acessibilidade e colaboração

Acesso à aprendizagem fora do prédio da escola e fora da escola

Aprenda de maneira mais colaborativa e comunique-se com um público maior

As TICs podem mudar o processo de ensino e aprendizagem. Elas reposicionam o professor, de instrutor para mentor e guia e permite que ele:

Ajude os estudantes a desenvolver habilidades colaborativas de trabalho

Ajude o acesso de estudantes e avalie recursos e use exemplos do mundo real

Forneça feedback e oriente os estudantes a encontrar respostas

Trabalhe em colaboração com outros professores e instituições para fornecer recursos e oportunidades de aprendizagem

Promova um público mais amplo, local e global, para o trabalho de seus estudantes

Podem as TICs mudar o que ensinamos?

Sim, as necessidades da economia do conhecimento exigem novas habilidades, incluindo:

Criatividade

Habilidades de trabalho em equipe e de colaboração

Inovação

Auto-suficiência

Capacidade de analisar e sintetizar

Capacidade de avaliar e perguntar

Os estudantes precisam de certas competências em TICs para acessar e usar as ferramentas, para apoiar a sua aprendizagem.

A sociedade da informação exige uma pedagogia transformadora para atender às necessidades dos estudantes. Nossos sistemas de educação precisam incorporar um paradigma de aprendizagem onde os estudantes aprendam fazendo, experimentando e descobrindo, com o professor como guia.

TICs podem auxiliar avaliações de diversas formas:

Questionários online

Questionários em planilhas

Avaliação processada no Word

Hiperlink das respostas para sites de feedback

A progressão para a próxima pergunta apenas quando a resposta certa é selecionada.

O fornecimento de mensagens dependendo da resposta escolhida

O feedback permite que os alunos vejam seus erros e evite cometer erros parecidos. Ele pode fornecer mais informações para reforçar o aprendizado. Ferramentas gratuitas como o Quizstar podem lhe ajudar a criar questionário interativos de marcação automática que são hospedados online.

Questionários prontos online podem ser customizados para alcançar as necessidades de avaliação. Certifique-se de que eles atendem às suas necessidades antes de usá-los.

Questionários online dão uma nota aos alunos. Eles passam a ser formativos se as respostas são fornecidas para ajudar os alunos a identificar seus erros.

Também é possível pensar em um vídeo como avaliação. Criar vídeos desenvolve a criatividade e beneficia aqueles que possuem dificuldades com a escrita.

Os alunos podem gravar a si mesmos conduzindo um experimento científico ou descrevendo como resolver um problema matemático. Assistir aos seus vídeos vai permitir que você veja o processo que os alunos passaram e identificar seus erros. Isso pode melhorar seu feedback e ajudar a identificar áreas a serem desenvolvidas.

Áudio como avaliação: Os alunos podem gravar personagens, discursos ou outro tipo de questões ou atividades usando uma ferramenta como o Sound Recorder. Escute suas gravações para avaliar seu aprendizado e fornecer-lhes feedback (formativo) ou notas (sumativo) Isso incentiva a criatividade dos alunos

Você pode compartilhar gravações com estudantes, via web, rede da escola ou usando MP3 players. Eles podem praticar uma avaliação de escuta para ajudá-los a se saírem melhor na prova de verdade.

Enfim, são infinitas as possibilidades!

\*\*\*\*Part\_07\_0 \*AlunoL

Olá pessoal,

A relação do docente com o Projeto Político Pedagógico (PPP), documento que procura dar orientações para os cursos e o perfil do egresso, bem como o objetivo do curso em questão.

Habitualmente, o PPP se articula com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição de Ensino e a situa quanto à concepção de elemento humano que pretende formar para atuar na sociedade como profissional.

Isso reflete uma visão de homem, de sociedade e de profissional, e o professor precisa conhecer tanto o PDI quanto o PPP de modo a integrar sua disciplina com as demais e com as atividades de extensão e pesquisa da instituição, sempre visando à aprendizagem dos alunos.

A elaboração curricular necessita contemplar intenções quanto à formação profissional desejada e definida pela instituição (via PDI e PPP), as necessidades da sociedade, o desenvolvimento científico e tecnológico e as prováveis exigências futuras de atuação

profissional dos alunos, visando-a que esses sejam agentes de transformação da ordem social. O docente deve participar das discussões com outros docentes, com a direção, com os funcionários e alunos e, na execução curricular, atuar, principalmente, como um mediador entre o currículo e os alunos e com as demais disciplinas e atividades integradoras definidas.

\*\*\*\* \*Cap2 \*Orientacao \*Tutor

Nesse fórum, vamos compartilhar ideias e reflexões de vocês sobre os conteúdos desenvolvidos no Capítulo 2 do Módulo 3, “A Docência e as TICs”.

Importante lembrá-los que este capítulo está organizado em 5 unidades:

Aprendizagem ativa

Sala de aula invertida

Aprendizagem colaborativa

Aprendizagem adaptativa

Aprendizagem baseada em projetos

Para iniciar as discussões, responda às mensagens do tutor. Antes de publicar suas respostas, leia as respostas dos colegas e considere as ideias compartilhadas para ampliar a sua participação.

Observe que neste fórum há duas possibilidades para “responder”. 1) “Responder” à comanda principal, desta mensagem, que cria um novo tópico; e 2) “Responder” à discussão iniciada em um dos tópicos. Para organizar nossa interação, fique atento(a) a essa diferença e utilize a segunda opção para responder às discussões iniciadas pelo tutor(a).

Os tutores deste Módulo 3 são Ricardo Silva e André Garcia.

Por fim considere que nesse fórum as discussões mais recentes são postadas sempre no final da página.

Bons estudos!



\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_0 \*AlunoA

Olá!

Estou curiosa para ver a apresentação sobre aprendizagem baseada em projetos, pois esse é a minha defesa para uma pedagogia inovadora. Pelo que vi sobre os demais conteúdos, os projetos podem, sem dúvida, abraçar essas e quaisquer propostas pedagógicas. O desejo de êxito de um projeto faz com que se busque, desde o início: um bom diagnóstico do perfil do grupo, percepção de interesses, interações com negociação de significados. E se isso ocorre, o jeito é considerar tudo isso na elaboração do projeto, implicando: uma aprendizagem ativa, que deve decorrer da busca proativa dos conhecimentos necessários a pensar o projeto e que demanda lançar mão dos recursos materiais, humanos e tecnológicos disponíveis, podendo caracterizar-se como uma sala de aula invertida; uma aprendizagem colaborativa, demandada pela necessidade essencial de negociar significados, interesses e objetivos comuns; e a personalização dos conteúdos com base nas responsabilidades assumidas e nas ações planejadas.

Com projetos, o que todo mundo, que está efetivamente envolvido, deseja é que ele dê certo e que se celebre junto o seu êxito pela realização e por seus resultados.

Acho que será mais ou menos isso o que vem pela frente...

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_1 \*Tutor

Olá Oleneva,

O interessante é que dá para combinar várias técnicas de ensino, metodologias e tecnologias, como ficou claro no seu post.

O professor sempre deve decidir estrategicamente o que usar, quando usar e como usar. Claro que isso depende não só do conhecimento teórico mas, fundamentalmente, do conhecimento da disciplina, de seus alunos e da experiência prévia do professor.

E mesmo com todos estes elementos, pode ser um exercício de tentativa e erro, já que sempre estamos lidando com pessoas, com características diversas.

Obrigado pelo comentário!

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_2 \*AlunoC

Oi, pessoal.

Andei silenciosa pois estava de férias. Retornei ontem à noite e ainda estou me recuperando.

Bem, sobre o capítulo do módulo 3, fiquei muito entusiasmada com as Metodologias Ativas de aprendizagem, incluindo a Sala de Aula invertida.

De certa forma, sempre acreditei nessa forma de trabalhar, embora não soubesse dos nomes técnicos para designá-las. Tenho certeza de que já as utilizei em meu trabalho, tanto na escola como na Universidade, muito embora não conseguisse aplicá-las exatamente como foram descritas no capítulo em pauta. Considerando a realidade na qual minha escola se insere, uma comunidade de periferia, que enfrenta toda a sorte de problemas socioeconômicos, com forte dominância do tráfico de drogas, como já indiquei por aqui, o maior desafio de aplicar tais metodologias é captar a atenção e interesse dos alunos para sentirem-se provocados o suficiente a serem protagonistas do processo de construção do conhecimento, visto já estarem acostumados às aulas expositivas e a copiarem do quadro. Sendo bem objetiva: fico imaginando, por exemplo, o professor indicar as leituras e tópicos a serem lidos previamente pelos alunos para depois, em sala de aula, iniciarem as discussões. Como seria?

A indisciplina, a rejeição a tudo o que normalmente é proposto por meus colegas ( atualmente estou na biblioteca da escola, mas observo esse comportamento dos alunos nesse espaço e também me baseio no relato de meus pares) é muito forte. Então, me parece que implementar um trabalho baseado em Metodologias Ativas de aprendizagem requer muito planejamento, ensaio e erro, mas, principalmente, vontade e coragem de romper com padrões cristalizados de comportamentos docente e discente.

Some-se a isso, o tamanho das turmas (enormes)- o vídeo sobre aprendizagem colaborativa que mostra o trabalho numa escola da Califórnia retrata bem o que digo: turmas pequenas, alunos "megafocados e predispostos a aprender" ( pelo menos no vídeo)- ou seja, a sala de aula ideal. Guerreiro mesmo é o professor que, com nossas condições, consegue desenvolver um trabalho desses ( especialmente sob a ameaça constante de ter salários parcelados ou atrasados- isso virou moda em meu Estado agora).

Não quero que entendam meu comentário como derrotista ( eu sou uma eterna otimista e entusiasta de trabalhos diferenciados); tanto que na página que criei no face para meus colegas estou postando muito do que estou aprendendo aqui para motivá-los ( alguns colegas , inclusive, têm contribuído com postagens também- e tenho mapeado os acessos (muitos deles têm acessado para ver o conteúdo que tenho postado); mas entendo que devemos pontuar as dificuldades e contrastar as realidades dos vídeos postados nas unidades e a nossa.

Complementarmente, gostaria de dizer que achei o vídeo sobre Metodologias Ativas pouco esclarecedor. No youtube há muitos mais. indico este, de que gostei muito:<https://www.youtube.com/watch?v=VnESbWDjH7Y>; além disso, fiquei surpresa que ver que a Taxionomia de Bloom ( o mesmo que estudei no Magistério? (embora eu o ache ainda atual) é usada como base para a elaboração de plataformas adaptativas de aprendizagem. Não haverá algo mais atual? Ou perdi algo, na ânsia de botar em dia minhas leituras?

Bem, por enquanto é isso.

Cláudia

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_3 \*Tutor

Ola Cláudia,

Agradecemos pelo comentário rico em conteúdo e contribuições.

No cotidiano dos professores, existe muita experimentação e aplicação de metodologias alternativas, mesmo que eles não tenham tido contato com a teoria, previamente. A teoria sempre chega atrasada, pois a realidade é muito mais dinâmica e problemática. Devemos sempre ver o exercício teórico (principalmente em humanas) como um modelo ideal, muitas vezes experimental e em construção.

Como você mesmo disse, se não houver um ambiente ideal (poucos alunos, motivação, infraestrutura), muitas metodologias desmoronam. O fato da aula expositiva ter se massificado e se tornado padrão tem justificativa histórica, o modelo fordista, seriado, enciclopédico e repetitivo é o ideal para grande quantidade de alunos e forma, bem ou mal, muita gente.

O que se procura aqui é, além de suscitar a reflexão sobre as alternativas, apontando para a falência do modelo atual (conhecimento enciclopédico não é suficiente), também instigar nos

professores um incômodo em relação ao que se estabelece atualmente como norma: más condições, baixos salários e ambientes que não permitem a inovação.

E como você mesmo disse, você já está apresentando essas discussões com os colegas. O que é o próximo passo na busca de melhorias.

Mesmo que saibamos que muitas vezes é impossível a experimentação, precisamos procurar nas brechas do sistema oportunidades de inserir pequenas mudanças, graduais. Nesse processo também aprendemos, erramos e coletamos dados para fortalecer ou enfraquecer a teoria, na troca com os pares.

A taxonomia de bloom continua firme e forte como base de muitas teorias e métodos de aprendizagem. Claro que existem variações e críticas, mas seria impossível neste espaço entrar nesta discussão. Se tiver tempo, leia este artigo que, apesar de ser para o ensino de engenharia, mostra bem isso.

Obrigado pela indicação do vídeo, seria legal se todos dessem uma olhada!

Att

André Garcia

LANTEC

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_4 \*AlunoA

Oi, Cláudia!

Desde que li esse seu comentário que tive vontade de responder, mas tive umas férias especiais, com direito a uma série de problemas que não me permitiram dar a atenção devida ao curso.

Eu acho que sei, exatamente, o que você caracteriza como "comentário derrotista". Parece que ambas acreditamos que é possível, mas que é muito difícil. Na escola onde trabalho há menos de um ano, tenho 8 turmas de 40 adolescentes, salas de aulas quentíssimas, muitas vezes sem ventiladores, estudantes que circulam ao redor das salas por estarem em aulas vagas, um barulho externo acima do que comporta as nossas vozes (minha e da galera) em quaisquer atividades e discussões, nenhum computador de uso discente na escola, estudantes de baixa

condição socioeconômica, famílias de baixa escolaridade, nenhuma reunião com famílias ocorrida desde que iniciei na escola, colegas professores que ainda se vangloriam de "eu ensino, eles que não aprendem" ou de um "só passaram 3-4-5", além de uma escola pouco atrativa demais para todos, etc.etc.etc...

Reforço sua afirmação de que não faço um comentário derrotista, mas como desenvolver algumas propostas pedagógicas contemporâneas em uma escola jurássica? Por isso, apego-me tanto aos projetos, cada vez mais alternativos e apegados às oportunidades: tento colocar uma questão que leve à definição de um problema e de interesses e sigo em frente, guiada pelas oportunidades que aparecem.

É por aí a indignação, mas vão por outros caminhos alguns entusiasmos.

Olenêva

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_5 \*AlunoC

Oi, Ole!

Olha, a realidade onde trabalho é bem semelhante à tua.

Some-se a todos os problemas, o nosso novo Prefeito: tens acompanhado as notícias aqui de Porto Alegre?

Estamos no caos: agora querem extinguir nossa compensação ( pois trabalhamos horas a mais) em nome de "maior tempo do aluno na escola", como se isso fosse o grande problema da educação.

Sou do tempo dos 180 dias letivos e aprendíamos Muuuuuuuuito!

Só para termos noção de como nosso país anda, deem uma olhada na matéria em anexo, publicada em jornal local.

Até.

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_6 \*AlunoC

Em tempo: Nossa preocupação nas escolas é maior do que a velocidade na internet, já que, muitas vezes, nem conexão temos.!!!

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_7 \*AlunoF

Olá Claudia,

Muito legal o seu depoimento. Eu me identifiquei com ele, pois assim como você, sempre acreditei nesta forma de trabalho e também desconhecia os nomes técnicos.

Fiquei maravilhada quando anos atrás, fui apresentada para este universo e, desde então, sigo com a proposta de implantação de metodologias ativas de aprendizagem para/na formação de meus estudantes, seja como professora ou gestora.

De fato, conduzir um trabalho baseado em Metodologias Ativas de aprendizagem requer muito planejamento, erros e acertos. E, também, formação docente do tipo continuada.

Outro ponto que queria discutir ainda neste grupo e a partir de seu depoimento é sobre o erro. Este elemento é importantíssimo para a aprendizagem, pois ele nos permite reavaliar saber construído, não é mesmo?

Em geral, é difícil para os estudantes assumirem seus erros de projeto. Quando um projeto acadêmico finaliza, na maioria das vezes, os estudantes sequer comentam sobre suas realizações no semestre seguinte. É como se fosse o projeto pelo projeto, o projeto pela nota e não o projeto pela aprendizagem. Pelo menos, foi o que notei em minha trajetória profissional.

Para lidar com isto, ultimamente, costumo planejar projetos de aprendizagem ativa que permitam desdobramentos e assim, o produto, resultado de um projeto, é elemento para o início de outro. Uma forma que encontrei para utilizar o erro em favor da aprendizagem e "atacá-lo mais para frente".

Foi assim que aconteceu com um projeto interdisciplinar que conduzi entre os curso de Arquitetura, Pedagogia e Tecnólogo em Jogos Digitais. O projeto aconteceu em 2016/2º semestre e os desdobramentos foram trabalhados como "pequenos PBLs" em 2017/1º semestre.

O infográfico compartilhado abaixo permite conhecer um pouco desta trabalho caso seja de seu interesse.

Abraços virtu@is,

Simone Vianna

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_8 \*AlunoC

Oi, Simone.

Obrigada pelos comentários acerca de minhas considerações. Acessei o infográfico e achei muito interessante a proposta de trabalho que lá está.

Bem interdisciplinar e aplicado a um caso real.

Parabéns!! Os alunos devem ter amado.

Abraço,Cláudia

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_9 \*AlunoF

Nem todos viu Cláudia (rs).

Não tivemos "aceite", vamos dizer assim, por parte dos estudantes de Arquitetura. Foi a relação mais difícil.

Já, com Pedagogia a Aprendizagem Ativa flui cada dia melhor. Nossas estudantes entendem e acatam os PBLs sem qualquer resistência. Às vezes eu percebo tantas ações "rolando" dentro do curso delas que penso: elas vão questionar. Mas, que nada !!! Se organizam, seguem em frente e ainda me falam que "é preciso acreditar no gigante que existe dentro delas" (kkk). Tem sido prazeroso trabalhar com aquelas meninas. Nosso curso ainda não é reconhecido e eu espero que este trabalho com a Pedagogia nos faça ser reconhecidos com bom conceito.

Agora com os alunos de Jogos Digitais foi mais tranquilo, embora no final do semestre passado eles tenham "reclamado" de trabalhar de forma interdisciplinar. Acatamos esta "reclamação", vamos dizer assim e neste semestre trabalhamos com projetos específicos de games. A coisa

boa, no entanto, foi que quando eles souberam que os jogos que haviam desenvolvidos em parceria com as estudantes de pedagogia estavam sendo aplicados em locais diversos, .... Uhmhhh. Ficaram super "orgulhosos". Foi perceptível. E advinha? Foram atrás das alunas de Pedagogia para melhorar as interfaces dos games.

Pretendo uni-los novamente no 2º semestre de 2017 (Jogos Digitais e Pedagogia) em um novo contexto interdisciplinar. Vamos ver como a "coisa" flui. E assim, vou me mantendo no meu "observatório da aprendizagem ativa".

Abraços,

Simone

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_10 \*AlunoC

Oi, Simone.

Sei como é, mesmo dentro de uma mesma faculdade, como a de Comunicação, onde trabalhei, fazer projetos dessa natureza é um tanto complicado, pois , por incrível que pareça, sai do lugar comum. Uma vez, meus alunos da disciplina de Português I fizeram um trabalho interdisciplinar com formandos de Publicidade e Propaganda. Começa que eu tinha as três áreas na mesma turma (PP, RP e Jornalismo). Daí, pedi que criassem jogos com os tópicos de gramática que estávamos trabalhando, e meu colega de PP pediu que os alunos dele criassem estratégias de divulgação para os jogos (spot de rádio, tevê e anúncio em mídia impressa). Foi um auê! Mas , no final das contas, o resultado ficou bem interessante, e ambas as turmas adoraram o trabalho. Depois de muita briga, claro!

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_11 \*AlunoC

Mas não devemos desistir. Isso rende um baita aprendizado para todos os envolvidos!

Abraço,

Cláudia



\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_12 \*AlunoD

Nunca nos esquecendo de um bom planejamento das atividades, pois ele norteará todas as ações. Sempre haverá ajustes a se fazer no plano, porém um planejamento bem feito que trará tantos transtornos ao longo do percurso.

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_01\_13 \*AlunoD

É verdade Jefferson. Afinal, trata-se de algo PLANEJADO e não EXECUTADO não é mesmo?

Simone Vianna

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_02\_0 \*AlunoI

Para que o protagonismo do estudante seja o foco do trabalho docente, primeiramente passa a ser necessário que o professor repense o seu trabalho, que deixe de ser o transmissor do conhecimento para ser um mediador da aprendizagem.

Na minha experiência docente, ensinando História em escolas públicas, com os ensinos fundamental e médio, sempre acreditei que era necessário fazer experimentações. Costumo dizer que temos na Educação Pública duas possibilidades, ou apenas reclamamos das condições precárias de infraestrutura das escolas, falta de gestões democráticas, ausência de participação familiar, etc., ou além de lutar por melhores condições de trabalho procuramos novas possibilidades, novas experiências. Diante do grande desafio que representa a Educação Pública no Brasil, criei um método de avaliação que nomeei “Sistema de Pontuação”, que permite ao estudante conquistar por meio de diversas atividades pontos que serão ao término do bimestre, convertidos em uma média, de acordo com a mensuração pedida pela rede de ensino. Este método utiliza a autoregulação da aprendizagem e a gamificação como eixos bastante relevantes em todo o processo de ensino e aprendizagem e creio que os principais pontos desta unidade estão inseridos no trabalho que estou incluindo nesta postagem.

Grande Abraço.

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_02\_1 \*Tutor

Olá Eduardo,

excelente contribuição!

A mistura do estímulo da autonomia com a gamificação é uma boa pedida, ainda mais com o uso de recursos tecnológicos (como foi o uso de blogs, neste caso).

Seria interessante verificar se esta metodologia funciona em todos os cenários, justamente para definir suas potencialidades e limitações. Pode ser que em ambientes com pouco acesso a web seja preciso buscar uma alternativa (criação de murais, jograis, caderno de atividades, etc).

Mas o conceito está aí (estímulo à autonomia, gamificação e produção de conteúdo pelo estudante) e mostra que funciona, o que talvez precise mudar em diferentes cenários é a forma de implementação.

Parabéns Eduardo pela iniciativa, não deixe de compartilhar a experiência com seus colegas de profissão, é muito importante disseminar esses cases de sucesso para estimular outros profissionais da área.

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_03\_0 \*AlunoA

Oi, pessoal!

Vi essa matéria "Dica com 40 ferramentas para Sala de Aula Invertida - Infográfico" e achei que seria do nosso interesse:

Abraço, Oleneva

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_03\_1 \*AlunoC

Oi, pessoal, no sentido de tentar contribuir com o grupo, anexo aqui o arquivo com os anais do Ibercom 2015, evento onde apresentei dos trabalhos envolvendo as TCIs. Procurem os trabalhos no eixo Educomunicação. O primeiro deles, desenvolvi junto com uma parceira de projetos, chamada Edelvira Aída e se intitula

"De que inclusão falamos? Desconstruindo o mito do “nativo digital”

numa escola de periferia de Porto Alegre..". O segundo, foi um trabalho que desenvolvi com turmas da faculdade de Comunicação da Unisinos, cujo título é

"Português em imagens: uma proposta de releitura das metarregras de coerência textual de Charolles, articulando celulares e facebook ....."

Espero que sejam úteis para o grupo. Fora meus trabalhos, há uma variedade de outras pesquisas que podem interessar.

Abraço.

PS.: Não consegui anexar o arquivo. Acho que era grande demais.

Mandarei por e-mail para o André, para que ele compartilhe com vocês

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_03\_2 \*Tutor

Ola Claudia,

agradecemos, pode enviar pelo curso0179@gmail.com

Aguardamos

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_03\_3 \*AlunoC

Oi.

Acabei de enviar.

confirmem o recebimento.

Att,

Cláudia

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_03\_4 \*AlunoC

Oi, Olenêva.

Adorei teu post. Já repliquei para meus colegas.

Abraço,

Cláudia

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_03\_5 \*Tutor

Obrigado pela dica Oleneva,

Existe realmente uma infinidade de ferramentas, gratuitas e pagas.

O ideal é experimentar algumas e focar naquelas que você se sente melhor ou que dá mais resultado. O mercado está cada vez mais poluído de soluções para criação de conteúdo, compartilhamento, etc.

Deixo também alguns links com dicas:

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_03\_6 \*AlunoE

Muito bom, fico realmente espantada e ao mesmo tempo, como filtrar tantas ferramentas disponibilizadas, são tantos suportes e ferramentas para acrescentar nosso trabalho, cada dia é um novo aprender, muitas inovações e interações de aprendizagem, passamos a ver que temos um suporte para cada ação, facilitando imensamente nosso trabalho.

Nossa...

Tenho muito que aprender.

Vou focar, nos objetivos que mais me identifico, porém tenho que ser disseminadora das ferramentas, para os demais colegas.

Sueli.

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_03\_7 \*AlunoM

Boas dicas...

Percebi que algumas das ferramentas apresentadas aqui no curso são gratuitas em termos... Você pode testar com 30 alunos no máximo e para ampliar uma pequena taxa de mil dólares (em média) por ano deve ser paga pela escola... Tento utilizar apenas ferramentas gratuitas e que não contenham nenhum tipo de anúncio, mas nem sempre é fácil...

Abraço

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_04\_0 \*AlunoM

Acredito que isto é essencial: "Aceitação das diversidades e diferenças entre alunos"

Trabalhos que envolvem grupos por diversas vezes esbarram em problemas no que diz respeito à colaboração individual. Desafios diversos: desde o aluno que (na expressão deles mesmos) "mochila" nos outros - é carregado - até aqueles que se escondem por temor de que suas sugestões estejam aquém do esperado pelo grupo. Um acompanhamento individual se faz então necessário, principalmente no sentido de os fazer perceber que as possíveis contribuições podem se dar de formas diversas - às vezes os estudantes parecem estar meio condicionados a tentar uma resposta ou uma maneira de fazer as coisas da maneira que eles acreditam que irá agradar alguém - o professor ou o grupo - e não de acordo com as próprias potencialidades, que são diversas. É uma luta mudar isso e fazê-los perceber que errar é bom - pelo menos é melhor do que apenas buscar aquilo que eles pensam que deles se espera.

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_04\_1 \*Tutor

Ola Nicolau,

por isso é muito importante as avaliações frequentes, principalmente do processo e, se possível, utilizar a avaliação entre pares. Através destas você consegue identificar quem está engajado, quem está "encostado" ou "mochilando" e onde estão os gargalos. Importante também é o constante diálogo para, como você disse, deixá-los bem a vontade quanto a importância de errar e aprender.

Obrigado pelo comentário!

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_05\_0 \*AlunoA

Pessoas

Eu me oriento por uma teoria geral do conhecimento, o Programa Etnomatemática, cujo esquema Ciclo do Conhecimento está anexado. A atenção para que meu trabalho não se preste a uma escolarização estrita para servir ao poder é, para mim, muito importante.

Abraço, Olenêva

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_05\_1 \*Tutor

Justamente Oleneva,

A educação deve servir para a compreensão da realidade, do entorno e, em última instância, possibilitar criticar, criar e transformar a realidade, e isso inclui esse poder ou "establishment". O grande problema é que ela virou, em suma, uma formação enciclopédica, mecânica com a única finalidade (para o indivíduo) de conquistar posições no mercado de trabalho - através do processo: passar no vestibular, ganhar um diploma e depois conseguir um bom emprego.

Nosso desafio como educadores: Como mudar essa lógica num ambiente que não possibilita e, muitas vezes, reprime a inovação?

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_05\_2 \*AlunoD

Essa é uma cultura ainda complicada de ser modificada. Vivemos num sistema de ensino que objetiva a nota e o vestibular e não o desenvolvimento de habilidades e competências para que os alunos consigam resolver situações-problemas.

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_06\_0 \*AlunoC

Olá.

Duas questões:

1) Posso entregar o planejamento de uma atividade que fiz há muito tempo, quando nem computador existia, fazendo adaptações?

2) Alguém pode me indicar um app para celular que eu possa usar com meu filho para aplicar atividades de revisão para os conteúdos da escola dele e que seja bem legal? (Sei que vimos alguns por aqui, mas gostaria de indicação de quem já usou).

Abraço a todos,

Cláudia

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_06\_1 \*Tutor

Respondemos na área relacionada ao assunto

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_06\_2 \*AlunoE

Respostas:

1- Se tiver salvo, ou gravado em um algum CD, com apoio técnico, sim, fazendo adaptações.

2- Self Control

Bloqueai sites durante um determinado tempo, estabelecido por você, para que ele possa se concentrar nos estudos e evitar distrações, ajudará manter o foco.

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_07\_0 \*AlunoG

Boa tarde!

Pensando nas aprendizagens ativas, comecei a escrever o meu diário de bordo do módulo 3.

Sou solidário com meus colegas no que diz respeito a uma série de preocupações e desafios cotidianos que enfrentamos, ano após ano. Quando penso nas modificações propostas para o ensino nessa virada de ano, percebo argumentos que me lembram, de alguma forma, a lei 5692/71. Retrocedemos no tempo ou nas ideias?

Quantas vezes me preocupei com projetos como "Amigos da escola" em que o governo pedia que cada um fosse voluntariamente trabalhar nas escolas, dividindo o seu saber com outras pessoas, sem nada ganhar por isso!

Devemos sim, seguir em frente, problematizando atitudes e cobrando ética nas escolas. E uma das coisas que me faz acreditar no ensino são os tipos de aprendizagem ativa... Dependem principalmente de nós, e de nossa vontade em implementá-los!

Aprendizagens ativas em suas correlações com as TICs me parecem uma boa forma de despertar o interesse dos alunos. Acredito fortemente que sala de aula invertida e os demais tipos podem ser utilizados em conjunto. Por que não escrever um projeto em que os alunos trabalhem em cooperação, no qual pudessem ser avaliados por meio de atividades baseadas em uma sala de aula invertida e na possibilidade de se fazer uma recuperação (paralela ou não) de conteúdos por meio de uma aprendizagem adaptativa?

Quero crer que essas estratégias de aprendizagem ativa são boas pela múltipla oportunidade de se construir o conhecimento (em seu sentido mais amplo).

Um abraço.

José Roberto

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_08\_0 \*AlunoJ

Para que os alunos tenham a possibilidade de aprender de diferentes maneiras, as escolas têm reorganizado seu espaço físico. Na maior parte das vezes, a opção é por mobiliário flexível, que permite diferentes arranjos, capazes de abrigar atividades diversas (on-line, experimentações, debates e até aulas expositivas), tanto realizadas individualmente, quanto em grupos. Há escolas que aboliram as salas de aula tradicionais. A presença de dispositivos móveis, como tablets e celulares, também ampliam a variedade de ambientes em que aprender é possível.

Em termos mais simples, a aprendizagem ativa é o processo de ensino-aprendizagem no qual o professor perde o papel de transmissor de conhecimento e o aluno perde o papel de acumulador passivo de conhecimento. Ao mesmo tempo, o professor ganha o papel de curador do conhecimento e criador de condições para o desenvolvimento e/ou aprimoramento de



competências dos estudantes. Estes, por sua vez, ganham o papel de auto-desenvolvedores de suas competências.

Na aprendizagem ativa o professor parte das habilidades que pretende desenvolver em seus estudantes, mais do que no conteúdo a ser transmitido. Isso não significa que a centralidade do processo sai do professor e passa para o estudante, mais do que isto, ela passa a ser compartilhada. Caberá ao professor desenvolver atividades nas quais seus estudantes possam tanto ter contato com os conhecimentos necessários, quanto possam executar ações voltadas ao desenvolvimento de suas competências.

A sala de aula invertida é aquele modelo em que o aluno tem o primeiro contato com o conteúdo virtualmente, fora da escola, e depois discute e tira dúvidas em aula.

Um conceito simples de aprendizagem colaborativa é que essa é uma situação de aprendizagem na qual duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas. De acordo com o autor, esse conceito geral pode ser interpretado de várias maneiras: o número de sujeitos pode sofrer grande variação, podendo ser duas ou milhares de pessoas; aprender algo também é um conceito muito amplo, pois pode significar o acompanhamento de um curso ou ainda a participação em diversas atividades como, por exemplo, as de resolução de problemas; o aprender “em conjunto” pode ser interpretado de diversas maneiras, como situações de aprendizagem presenciais ou virtuais, síncronas ou assíncronas, esforço totalmente em conjunto ou com divisão de tarefas. Assim sendo, a prática de aprendizagem colaborativa pode assumir múltiplas caracterizações, podendo haver dinâmicas e resultados de aprendizagem diferentes para cada contexto específico.

O aprendizado personalizado já é uma realidade e permite entregar o conteúdo ideal para cada tipo de aluno e suprir suas lacunas de aprendizagem.

No aprendizado adaptativo, em vez de o aluno se adaptar ao conteúdo é o conteúdo que se adapta à forma como ele aprende melhor. Entender o que funciona de modo mais eficaz para cada estudante e oferecer o conteúdo adaptado a ele naquele momento representa um desafio enorme em termos de tecnologia.

Além de respeitar a individualidade do processo de aprendizado, a tecnologia permite a professores ter uma noção exata de onde o aluno está e de qual deve ser o caminho a seguir para que ele atinja os objetivos pedagógicos.

Já a Aprendizagem Baseada em Projetos também é um modelo inovador de ensino e aprendizagem. Incide sobre os conceitos e princípios de uma disciplina, envolve os alunos em atividades de pesquisa para resolução de problemas e outras tarefas relevantes, permite aos alunos trabalhar autonomamente para construir o seu próprio saber, e culmina em produtos concretos. As características definidoras da Aprendizagem Baseada em Projetos incluem conteúdo, condições, atividades e resultados.

Esses conceitos ficaram bem claros para mim!

\*\*\*\* \*Cap2 \*Part\_Cap2\_09\_0 \*AlunoL

Olá Pessoal,

Procuro trabalhar em minhas aulas com TICs e metodologias ativas, com mais frequência a Aprendizagem Baseada em Projetos e Problemas. Quando a turma está interessada no curso e está em sala de aula preocupada com o conteúdo e com o aprendizado tudo fica mais fácil de aplicar estas metodologias, mas quando a sala não está disposta em aprender, fica bem complicado.

Tenho um caso que vivenciei com uma Turma de Técnico em Recursos Humanos neste mês de março, estava transmitindo para eles um conteúdo específico do curso que era pra ser de interesse de todos, utilizando metodologias ativas e procurando ser um mediador em sala de aula, realizei todo o processo necessário: Um bom planejamento dos objetivos de ensino, programação detalhada do que será lecionado, o que irá subsidiar a escolha dos conteúdos a serem estudados previamente, programação das atividades mais adequadas para aplicação em sala de aula, escolha das tecnologias que irão suportar esta estratégia, produção do conteúdo; mas a sala não estava colaborando com tudo isso. Foi preciso parar um dia de aula e realizar um conversa com todos os alunos, explicando a metodologia que estava sendo aplicada e passar pra eles todo processo de ensino e aprendizagem que a escola estava utilizando em sala de aula, pois eles chegam acostumados com o ensino Tradicional, de uma aula expositiva, onde o professor transmite o conteúdo e depois realiza uma prova para medir todo conhecimento. Com toda explicação que foi transmitida para eles, eu consegui trabalhar de uma forma bem tranquila o ABProblemas e ABProjetos.

Com este grande desafio que vivenciei, acabei aprendendo que o aluno chega em sala esperando o professor transmitir o conhecimento com uma aula expositiva onde aluno fica como um receptor de informações sem precisar "trabalhar" em sala. A partir do momento que ele tem que executar tarefas, resolver problemas, desenvolver autonomia, maior senso de responsabilidade e realizar na prática o que o professor está transmitindo teoricamente, ele se vê um pouco perdido e não consegue entender o processo de um aluno ativo em sua aprendizagem.

Nesta turma estou tendo um resultado muito gratificante com a aplicação das metodologias ativas, esta sendo um grande aprendizado pra mim, e um grande desafio à vencer.

\*Part\_10\_0 \*AlunoH

Boa tarde colegas, nesta reta final de curso, só tenho a agradecer todos os colegas e profissionais da educação que diante de inúmeras adversidades tem o ímpeto e o amor pelo ofício. Compartilho com os demais os anseios e desejos de uma educação mais colaborativa, inovadora, autônoma. No entanto, diante deste cenário político conflitante, precisamos ser fortes para não esmorecer.

A tecnologia sem um propósito não faz milagres. É necessário planejar suas ações (como tudo na vida) para não desperdiçarmos oportunidades de aprendizagens significativas.

O curso me trouxe uma visão enriquecedora sobre as TIC'S algumas coisas já conhecia, outras tive o privilégio de conhecer com vocês. Tenho utilizado a plataforma EDMODO que conheci aqui neste espaço de aprendizagem. Estou fazendo um "teste piloto" com algumas salas que tenho no ensino médio para conhecer melhor a ferramenta e verificar como enriquecer minhas aulas através da ferramenta. A garotada tem curtido a plataforma, estão me dando um feedback positivo, estou de olho e analisando os efeitos da ferramenta para poder melhorar minha prática com os demais alunos que ainda não utilizam a ferramenta.

Nossa vida de educador exige uma postura de eterno aprendizado, é um eterno comportamento de "tentativa e erro" e esses erros nos servem como lição para alcançarmos (ou pelo menos tentarmos) um nível de excelência.